

VI
EREPEG



ANAIIS

VI ENCONTRO REGIONAL
DE PRÁTICAS DE ENSINO
DE GEOGRAFIA





Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE

CEP: 50670-901 | Fone PABX: (81) 2126.8000

Site: www.ufpe.br

Edições LEFEP/UFPE

www.ufpe.br/legep/publicacoes

Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente - LEGEP

Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - 6º Andar, Sala 621/Cidade Universitária, Recife - PE

CEP: 50670-901 | Fone PABX: (81) 2126.8277

Site: www.ufpe.br/legep

Idioma: português

Revisão: A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do(s) autor(es), bem como a adequação formal de acordo com as normas acadêmicas vigentes.

Coordenadoria de Processos Técnicos
Catalogação da Publicação na Fonte. UFPE/Biblioteca Central

VI Encontro Regional de Práticas de Ensino de Geografia (1:2023: Recife, PE).

Educação Geográfica, Cultura Escolar e Inovação para além dos “muros” / Francisco Kennedy Silva dos Santos (Organizador). – VI Encontro de Práticas de Ensino de Geografia da UFPE – Recife, PE: EDUFPE, 2022. 6ª Edição. (Caderno de Resumos Simples e Expandidos).

1 Mídia Eletrônica.

www.ufpe.br/legep/publicacoes

146p. il (Caderno de Resumos) - PDF

Evento realizado de 27 a 30 de novembro de 2023. 6ª Edição. ISSN: 2447-4436

1. Professores – Formação – Congressos. 2. Educação – Congressos. 3. Ensino de Geografia – Congressos I. Ciclo de Debates Temáticos (2022: Recife, PE). III. Título.

CDU: 370
CDD 370.71

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNABUCO



APRESENTAÇÃO

Para ensinar e aprender Geografia não é necessário apenas os números, as letras, os símbolos, os ícones, as telas, as papéis, tesouras ou canetas coloridas. A Geografia requer, antes de tudo, que o sujeito se aproxime dela, se reconheça nela e reconheça-a como conhecimento que perfaz seu cotidiano. A Geografia requer, portanto, a aproximação do indivíduo. As práticas em Geografia na escola precisam aproximar o indivíduo, de si mesmo, do outro e do mundo.

Os movimentos contemporâneos do ensino-aprendizagem escolar precisam ser capazes de abraçar as experiências e narrativas, sonhos e vivências dos sujeitos, de modo que a partir destas possa ser gerado um conhecimento novo, fruto da relação dos sujeitos com a Geografia e que mediará o modo como cada qual lidará com a vida no mundo e do mundo. E são estas as reflexões que nos trazem ao VI Encontro Regional de Práticas de Ensino de Geografia, realizado entre os dias 27 a 30 de novembro de 2023, no *campus* Recife da Universidade Federal de Pernambuco.

Durante a realização do evento, as discussões registram esta teia de conhecimentos que evidenciam a necessidade da Geografia para a formação dos sujeitos que habitam a sociedade-mundo o século XXI, em suas singularidades e pluralidades, concordando, principalmente, com a ideia de uma Geografia cada vez mais aproximativa, que se desafie a dialogar com as diferentes visões de mundo, identidades e subjetividades em movimento.

Esperamos que cada leitor encontre aqui um conjunto de ideias que soam e vibram no mesmo ritmo, mas com palavras diferentes, com tonalidades plurais e a partir de cenários múltiplos. Cada trabalho aqui registrado, também apresentados no decorrer do VI EREPEG, versam sobre a vastidão de elementos, contextos e intencionalidades que constituem o campo da educação em Geografia na atualidade, compondo uma trama epistemológica que fortalece este campo de ensino-pesquisa-extensão no Brasil.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

Comissão organizadora do VI EREPEG.

Recife, 27 de novembro de 2023.



Instituição Sede do Evento
Universidade Federal de Pernambuco

Apoio

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – UFPE
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES Departamento de Ciências Geográficas –
UFPE
Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFPE
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - UFPE
Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação – UFPE
Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco – EDUFPE
Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco – FACEPE
Grupo de Pesquisa Educação Geográfica, Cultura Escolar e Inovação – GPECI
Grupo de Pesquisa Saberes na Educação Geográfica - UEPB
Liga Acadêmica de Educação Geográfica e Saberes - LAEGS

Realização

Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente – LEGEP
Revista Ensino de Geografia (Recife) – PPGeo/UFPE
Realização Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco – FACEPE
Grupo de Pesquisa Educação Geográfica, Cultura Escolar e Inovação – GPECI
Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia e Construção de Conceitos Geográficos -
GEOCONCEITO
Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente – LEGEP
Liga Acadêmica de Educação Geográfica e Saberes - LAEGS
Revista Ensino de Geografia (Recife) – PPGeo/UFPE

COMISSÕES DE REALIZAÇÃO

Coordenação Geral

Prof. Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos (UFPE) – Geral

Comissão de Organização

Prof. Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos – UFPE

Profa. Dra. Priscylla Karoline de Menezes - UFPE

Prof. Dr. Lucas Antônio Viana Bôtelho - UFPE

Prof. Dr. Mateus Ferreira dos Santos – UFPE

Comissão Científica

Prof. Dr. Lucas Antônio Viana Botêlho

Prof. Dr. Mateus Ferreira Santos

Profa. Dra. Priscylla Karoline de Menezes

Prof. Dr. Alexandre Peixoto Faria Nogueira

Prof. Me. Vicente Natanael Lima Silva

Profa. Me. Janiara Almeida Pinheiro Lima

Prof. Me. Josias Ivanildo Flores de Carvalho

Prof. Me. Jonas Marques da Penha

Prof. Me. Eduardo Barboza de Souza

Matheus Rivail Alves de Araújo Pereira

Tâmara Carla Gonçalves Bezerra

Comissão Editorial

Prof. Dr. Lucas Antônio Viana Botêlho

Ronaldo Antônio Ramos Filho

Tâmara Carla Gonçalves Bezerra

Diagramação

Prof. Dr. Lucas Antônio Viana Botêlho

Ronaldo Antônio Ramos Filho

Revisão

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do(s) autor(es), bem como a adequação formal de acordo com as normas acadêmicas vigentes.

SUMÁRIO

GT 1:	16
<i>Currículo, Didática e Formação Docente em Geografia.</i>	16
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E PEDAGOGIA DA UEPB – CAMPUS III - GUARABIRA - PB: UM RELATO DE VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA.....	17
AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DO CURRÍCULO: PROTAGONISMO JUVENIL E ESTUDO ORIENTADO	18
APRENDIZAGENS NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA AGRÁRIA: ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOCENTE	19
PIBID E DIAGNOSE ESCOLAR NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE: O CASO DA ECI FÉLIX ARAÚJO, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB	20
UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DO PIBID NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES SUPERVISORES DE GEOGRAFIA	21
FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS FORTALEZA	22
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID): IMPACTOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI) – CAMPUS HEROIS DO JENIPAPO, MUNICÍPIO DE CAMPO MAIOR.	23
ESTUDO DE CASO: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA - COVID-19 NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	24
O ENSINO DE CARTOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO NO INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (IGDEMA)	25
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS COLABORATIVAS NA GEOGRAFIA ESCOLAR ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO DIDÁTICA.....	26

FORMAÇÃO DOCENTE, APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA E REFERENTES DE MUNDO	27
ACERTE O ALVO!': ENSINANDO COORDENADAS GEOGRÁFICAS PELO JOGO BATALHA NAVAL.....	28
FATORES DESESTIMULADORES PARA CONTINUAÇÃO NO PROGRAMA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE RESIDENTES	29
O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA SUBPROJETO GEOGRAFIA NAS ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS DE CAMPINA GRANDE, PARAÍBA	30
INICIAÇÃO ÀS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	31
O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: MITIGANDO CHOQUES E MELHORANDO A EDUCAÇÃO.....	32
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE	33
ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS TCCS DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFCG - CAMPUS CAMPINA GRANDE	34
GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: O QUE INTERESSA AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA?	35
SABER GEO(BIO)CIRCULAR: O SABER DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM INÍCIO DE CARREIRA	36
ENSINO DE TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): ANÁLISE DO ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA EJA DO ESTADO DE PERNAMBUCO	37
A FORMAÇÃO DOCENTE, O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	38
DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS PRECEPTORES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SABERES E FAZERES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	39
ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DESTINADOS AOS PROJETOS INTEGRADORES PARA CIÊNCIAS HUMANAS E APLICADAS PARA O NOVO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR A PARTIR DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA.....	40
APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: AS PERSPECTIVAS TEÓRICAS DE PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS	41

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO SURGIMENTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DA FRAGMENTAÇÃO DO PIBID ...	42
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	43
A ATUAÇÃO DOCENTE E O TRABALHO DO COORDENADOR DE AREA NAS ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS	44
FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PANDEMIA COVID-19.....	45
O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR SUPERVISOR ACADÊMICO	46
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UMA INCITAÇÃO PERANTE O DINÂMICO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO	47
DIDÁTICA DA GEOGRAFIA HUMANÍSTICA-CULTURAL NO BRASIL: SENTIDOS, ELEMENTOS E LINGUAGEM.....	48
EXPERIÊNCIAS PEDAGOGICAS NO LABORATORIO E OFICINA DE GEOGRAFIA DA PARAIBA.....	49
TERRITORIALIZAÇÃO E USO DOS SABERES GEOGRÁFICOS NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO NOVO ENSINO MÉDIO	50
UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NA ECI MONTE CARMELO ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	51
O ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO ÂMBITO DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA PÚBLICA.....	52
A FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO NÃO CONVENCIONAL NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DE CONTEÚDO SOBRE O CONCEITO DE PAISAGEM.....	53
AULA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	54
A INFLUÊNCIA DO IBGE NO ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO PERIÓDICO BOLETIM GEOGRÁFICO (1950 – 1978).....	55
JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA: TABULEIRO DAS REGIÕES BRASILEIRAS	56
O ENSINO ATIVO E A GEOGRAFIA ESCOLAR NA DÉCADA DE 1960 A PARTIR DO BOLETIM GEOGRÁFICO	57
ABORDAGENS DA GEOGRAFIA CULTURAL NO ESTADO DE ALAGOAS ..	58

"HARMONIZANDO O CONHECIMENTO: EXPLORANDO A INTERAÇÃO ENTRE A GEOGRAFIA E A LINGUAGEM MUSICAL NO PROCESSO DE ENSINO"	59
OS CONCEITOS DE PAISAGEM E LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA: FERRAMENTAS METODOLÓGICAS OU MEROS CONCEITOS?	60
A IMPORTÂNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA DA AULA DE CAMPO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UFPE	61
GT 2:	62
<i>As práticas em ensino de Geografia e os Temas contemporâneos transversais</i>	62
NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, ESCOLA E CIDADANIA: A ABORDAGEM DA SUSTENTABILIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO PESSOA DE BRITO, EM ARAÇAGI-PB.....	63
RECURSOS DIDÁTICOS E PRÁTICAS CARTOGRÁFICAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL CECÍLIA ESTOLANO MEIRELES, CAJAZEIRAS, PARAÍBA.....	64
A EDUCAÇÃO E O ENSINO DE GEOGRAFIA EM ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL	65
COMBATENDO A DISCRIMINAÇÃO DE RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA SÉTIMA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	66
O ENSINO DE GEOGRAFIA E SUAS POTENCIALIDADES NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	67
A LINGUAGEM DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA ABORDAGEM DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO DA GEOGRAFIA	68
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PROJETO SOBRE O COMBATE A VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR	69
CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE DEMONSTRAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL MONTE CARMELO, CAMPINA GRANDE, PARAÍBA	70
REPRESENTAÇÕES DO MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA ESCOLAR EM ESCOLA PÚBLICA NO ESTADO DA PARAÍBA.....	71

NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, ESCOLA E CIDADANIA NA PARAÍBA: ABORDAGENS COLABORATIVAS A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL STELLA DA CUNHA SANTOS EM SAPÉ - PB.....	72
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: ALGUMAS NOTAS.....	73
PARA ALÉM DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA FÍSICA DA SALA DE AULA NO ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR.....	74
RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	75
INVESTIGANDO OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ESTUDANTES ACERCA DA RESEX DE JEQUIÁ DA PRAIA/AL NAS AULAS DE GEOGRAFIA	76
PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI: O “GLOBINHO NO PIRULITO” COMO RECURSO DIDÁTICO DA CARTOGRAFIA ESCOLAR	77
O ENSINO DE GEODIVERSIDADE A PARTIR DO USO DE CARTILHA EDUCATIVA.....	78
CONTEXTUALIZANDO SABERES COM O LUGAR: VIVÊNCIAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO EM SOBRAL - CE	79
O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO CONTEÚDO DE PAISAGEM NA GEOGRAFIA.....	80
A AULA DE CAMPO COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE CARTOGRAFIA ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DA EMTF PROFESSOR NOBERTO NOGUEIRA ALVES	81
CONFEÇÃO DE MAQUETES E ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA OS ANOS FINAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM JOÃO PESSOA-PB	82
O ENSINO DE CARTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE	83
EXPLORANDO OS CENÁRIOS VULCÂNICOS: A UTILIZAÇÃO DE CLIPES MUSICAIS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOCIÊNCIAS	

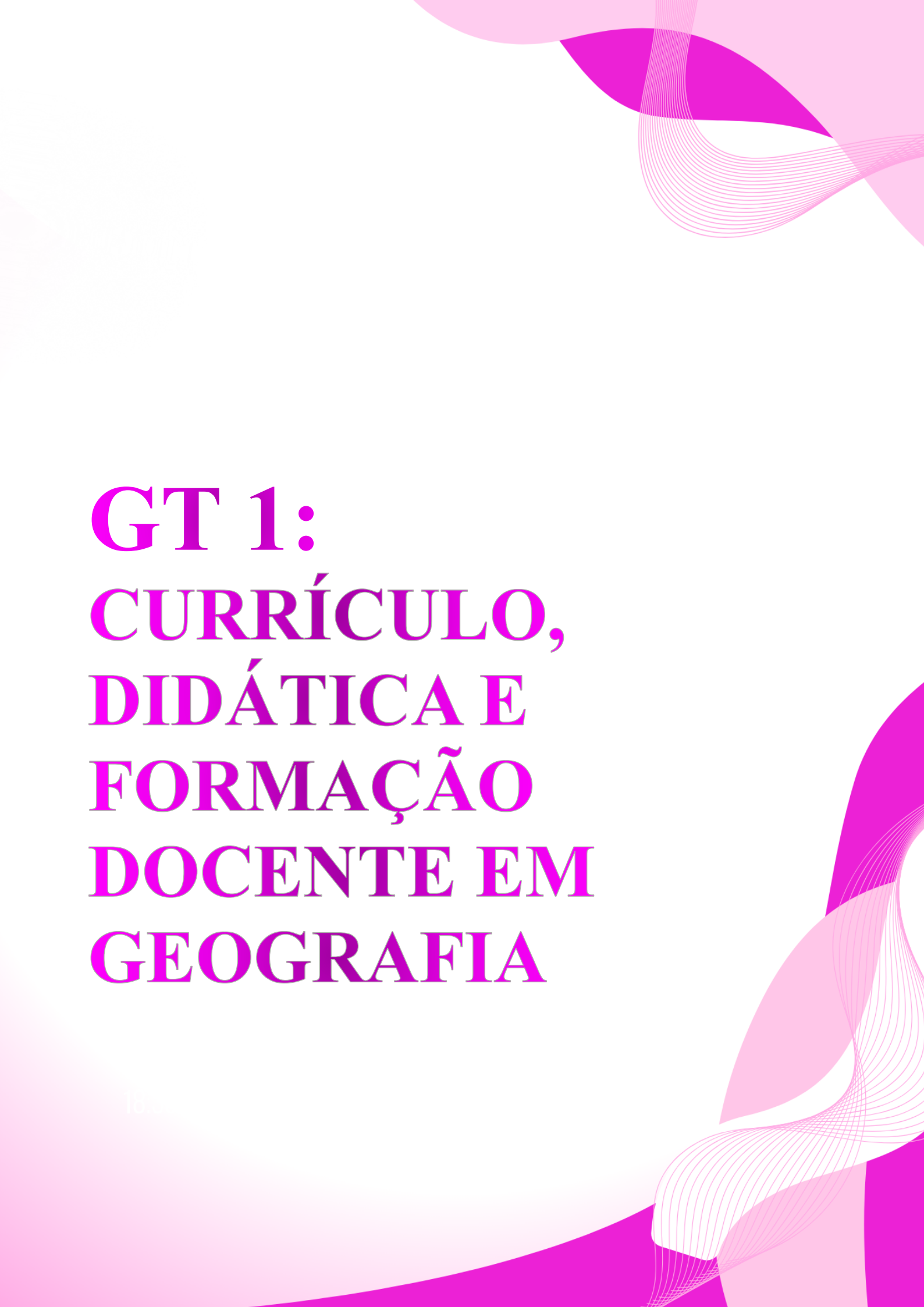
REFLETINDO SOBRE A CONSTRUÇÃO GEOGRÁFICA CIDADÃ NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM CAICÓ/RN: O PROJETO EDUCACIONAL INTERNACIONAL “NÓS PROPOMOS!”	85
GÊNERO E SEXUALIDADE – CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOS NOVOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA	86
OS MOVIMENTOS SOCIAIS EM UM OLHAR TRANSVERSAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA	87
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE GEOGRAFIA PELO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO.....	88
GT 3:	89
<i>Tecnologias e Práticas Imersivas no ensino de Geografia</i>	89
UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: APLICAÇÃO DO APLICATIVO <i>GOOGLE EARTH</i> NAS TURMAS DE 7º ANO DA ESCOLA JOÃO ALVES DE CARVALHO.....	90
O USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM A UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES METODOLOGIAS ATIVAS	91
DISPUTA COMO FORMA DE METODOLOGIA ATIVA DO ENSINO DA GEOGRAFIA: RELATO DE VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	92
TECNOLOGIAS DIGITAIS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA.....	93
O SMARTPHONE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PROPOSTAS PARA O ESTUDO DA PAISAGEM.....	94
ABORDAGENS DA BACIA HIDROGRÁFICA ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	95
FUNDAMENTOS DE CARTOGRAFIA: A LEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	96
O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS LUGAR E PAISAGEM NO ENSINO MÉDIO	97
DESAFIOS TECNOLÓGICOS: DIFICULDADES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO DOS MEIOS DIGITAIS	98

EDUTAN: EDUCAÇÃO TANGÍVEL NO ENSINO DA GEOGRAFIA	99
RECURSOS DIDÁTICOS TÁTEIS: O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL ATRAVÉS DA CARTOGRAFIA TÁTIL	100
A GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA COM AS COORDENADAS GEOGRÁFICAS, NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	101
CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA COM RELAÇÃO AO USO DE TECNOLOGIAS.....	102
A UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	103
ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DOS FILMES: A GEOGRAFIA NORDESTINA PRESENTE NA OBRA DE KLEBER MENDONÇA FILHO.....	104
GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: LEITURAS GEOGRÁFICAS DO FILME O AUTO DA COMPADECIDA.....	105
O USO DA ICONOGRAFIA COMO RECURSO FACILITADOR NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	106
O ENSINO DE GEOGRAFIA NO FUNDAMENTAL II: IMPACTOS DAS AULAS REMOTAS NO PERÍODO DA PANDEMIA PARA ALUNOS DO 6º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM DELMIRO GOUVEIA-AL.....	107
AULA DE CAMPO PARA A APROXIMAÇÃO DOS ALUNOS AOS CONCEITOS DE PAISAGEM E LUGAR	108
COMPOSIÇÃO DE JORNAL ESCOLAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA SOBRE A MICRORREGIÃO DA MATA ALAGOANA.....	109
A CARTOGRAFIA NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO: TECNOLOGIAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA	110
DESBRAVANDO PANDORA: COMO GAMIFICAR TEMÁTICAS AMBIENTAIS ATRAVÉS DA NARRATIVA DO FILME AVATAR.....	111
GT 4:	112
<i>Movimentos Sociais e ensino de Geografia</i>	112
DEFICIENTES VISUAIS E A MOBILIZAÇÃO DE PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS PARA A LEITURA DO RELEVO EM MAQUETES TÁTEIS.....	113

REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO E DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL NA PARAÍBA E O ENSINO INTEGRAL NA CONCEPÇÃO ANARQUISTA: POTENCIALIDADES DO ENSINO DA GEOGRAFIA.....	114
O ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DESTINADA ÀS POPULAÇÕES DO/NO CAMPO (EJA CAMPO): UMA ANÁLISE SOBRE OS DESAFIOS E DIFICULDADES PARA ATUAÇÃO DOCENTE	115
O GEOSSÍTIO GRANITO (JUAZEIRO DO NORTE-CE) COMO PRÁTICA SOCIOEDUCATIVA: PENSANDO A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA.....	116
O ROMANCE A <i>BARRAGEM</i> DE IGNEZ MARIZ: UMA PROPOSTA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE GEOGRAFIA	117
DICOTOMIA RURAL E URBANO NA CONSTRUÇÃO DA GEOGRAFIA ESCOLAR.....	118
EDUCAÇÃO DO CAMPO, ENSINO DE GEOGRAFIA E O JOGO DE TABULEIRO GEOMANDALA COMO FERRAMENTA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EEM FRANCISCO ARAÚJO BARROS (ITAREMA/CE)	119
O CINEMA NO ENSINO DA GEOGRAFIA: O FILME ESTRELAS ALÉM DO TEMPO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA REFLETIR E DEBATER SOBRE O MOVIMENTO NEGRO.	120
METODOLOGIAS E PRÁTICAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS EM GEOGRAFIA.....	121
EDUCAÇÃO QUILOMBOLA EM ALAGOAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	122
O ESTADO DA ARTE: LEVANTAMENTO SOBRE AS ESCOLAS INDÍGENAS NO ESTADO DE ALAGOAS	123
ANÁLISE DAS REALIDADES EDUCACIONAIS SOB A PERSPECTIVA DOS "BRASIS"	124
A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARA O POVO JENIPAPO KANINDÉ, EM AQUIRAZ/CE: A ESCOLA E O TERRITÓRIO	125
O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA JENIPAPO-KANINDÉ, AQUIRAZ-CE: VIVÊNCIAS COM A EXTENSÃO NA PANDEMIA	126
COMPLEXO EÓLICO: A FALSA CERTEZA DE ENERGIA LIMPA E O RACISMO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE CAETÉS.....	127
O ENSINO DE GEOGRAFIA: CAMINHOS PARA UMA VIRADA CARTOGRÁFICA NA ESCOLA	128

GT 5:	129
<i>Infâncias, Juventudes e a Geografia Escolar</i>	129
O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA: A ABORDAGEM DE CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS	130
A CARTOGRAFIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES EM CENÁRIOS DE PESQUISA.....	131
OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA: ESTUDO EXPLORATÓRIO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM AUTISMO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA	132
PARA ALÉM DO IMPÉRIO DO ENSINO VERBAL: POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO AO ENSINO DE GEOGRAFIA	133
O USO DAS DIVERSAS LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)	134
GEOGRAFIA DA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO E DO LUGAR NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO SER SOCIAL.....	135
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA SOB O OLHAR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA... ..	136
DIÁLOGO INTERGERACIONAL: SABERES E FAZERES DA CAATINGA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA	137
CRIATIVIDADE E LUDICIDADE NA CONSTRUÇÃO DE LINGUAGENS E SABERES GEOGRÁFICOS	138
OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO PARA A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS ADVERSOS	139
A SAÚDE MENTAL NO ENSINO MÉDIO NA PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA	140
A APRENDIZAGEM DA ESCALA CARTOGRÁFICA POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	141
CROQUI DE TRAJETO CASA-ESCOLA POR ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: RECURSO DIDÁTICO PARA LEITURA DO ESPAÇO COTIDIANO	142

A DESIGUALDADE SOCIOESPACIAL NO BRASIL: UM DEBATE NECESSÁRIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA	143
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO - APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ALTOS/PI.....	144
O URBANO EM FRAGMENTOS: A UTILIZAÇÃO DE PAISAGENS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO PIAUÍ	145
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS DO PLANEJAMENTO DO ENSINO DE GEOGRAFIA, A PARTIR DA BNCC.....	146



GT 1: CURRÍCULO, DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA

163

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E PEDAGOGIA DA UEPB – CAMPUS III - GUARABIRA - PB: UM RELATO DE VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA

Ana Carla da Silva

orcid.org/00009-0004-9441-7153

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

carlassilva432@gmail.com

Tiago Jorge de Oliveira

orcid.org/0009-0004-7028-080X

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

proftiagojorge@gmail.com

Ana Paula de Oliveira Araújo

orcid.org/0009-0001-5653-1375

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

anapoliveira@gmail.com

RESUMO

A extensão universitária como um dos tripés que forma o eixo estrutural composto por ensino, pesquisa e extensão, é relevante para a formação de professores de Geografia e Pedagogia. Sendo assim, a finalidade deste trabalho se dá em relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão *Espaços de Experiências do Humaniza Bosque Carlos Belarmino - HCBC*, trazendo as percepções dos monitores e alunos sobre as práticas compartilhadas e socializadas no curso de extensão desenvolvido através do projeto. Logo, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa e descritiva. Deste modo, as atividades desenvolvidas através da extensão foram trabalhadas de maneira a fazer os extensionistas pensarem as suas ações metodológicas e incentivá-los a se tornarem professores reflexivos de suas práticas, levando em consideração a teoria e a prática, como também a aplicação, em que o uso de recursos-materiais-didáticos de fácil acesso e o uso dos espaços livres foram aliados nas atividades desenvolvidas. Além disso, a partir das atividades realizadas, os alunos da extensão refletiram acerca de tudo que foi feito. Consequentemente, as ações de extensão contribuíram para a formação dos professores de Geografia e de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III – Guarabira -PB, fazendo os mesmos abrirem suas visões para as diferentes metodologias que podem ser utilizadas para dar mais dinamicidade e aumentar o interesse de seus alunos para os assuntos que estão sendo trabalhados na sala de aula. Portanto, a extensão universitária é uma peça importante para a formação de docentes mais capacitados e reflexivos de suas ações, os quais necessitam buscar fazer um ensino aprendizagem mais significativo para com seus alunos.

Palavras-chave: Geografia; Espaços de formação; Extensão universitária; Formação docente.

AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DO CURRÍCULO: PROTAGONISMO JUVENIL E ESTUDO ORIENTADO

Ana Paula Nóbrega Dantas

orcid.org/0009-0005-8484-6752

Escola Cidadã Integral Monte Carmelo

anapnobregadantas@gmail.com

Eva Maria Pereira Francisco

orcid.org/0000-0002-2804-1053

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

evamariaufcg@gmail.com

Mirella Torres da Costa Xavier

orcid.org/0009-0007-5344-1562

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

mirellacoast2@gmail.com

RESUMO

Apresentamos experiências reflexivas acerca do currículo na disciplina de Geografia e sua execução na Escola Cidadã Integral Monte Carmelo, situada na cidade de Campina Grande, Paraíba (PB). Partimos das atividades do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Campina Grande. O recorte temporal adotado inclui o período de novembro de 2022 a junho de 2023, o qual demarca o princípio das atividades do Programa na Escola Monte Carmelo. Entendemos que a construção do currículo é dotada de intencionalidade. Segundo Silva (2005, p.15), “o currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir precisamente o currículo. Sendo intencional, entendemos que se torna necessário discutir na formação acadêmica docente e a atuação docente, assim como entender se a sua finalidade estimula os estudantes a questionar a realidade dos sujeitos da escola, ou implica em conformidade e passividade em relação aos fenômenos da realidade que corroboram para a construção/transformação do espaço geográfico. Por isso, o objetivo deste trabalho é relatar experiências com a implementação da parte diversificada do currículo, com foco em Protagonismo Juvenil, componente curricular criado junto ao Novo Ensino Médio (NEM) e Estudo Orientado que faz parte das Escolas Cidadãs Integrais (ECI) no Estado da Paraíba. O componente Protagonismo Juvenil é ofertado para os 1º e 2º Anos do Ensino Médio e, posteriormente, para o 3º Ano. O Estudo Orientado está presente desde os Anos Finais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Discutimos o tema partindo de Santos (1995), no estudo de espaço escolar; Silva (2005) e Sacristán (2000) para o estudo de currículo; Cavalcanti (2016) e Passini (2005) sobre formação docente; Freire (1995) sobre a leitura de mundo dos sujeitos e Albuquerque, Monteiro e Lima (2022), Carvalho e Silva (2023) sobre Ensino Médio, Escola Cidadã Integral e o trabalho docente. A estrutura do trabalho contém introdução, considerações e os itens: 1- A Residência Pedagógica como programa de iniciação à docência no espaço escolar; 2- O estudo do currículo no ensino de Geografia na Escola Cidadã Integral; 3- O Protagonismo Juvenil, Estudo Orientado e a formação em Geografia na Escola Cidadã Integral. A metodologia envolve observação em sala de aula, reuniões com Residentes e Preceptor, discussões dialogadas, construção de planejamentos e levantamento bibliográfico. Constatou-se prejuízos para os docentes, lecionar uma disciplina sem formação, diminuição da carga horária de Geografia no Ensino Médio, a carga horária do professor com periodicidade diversificada, igual ou superior a de Geografia, além de não desenvolver a autonomia do estudante, pois que não se critica a realidade em que estes vivem. Para os discentes, as disciplinas são sem sentido, presencia-se a falta de interesse, além da carga horária excessiva que sobrecarrega educandos e professores.

Palavras-chave: Currículo; escolas cidadãs integrais; Protagonismo Juvenil; Estudo Orientado.

APRENDIZAGENS NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA AGRÁRIA: ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

Avlanfranci Barbosa Marcelino

orcid.org/0009-0004-3293-9976

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

avlanfranci.barbosa@estudante.ufcg.edu.br

Ivanalda Dantas da Nóbrega

orcid.org/0000-0002-3104-4669

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

ivanalda.dantas@professor.ufcg.edu.br

RESUMO

A monitoria em disciplinas acadêmicas realizada no ensino superior é uma modalidade de aprendizagem que proporciona formação integrada aos discentes. A prática da monitoria estabelece uma cooperação mútua e um vínculo entre o discente-monitor e o docente-orientador e, promove a vivência das atividades técnicas e didáticas. Como monitor, o estudante em licenciatura aprende por meio da relação interpessoal, de troca de saberes entre o professor da disciplina e os educandos presentes em sala de aula. É um espaço intermediário entre a docência e a discência, no qual, o discente-monitor atua em docência compartilhada e, em atividades complementares desenvolvidas no decorrer da ministração da disciplina. O objetivo deste é apresentar reflexões acerca da experiência de monitoria no componente curricular Geografia Agrária oferecido no curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), momento em que se compreende como os educandos aprendem acerca da formação e atuação docente a partir da ministração do conteúdo a estrutura agrária brasileira, conteúdo que ministrado por meio de ações pedagógicas, políticas e culturais. Trata-se de um estudo qualitativo, com ênfase nas memórias das ações em sala de aula das posturas dos alunos e do professor, além de levantamento bibliográfico e estudos de campo. Apoiamo-nos em autores como Oliveira (1995) no estudo do espaço agrário brasileiro e da questão agrária, Santos (2005; 1995) para o conceito de espaço geográfico e cidadania; Callai (2022) e Cavalcanti (2020) no ensino de Geografia e monitoria; Bombardi (2021) acerca do espaço agrário e agronegócio no Brasil, Marcos (1984) acerca de trabalho de campo, dentre outros. Algumas atividades realizadas como, planejamentos, seminários, estudos do meio e discussões dialogadas com experiências locais e pessoais dos educandos demonstraram a importância da monitoria na formação licenciandas, um espaço de aprendizagens da docência ainda durante o curso. A pesquisa se dá no primeiro período de 2023 com a turma de Geografia Agrária, do curso de Geografia, da UFCG, Campus Campina Grande, Paraíba e a estrutura do trabalho possui três itens, a saber: 1- formação acadêmica docente em Geografia; b- a monitoria como espaço de formação; o estudo da questão agrária brasileira e suas aprendizagens mediadas entre o docente e o monitor. Os resultados obtidos demonstram a importância da monitoria como espaço formativo na formação acadêmica docente, tendo em vista a promoção de ações que ocorrem no ambiente acadêmico onde interagem educandos e educador, momento em que o monitor observa e interage junto a esses sujeitos, e também porque ele se percebe como educando licenciando monitor e, da observação da prática do educador em sala de aula. Concluímos que a realização da monitoria na formação acadêmica docente é de fundamental relevância a realização da atividade de monitoria acadêmica no âmbito das licenciaturas, tendo em vista que esta influencia no crescimento acadêmico e profissional do monitor e, no desenvolvimento de perspectivas na formação acadêmica docente para a compreensão da práxis no exercício da formação inicial docente.

Palavras-Chave: Monitoria acadêmica, Ensino-aprendizagem, Geografia Agrária; Formação acadêmica docente.

PIBID E DIAGNOSE ESCOLAR NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE: O CASO DA ECI FÉLIX ARAÚJO, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Beatriz Araújo Virginio

orcid.org/0009-0001-8539-5130:

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
beatriz.virginio@estudante.ufcg.edu.br

Camila Ferreira da Silva

orcid.org/0009-0004-2093-3833

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
camila.f.silva@estudante.ufcg.edu.br

Anizabel Costa Duarte do Rego

orcid.org/0009-0002-1130-4379

PROFGEO/Universidade Federal de Campina Grande
anizabel.costa@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

O presente texto visa descrever as atividades realizadas durante a pesquisa intitulada “Pibid e diagnose escolar no contexto da formação docente: o caso da ECI Félix Araújo, localizada no município de Campina Grande-PB”, decorrente do núcleo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), ciclo 2022-2024, do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, campus sede, materializada entre novembro de 2022 e janeiro de 2023. O principal objetivo da pesquisa foi trazer reflexões teóricas acerca do PIBID, seu contexto de criação, assim como os impactos e desafios que o circundam. Além de descrever, de forma detalhada, a importância e o como se deu o processo de construção do diagnóstico da estrutura física, pedagógica e funcional da ECI Félix Araújo, localizada em Campina Grande-PB. Em termos metodológicos, realizou-se uma observação direta da ECI; uma consulta documental do seu Projeto Político Pedagógico e uma entrevista com a professora supervisora do PIBID. Além de um levantamento bibliográfico que envolveu autores como Soares(2016), Straforini(2021), Barros e Aragão (2021). A partir do diagnóstico, conseguimos reconhecer as diversas particularidades do colégio parceiro do PIBID, características que englobam desde as infraestruturas presentes e disponibilidade de recursos didático-pedagógicos até os aspectos mais funcionais, o que esperamos que contribua/oriente nossas ações futuras. Também notamos que, com este exercício os alunos Pibidianos puderam desenvolver uma nova percepção do ambiente escolar, no sentido de identificar seus pontos positivos, negativos e pensar quais práticas pedagógicas poderiam vir a desenvolver enquanto futuros profissionais diante das limitações identificadas. A pesquisa foi finalizada com a escrita do presente texto.

Palavras-chave: PIBID; formação docente; diagnose escolar; ECI Félix Araújo.

UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DO PIBID NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES SUPERVISORES DE GEOGRAFIA

Carlos Eduardo de Araújo Silva

orcid.org/0009-0008-3391-5625

Universidade Federal de Campina Grande

carlos.e.araujo@estudante.ufcg.edu.br

Vanessa Maria Guimarães Costa

orcid.org/0009-0001-7424-8477:

Universidade Federal de Campina Grande

vanessa.guimaraes@estudante.ufcg.edu.br

Anizabel Costa Duarte do Rego

orcid.org/0009-0002-1130-4379

PROFGEO/Universidade Federal de Campina Grande

anizabel.costa@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

O presente texto descreve as atividades realizadas durante a pesquisa intitulada “Um estudo de caso sobre as contribuições e limitações do Pibid no desenvolvimento profissional dos professores supervisores de geografia”, decorrente do núcleo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), ciclo 2022-2024, do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, campus sede. O principal objetivo da pesquisa foi analisar como o PIBID contribui para o desenvolvimento profissional dos supervisores do programa. Além disso, buscamos compreender se a participação dos supervisores no PIBID lhes trouxe crescimento, seja no âmbito acadêmico, profissional ou ainda pessoal; indicar se os professores supervisores se percebem como co-formadores dos Pibidianos; descrever a visão que os supervisores passam a ter da profissão professor após vivenciarem o PIBID e por fim, traçar, com base nos relatos dos professores preceptores do PIBID, um perfil para ser supervisor do Programa. Em termos metodológicos, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa em educação, na qual fizemos uso de questionários escritos e entrevistas semiestruturadas com um total de cinco professores supervisores do PIBID que atuaram em subprojetos de Geografia vinculados à UFCG, campus Campina Grande. A partir disso, percebemos que o programa desperta nos professores supervisores um movimento de problematização da sua prática pedagógica, os re(a)proxima da academia e os incentiva a formar-se continuamente. Também notamos que não é qualquer pessoa que pode atuar como supervisor, pois os próprios entrevistados nos descreverem um perfil de características por eles consideradas primordiais para o exercício desta função.

Palavras-chave: PIBID; professor; supervisor; desenvolvimento; profissional.

FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS FORTALEZA

Bêllyz Victória Teixeira Fontes
orcid.org/0009-0000-4472-9061
Universidade Estadual do Ceará
bellyz.teixeira@aluno.uece.br

Brendon Bessa Lima
orcid.org/0000-0002-1616-4099
Universidade Estadual do Ceará
brendon.bessa@aluno.uece.br

RESUMO

Este trabalho visa evidenciar as experiências construídas ao longo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Subprojeto de Geografia/CCT. O PIBID está no seu terceiro edital, dentro do curso de licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Ceará (UECE) campus Fortaleza e a instituição escolar que este trabalho pesquisa é o Instituto Federal do Ceará (IFCE). Compreendemos que nos anos iniciais da Licenciatura em Geografia, os (as) estudantes possuem maior contato com as disciplinas que envolvem a teoria da ciência geográfica, em detrimento das disciplinas teórico-pedagógicas. Dessa forma, uma das potencialidades do PIBID é, já nos primeiros semestres da licenciatura, já ter contato com a realidade da escola pública e, sobretudo do chão de sala de aula nas aulas de Geografia. Além disso, no PIBID é possível realizar a criação de projetos, havendo assim uma maior aproximação na sala de aula. O projeto realizado no PIBID, envolve a fotografia na perspectiva das transformações geográficas. Dessa forma, o objetivo do trabalho é evidenciar a trajetória ao decorrer da Graduação com a iniciação à docência e juntamente com a aplicação da oficina FotoGeo. Para o presente trabalho, a metodologia está pautada na pesquisa bibliográfica, com a temática de fotografia e o ensino de geografia, tendo como algumas das referências, Silva (2017) e Barbosa (2020). A oficina FotoGeo visa relacionar a fotografia para explicar os processos históricos e geográficos da cidade de Fortaleza - CE. A turma em que houve a construção e aplicação da oficina foi o curso técnico integrado do Primeiro Período em Informática, usando as fotografias disponibilizadas pelos (as) estudantes e a oficina foi desenvolvida a partir das experiências dos (as) estudantes. Foi percebido ao longo da discussão, que o conhecimento que os (as) estudantes tinham era apenas sobre o seu dia a dia e não sobre os processos históricos e geográficos dos lugares apresentados. No momento final da oficina, foi aplicada a árvore genealógica dos (as) estudantes e de seus familiares. Muitos deles não conseguiram responder onde os seus familiares residem ou já residiram. Outros tinham conhecimento onde seus pais e avós moravam, porém, de uma forma muito vaga dentro território cearense.

Palavras-chave: PIBID; Educação Básica; Ensino de Geografia; Fotografia.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID): IMPACTOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI) – CAMPUS HEROIS DO JENIPAPO, MUNICÍPIO DE CAMPO MAIOR.

Cíntia dos Santos Lins
Universidade Estadual do Piauí
cintialins@cpm.uespi.br

RESUMO

O cenário da educação básica no Brasil é marcado por um descompasso no ensino, fruto das discontinuidades das políticas educacionais, da desvalorização dos cursos de licenciatura e da carreira docente, além da precária infraestrutura das escolas. A formação inicial dos professores passa a ser centro do debate a partir do momento em que se intensificam as discussões sobre o tema e inicia-se a implantação de políticas que visam a superação do cenário caótico em que se encontra a educação brasileira. Nesse sentido, em meados de 2007, é criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo principal contribuir para a melhoria da educação básica brasileira a partir da integração de Instituições de Ensino Superior Públicas x Escolas da rede básica municipal e estadual de ensino. De acordo com o Ministério da Educação, o Programa efetivou-se por meio do estabelecimento de convênios entre as IES que forneciam cursos de licenciatura, e a rede de educação básica pública, com vistas a promover a atuação dos licenciandos nas práticas pedagógicas dessas escolas. Concretizando o convênio, a CAPES concede bolsas para professores-coordenadores (docentes da IES, que organizam acompanham o desenvolvimento dos projetos), para os docentes das escolas de educação básica e os licenciandos selecionados. É importante frisar que o PIBID foi implantado em um contexto de bastante descrença nas licenciaturas e, de modo especial, no que diz respeito à qualidade do ensino público. Trata-se de um Programa de Governo, que recentemente completou dez anos de existência, mas que seus impactos no que diz respeito às licenciaturas, à formação de professores de Geografia já podem ser claramente observados. Dentre eles: a diminuição do processo de evasão no curso; aumento do rendimento escolar; maior segurança do aluno ao apresentar seminários e trabalhos de disciplinas e no tocante aos egressos entrevistados, cerca de 70% dos alunos seguem a carreira docente e destes, concluíram, ou estão em fase de conclusão de pós-graduação na área. Impactos negativos também foram observados, sendo os principais o processo de precarização do trabalho do professor supervisor (1 supervisor na escola orienta até 10 pibidianos, por exemplo), além do corte de recursos para compra de materiais necessários ao desenvolvimento das atividades em sala de aula. Nesse sentido o presente artigo teve como principais objetivos contextualizar o PIBID na atual Política Nacional de Formação de Professores, além de analisar os limites e as potencialidades do PIBID-GEO-UESPI no processo de formação inicial de professores de Geografia. Para execução da pesquisa foram realizadas: pesquisas bibliográfica e documental nas principais bibliotecas, plataformas, portais de periódicos, sites oficiais do Programa; além de entrevistas com os responsáveis pelo PIBID de Geografia na CAPES em Brasília; na UESPI, a partir de entrevistas semiestruturadas com coordenadores institucionais, de área, supervisores, pibidianos e, focamos nos ex-pibidianos para termos a noção dos impactos do programa nesse processo de formação.

Palavras-chave: PIBID; Formação de professores; Ensino de Geografia; Políticas Públicas Educacionais.

ESTUDO DE CASO: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA - COVID-19 NO ENSINO FUNDAMENTAL

Denize Monteiro dos Anjos

orcid.org/0000-0003-3856-0102

Universidade Federal da Paraíba

denizegeo16@gmail.com

Telma Gomes Ribeiro Alves

orcid.org/0000-0002-6835-517X

Prefeitura Municipal de Catingueira e Patos (PB)

telmaevertonpb@gmail.com

Joana Mércia Vieira Cavalcante

orcid.org/0009-0002-0178-9659

Prefeitura Municipal de Patos, Paraíba, Brasil

mercia1903@hotmail.com

RESUMO

O cenário pandêmico trouxe muitas modificações para as escolas e o ensino, foram necessárias adaptações para que discentes e docentes não fossem prejudicados com relação ao ensino-aprendizagem. Desse modo, esta pesquisa teve como objetivo analisar as adequações da disciplina de Geografia nos anos finais do ensino fundamental no período pandêmico. Como contextualização e embasamento do referencial teórico foram discutidos os temas do ensino remoto em tempos da pandemia da Covid-19, o ensino de Geografia e a partir deste, discorreu sobre como foram as adaptações do ensino de Geografia fora do ambiente escolar, (nas aulas remotas) e quais metodologias ativas foram usadas para fixar a atenção e tentar captar o maior número de estudantes. A metodologia utilizada na pesquisa foi estudo de caso, este, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Monsenhor Manoel Vieira, localizada na área urbana do município de Patos-PB, o estudo foi realizado uma parte durante a pandemia em ambiente *online* e logo depois do retorno às aulas presenciais, as turmas analisadas em ambos os períodos foram os 6º e 7º anos do ensino fundamental. A pesquisa também contribuiu para averiguar a realidade dos estudantes com relação ao ensino remoto e seus desafios, mas destacando o empenho da escola para que estes não se ausentassem das aulas e atividades. Quanto aos resultados verificou-se que apesar de todos os esforços oferecidos pela secretaria de educação juntamente com toda a comunidade escolar, as adequações do ensino de Geografia no sentido de oferecer ferramentas de ensino que tornassem as aulas mais atrativas, as condições socioeconômicas da maioria dos estudantes não permitiu o acesso. Desse modo, percebe-se os prejuízos no acesso ao conhecimento por parte da maioria dos estudantes da rede pública durante a pandemia e nos deixa a certeza que o ensino presencial, principalmente quando se trata da Educação Básica e do sistema público de ensino é fundamental.

Palavras-chave: Covid-19; ensino remoto; Geografia; aprendizagem.

O ENSINO DE CARTOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO NO INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (IGDEMA)

Diva Cristina B. Suruagy

orcid.org/0000-0002-8292-915X

Universidade Federal de Alagoas

divasuruagy@hotmail.com

José Gomes dos Santos Leal Neto

orcid.org/0009-0001-1165-948X

Universidade Federal de Alagoas

gomesleal2018@gmail.com

Kinsey Pinto

Universidade Federal de Alagoas

kinseyp@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho é um estudo voltado para entender e investigar como os discentes de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDema) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) estão sendo preparados para trabalhar com Cartografia na profissão docente. O objetivo também foi analisar a evolução da Cartografia no IGDema e trazer novas sugestões partindo da visão dos graduandos. A pesquisa tem caráter qualitativo e seguiu as seguintes etapas: levantamento bibliográfico, envio do questionário através do Google forms e análise dos dados. Os resultados da pesquisa mostram que os desafios em compreender e ensinar Cartografia são recorrentes por parte dos discentes da graduação. Os relatos dos graduandos fortalecem a hipótese de que é preciso realizar ajustes em relação ao ensino cartográfico ofertado no IGDema. A partir da análise dos dados, surge a indagação: “como a Cartografia será trabalhada nas salas de aula da educação básica se o professor não construiu conhecimento suficiente na graduação sobre Cartografia? A resposta pra esta questão requer a continuidade desta e de novas pesquisas. Os estudantes relataram sugestões que podem agregar na formação docente e na compreensão do ensino cartográfico, entre elas: aumento da carga horária da disciplina, aulas de campo, uso de geotecnologias durante as aulas e a criação de uma disciplina de Cartografia escolar voltada especialmente para futuros professores. Esta pesquisa é uma parte da temática que foi discutida, espera-se que novas pesquisas sejam feitas, que o ensino cartográfico de forma construtivista possa auxiliar na formação dos estudantes e novas formas de aprendizagem possam ser temas frequentes de debates entre professores.

Palavras-chave: Cartografia, ensino superior, educação geográfica, sala de aula.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS COLABORATIVAS NA GEOGRAFIA ESCOLAR ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO DIDÁTICA

Eliane Souza da Silva

orcid.org/0000-0003-0468-0157

Escola Municipal Rosa Figueiredo de Lima

eliane.souza@academico.ufpb.br

RESUMO

O presente trabalho parte do entendimento de que a formação continuada de professores, por meio da pesquisa colaborativa, contribui para a aprendizagem significativa da Geografia Escolar, levando em consideração o lugar de vivência do aluno. O desenvolvimento desse trabalho teve como principal objetivo analisar as possibilidades da mediação didática para a formação continuada de professores, e o ensino-aprendizagem do conceito de lugar na Geografia Escolar em Cabedelo-PB. Buscamos também conhecer o perfil dos sujeitos colaboradores da pesquisa e suas relações com o lugar, a partir da cidade de Cabedelo. Dessa maneira, identificamos como os conteúdos geográficos foram abordados para verificar se os professores relacionam a realidade do lugar onde atuam, na sala de aula, e quais as dificuldades que encontram em contextualizar com os conhecimentos geográficos. Assim, desenvolvemos ações didáticas colaborativas para a formação continuada dos professores de Geografia, e para o ensino-aprendizagem dos alunos, e refletimos sobre a importância do conceito de lugar na mediação didática da Geografia Escolar. Levamos em consideração a experiência e o conhecimento dos professores e dos alunos. Assim, temos como locais de pesquisa três escolas municipais da cidade de Cabedelo que possuem o 6º ano do Ensino Fundamental. Já os sujeitos colaboradores são três professores de Geografia, que atuam nas escolas selecionadas e os seus respectivos alunos. A seleção da turma do 6º ano se deu pelo fato dos conteúdos que são trabalhados nesse ano, que de forma geral buscam preparar os alunos para se localizarem no mundo, compreender o local onde vivem e as relações entre natureza e sociedade. Logo, a pesquisa tem caráter qualitativo com a utilização da pesquisa colaborativa, do uso de questionário, de entrevista semiestruturada, de observação participante e da execução de ações didáticas colaborativas. A partir dos resultados obtidos por meio dos instrumentos utilizados nessa pesquisa, verificamos que atingimos os objetivos propostos e conseguimos contribuir com a formação continuada dos professores de Geografia, sujeitos colaboradores da investigação, utilizando-se do conceito de lugar na mediação do ensino-aprendizagem. Percebemos a importância da formação continuada para a mediação didática do conceito de lugar na Geografia Escolar e observamos que as experiências vivenciadas pelos docentes no lugar Cabedelo necessitavam de um conhecimento mais aprofundado, para assim conseguirem contextualizar os conteúdos com a realidade dos alunos. Todavia, a pesquisa colaborativa contribuiu para essa formação. Por meio da Geografia do lugar, da confirmação dos professores e alunos, verificamos que Cabedelo se constitui como um espaço de aprendizagem para a Geografia Escolar no Ensino Fundamental. E que o conhecimento desse lugar, a partir da formação continuada com as ações didáticas colaborativas, contribuiu para a mediação da Geografia Escolar, e o conhecimento e a vivência do professor na cidade de Cabedelo, proporcionado pela pesquisa colaborativa, os possibilitou realizar aulas mais contextualizadas.

Palavras-chave: Formação continuada de professores; Pesquisa colaborativa; Geografia Escolar; Lugar.

FORMAÇÃO DOCENTE, APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA E REFERENTES DE MUNDO

Fábio Rodrigo Fernandes Araújo

orcid.org/0000-0003-0199-6228

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

fherodoto@gmail.com

RESUMO

No mapeamento de pesquisas sobre formação de professores de Geografia, Rodrigues e Cousin (2022) analisam estudos sobre narrativas (auto)biográficas na Geografia-Licenciatura, à relação entre os cursos de Geografia – Licenciatura e as Escolas, à partilha das experiências nos lugares formativos docentes, à trama tecida entre a Educação Ambiental Crítica e a Geografia Crítica. Ou seja, reflexões acerca da relação entre docentes e a disciplina, sua identificação com a profissão de professor de Geografia e a práticas pedagógicas no âmbito de campos distintos da Geografia Escolar. O tema aprendizagem na formação docente não é privilegiado. Habermas (1990, 2012a, 2012b), Pinent (2004) e Siczkowski (2006) consideram que as ações humanas são decorrentes de mundos formais e um mundo simbólico, ou seja, um conjunto unitário de pessoas e formas de agir que dependem de mediações linguísticas, sejam elas para regular normas sociais, formar opiniões em termos de sim ou não, chegar a consensos ou expressar emoções e outros tipos de subjetividades. Os formais ele denomina de mundos objetivo, social e subjetivo. O simbólico ele nomeia de mundo da vida. Os primeiros integram o segundo. Na transformação de um contexto social para outro, os mundos se transformam mediante regras e pretensões de validade na oferta de fala. As pretensões de validade segundo Lima e Carneiro (2019) e Gonçalves (1999) são normas para se chegar a um entendimento comum entre pessoas. Nesse contexto, a formação de professores em Geografia pode considerar diversos objetivos, objetos do conhecimento e múltiplas concepções e ideias pedagógicas. Desta forma, defendemos uma aprendizagem do formar docente construída por e a partir da comunicação dialógica e racional entre os mundos pessoais e interpessoais dos indivíduos e seus objetos do conhecimento geográfico. Por isso, o objetivo da presente reflexão é definir a partir do pensamento de Jürgen Habermas, como os citados referentes de mundo (formais e simbólico) podem ser estruturados, em particular para a aprendizagem geográfica na formação docente. A intenção é que eles se orientem por planos que tenham finalidade comunicativa, racional e intersubjetiva. Utiliza-se pesquisa bibliográfica acerca das conceituações de mundo de Habermas e interlocutores, destacando-se sentidos e elementos estruturantes, bem como outros apontamentos teórico-metodológicos que possam abordar a aprendizagem em Geografia na formação docente. Logo, as aprendizagens geográficas são constituídas por recortes e contextos relevantes de mundos. Nessa perspectiva, observo que os citados mundos a partir da teoria do agir comunicativo e suas interlocuções, seriam o conjunto de entidades materiais e imateriais do cotidiano escolar, como por exemplo os fatos científicos, as normas de convivência entre estudantes e professores, as expressões subjetivas dos professores, como também as ordens espaciais e temporais da escola. Em outras palavras, são planejados a partir de níveis e enlaces imediatos, efetivos, consensuais e passageiros do agir pedagógico (OLIVEIRA, 2003). Logo, a partir de ordenações entre consenso e dissenso, estratégia e linguagem, expressividade e alteridade.

Palavras-Chave: Aprendizagem geográfica; formação docente; mundos; teoria do agir comunicativo.

ACERTE O ALVO!': ENSINANDO COORDENADAS GEOGRÁFICAS PELO JOGO BATALHA NAVAL

Francisco Felipe da Silva Rosendo

horcid.org/0000-0002-7948-5316

Universidade Regional do Cariri

ff8009396@gmail.com

Thaís Ivana Teixeira Saraiva

orcid.org/0009-0000-7310-6568

Universidade Regional do Cariri

thaiscrato2020@gmail.com

Cassio Expedito Galdino Pereira

orcid.org/0000-0002-0987-6258

Universidade Federal do Pernambuco

cassio.expedito@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho teve como intuito trazer os resultados parciais do módulo II do subprojeto de Geografia da Residência Pedagógica da Universidade Regional do Cariri, que teve como foco o ensino de Cartografia nas aulas de Geografia no 1º ano do Ensino Médio. Em particular, aqui se salientou o uso pedagógico do jogo Batalha Naval como ferramenta metodológica para facilitar o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo cartográfico referente às coordenadas geográficas. No que concerne ao processo educativo de Geografia, coordenadas geográficas é um dos temas mais complexos para crianças e adolescentes compreenderem, mesmo este sendo uma peça fundamental na formação do indivíduo. Dessa forma, cabe ao professor buscar meios pelos quais o estudante possa tomar para si o conhecimento a partir dos conteúdos trabalhados. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo evidenciar que é possível amenizar as dificuldades de compreensão de conceitos cartográficos, especificamente o de coordenadas geográficas utilizando da ludicidade através do jogo de Batalha Naval. Para o desenvolvimento desta prática, inicialmente foi realizado uma revisão bibliográfica do conteúdo bibliográfico que seria trabalhado nas aulas e, posteriormente, a construção de uma sequência didática planejada com as etapas que seriam percorridas durante a aplicação da metodologia. Durante as aulas, inicialmente foi feito um diagnóstico do que a turma sabia, sendo aprofundado esse conhecimento a partir de uma aula expositiva e análise do conteúdo do livro didático. No entanto, vendo as dúvidas existentes da turma, foi utilizada uma pequena competição de Batalha Naval entre equipes, onde o globo foi dividido em dois (orientado x ocidente) e as equipes lançavam as coordenadas geográficas tendo como base o mapa da equipe adversária para buscar acertar os respectivos alvos. Os resultados em suma indicaram uma melhora na aprendizagem, em particular, um dos significativos resultados revelados foi que o jogo cartográfico proposto instigou interesses, participações, atenção e construção sobre o sistema de coordenadas geográficas. Nesse sentido, conclui-se que no caso do grupo de alunos estudado, o uso de práticas educativas por meio de metodologias dinâmicas e interativas corrobora para uma aprendizagem significativa melhorando a aprendizagem sobre Cartografia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Educação Cartográfica; Jogo Cartográfico.

FATORES DESESTIMULADORES PARA CONTINUAÇÃO NO PROGRAMA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE RESIDENTES

Gabriel da Silva Souto

orcid.org/0000-0003-0818-9867

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

gabriel.souto@estudante.ufcg.edu.br

Mariane Aparecida Marques Sampaio

orcid.org/0009-0000-0676-1984

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

marianeamss@gmail.com

Crisólogo Vieira de Souza

orcid.org/0009-0009-3810-8686

ECI Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz

crisologogeografia@hotmail.com

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é extremamente importante para a formação acadêmica docente, visto que possui como princípio a “implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de Educação Básica.” (CAPES, 2018, p. 1). Entretanto, tem-se que levar em consideração a existência de inúmeros desafios que são enfrentados pelos Residentes que estão imersos nas instituições escolares e que convivem diariamente com diferentes problemáticas que impactam diretamente na execução do Programa. Considerando a importância do PRP para a formação dos discentes, objetiva-se através deste trabalho coletar os principais agentes desmotivadores para continuação no Programa em diferentes projetos, sendo possível a partir dessa identificação, catalogá-los e debatê-los, visto que grande parte dos trabalhos produzidos sob o prisma do Residência não focaliza nos Residentes, havendo, portanto, uma escassez de material bibliográfico sobre esse aspecto. Utilizamos de autores como Carvalho e Silva (2022), Cardoso e Mendonça (2019) sobre a trajetória de atuação do Forpibid-RP, Martins, Souza e Martins Filho (2021) para pensar o PRP na formação acadêmica de professores/as. O trabalho aqui apresentado se classifica como sendo fruto de uma pesquisa exploratória, uma vez que, busca-se explorar a problemática já mencionada, fornecendo informações importantes sobre os fatores desestimulantes enfrentados pelos discentes dentro do PRP. Partimos das experiências do PRP da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Subprojeto Geografia, desenvolvido na Escola Cidadã Integral Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz, situada na cidade de Campina Grande, Paraíba (PB). O público da pesquisa abrange os cursos de licenciatura da UFCG, os quais terão acesso à pesquisa por meio do Google Forms com perguntas de entrevistas semiestruturadas, no período de junho a julho de 2023. Os resultados obtidos serão apresentados em gráficos, tabelas e quadros na estrutura seguinte apresentada: 1- O Programa Residência Pedagógica e a formação acadêmica docente; 2- Significados da Residência Pedagógica na formação em licenciatura; 3- Fatores desestimuladores de permanência no PRP. Conforme verificado no presente estudo, existe uma série de desafios que são vivenciados e que muitas vezes acabam por servir como desestímulo à permanência no Programa, todavia, é indispensável ressaltar que apesar destes, o Programa é de muita importância e pode servir como um grande impulso para estudantes dos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação acadêmica docente; Acesso e permanência; desestímulo.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA SUBPROJETO GEOGRAFIA NAS ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS DE CAMPINA GRANDE, PARAÍBA

Ivanalda Dantas da Nóbrega

orcid.org/0000-0002-3104-4669

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

ivanalda.dantas@professor.ufcg.edu.br

Larissa Lopes Inocêncio

orcid.org/0009-0004-5142-8012

Universidade Federal de Campina Grande

lari.tts1@gmail.com

Rafael Lima De Sousa

orcid.org/0009-0002-0071-5017

Universidade Federal De Campina Grande (UFCG)

rafaellimadesousa20@gmail.com

RESUMO

A promoção da educação se constitui como o marco responsável pela formação humana. É pela educação que nos tornamos humano e, por ela somos continuamente formados com vistas à pretensão de nos tornarmos cidadãos plenos, capazes de luta permanente contra do Estado, no sentido de exigir o cumprimento e, o reconhecimento dos direitos humanos a todos os sujeitos, em condições de igualdade em seu mais profundo reconhecimento das diferenças. Na atualidade se constitui um desafio à formação humana e cidadã, especialmente se considerarmos a educação escolar, tendo em vista que a escola possui forma, processos e função próprios, mas em torno dele há uma estrutura que pode modificar muito a forma de realizar os processos educativos, sobretudo se consideramos os liames do neoliberalismo, a atuação dos organismos multilaterais como o Banco Mundial (BM), Organização Internacional do Comércio (OIC), Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização das Nações Unidas para educação, ciência e cultura (Unesco) (SAVIANI: 2008); e, no geral, grandes transformações ocorridas na década de 1990, e sobretudo, as influências dos organismos multilaterais na educação brasileira no período 2003-2010 Libâneo (2011; 2012); Sguissardi (2000); Lima (2005; 2013); Ferreira (2009; 2012); Andreoli (2002). Sendo assim, a escola que tem sua própria autonomia está também, subordinada aos ditames externos desses organismos e das decisões numa escala maior que influencia diretamente nos processos e nos resultados do trabalho pedagógico e organizacional escolar. Dentre as transformações na educação podemos afirmar inferências nas políticas e programas de formação de professores, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Novo Ensino Médio (NEM) e a Base Nacional Comum (BNC) da Formação de Professores, estes que vem causando muitas discussões nos espaços de debate e que demonstram a resistências das escolas, universidades e instituições e entidades representativas desses espaços. Dentre os Programas na formação de professores destacamos neste artigo o objetivo de apresentar o Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Campina Grande, Paraíba (PB) e sua ação no âmbito de duas Escolas Estaduais Cidadãs Integrais, da cidade de Campina Grande – PB. A intenção do PRP se dá no sentido de promover o ensino de Geografia valorizando a aproximação entre a escola e universidade, bem como de ressignificar o ensino de Geografia a partir da valorização da identidade e do local dos sujeitos. O artigo apresenta além da introdução e considerações, três subitens: 1- A formação de professores a partir do Programa Residência Pedagógica; 2- O Ensino Integral e as Escolas Cidadãs Integrais; 3- O Subprojeto Geografia e as ações em processo. Nossa pesquisa se refere ao período dos seis primeiros meses do PRP nas duas escolas de atuação e tem demonstrado a importância da atuação conjunta entre docentes Preceptores, Licenciandos Residentes e discentes da escola. As práticas e suas respectivas reflexões demonstram a necessidade de se ampliar o debate em torno da formação do professor pesquisador, assim como do aprofundamento da relação universidade escola.

Palavras-chave: Formação de professores; Residência Pedagógica; Ensino Integral; Escola Cidadã Integral; Ensino de Geografia.

INICIAÇÃO ÀS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Jhonatas Diniz da Silva

orcid.org/0009-0002-7038-7610

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

uchihak97@gmail.com

Adnaldo Alves Júnior

orcid.org/0009-0003-0456-1112

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

adnaldoa74@gmail.com

Fábio dos Santos Trauten

orcid.org/0009-0002-7038-7610

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

fstgeografo@gmail.com

RESUMO

Apresentamos reflexões acerca do espaço formativo em que se constitui o Programa Residência Pedagógica (PRP), Subprojeto Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Campina Grande, Paraíba, na turma do 1º Ano A da Escola Cidadã Integral (ECI) Monte Carmelo, situada na cidade de Campina Grande – PB. Entendemos a importância do Programa na formação acadêmica docente tendo em vista a necessidade de diálogo permanente durante o curso de licenciatura entre a universidade e a escola. Essa aproximação em um prazo maior conforme é oportunizado para os Residentes que estão no Programa promove o conhecimento e o exercício da práxis diretamente no espaço escolar, momento em que interagem Preceptor, Residentes, discentes da escola e Docente Orientadores num diálogo que envolve níveis e conhecimentos diferenciados e intercomplementares. O objetivo geral deste é analisar em que medida o PRP se constitui como espaço formativo e quais aprendizagens em Geografia e na formação licenciada se dão para os Residentes durante o desenvolvimento do Programa. O período de pesquisa inclui o primeiro semestre de 2023 e as experiências serão observadas na turma supramencionada. Serão sujeitos da pesquisa os Residentes e os discentes da escola, os quais serão entrevistados por meio de questionário semi-aberto realizado por meio de Pesquisa-Ação. Esta pesquisa se dá no sentido da abordagem dos conteúdos geográficos pelos Residentes, e a partir dessas experiências de aprendizagem perceber como os educandos aprendem sobre Geografia e quais aprendizagens dos Residentes se dão no momento das atividades de docência. Apoiamo-nos em autores como Santos (1995), Calai (1994), Cavalcanti (2022) e Carvalho e Silva (2022). A estrutura do trabalho contém introdução e considerações, além dos itens: 1- O Programa Residência Pedagógica e o Ensino de Geografia; 2- A formação acadêmica docente; 3- Experiências formativas do PRP no Subprojeto Geografia. Os resultados alcançados demonstram a importância do PRP na formação acadêmica, assim como dos discentes da escola quando são instigados pelos Residentes a desenvolver as aprendizagens a partir de suas próprias realidades.

Palavras-chave: Experiências formativas; ensino de Geografia; Residência Pedagógica.

O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: MITIGANDO CHOQUES E MELHORANDO A EDUCAÇÃO

João Pedro dos Santos Andrade

orcid.org/0009-0006-3129-6977

Licenciando em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
joao.p.santos@estudante.ufcg.edu.br

Arley Vieira Silva

orcid.org/0000-0002-0330-7871

Licenciando em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
arley.vieira@estudante.ufcg.edu.br

Laura Izabela Santos Martins

orcid.org/0009-0002-0673-6898

Licencianda em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
e-mail: laura.i.santos@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como foco os egressos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de licenciatura em Geografia na UFCG, Campus Campina Grande, que atualmente são professores. Examinando suas experiências e o impacto do PIBID na redução dos choques enfrentados no início da carreira docente, a fim de demonstrar como o PIBID tem contribuído para o desenvolvimento dos professores que participaram do programa, principalmente no que diz respeito à mitigação dos choques vivenciados pelos novos professores. Portanto, o objetivo principal da pesquisa é apresentar dados sobre como o programa melhora a qualidade da formação docente e debater o porquê do PIBID passar constantemente por dificuldades para continuar como programa institucional. Como já mencionado, o objeto da pesquisa era egressos do PIBID Geografia da UFCG. Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema do choque dos professores que serviria como referência para toda a pesquisa. A referência principal da pesquisa é o texto de Tardif e Raymond (2000), intitulado “Saberes, tempo e aprendizagem”, no texto é abordado como os choques de realidade que a profissão proporciona impactam o início de carreira do professor e como isso causa em alguns professores recém-formados uma desistência precoce da carreira. Tendo esse texto como base, foi elaborado um questionário no Google Formulários onde 14 egressos responderam usando a escala de *likert* de concordância. O resultado então partiria da resposta dos egressos. O resultado mostrou que todos os egressos concordam que o PIBID diminuiu ou acabou com os choques de início de carreira. A grande maioria dos entrevistados concordam que sentiram o choque na época em que participavam do PIBID. E que mesmo com a diminuição dos choques sentidos pelos professores, alguns relatam que sentiram quando se tornaram professores, corroborando o que diz Tardif. Então, fazendo uma análise dos resultados, fica claro que o PIBID melhora a qualidade da formação dos professores, fazendo que o professor tenha mais segurança em sala de aula porque tem uma experiência que o PIBID proporcionou.

Palavras-chave: Choque de realidade; formação docente; PIBID.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Jóbison Oliveira Garcia

orcid.org/0009-0005-4265-1500

Universidade Federal de Campina Grande

jobison.oliveira@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

A disciplina de Estágio Supervisionado é uma das exigências dos cursos de licenciatura das universidades públicas e privadas do Brasil. A apresentação da proposta do estágio e das atividades a serem realizadas, também são obrigatórias no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, campus Campina Grande. As dinâmicas do estágio se desenvolveu de forma didática e objetiva, evidenciando problemas e desafios que provavelmente iríamos encontrar, ver, sentir e lidar com a realidade escolar. O trabalho tem como objetivos reconhecer a importância do estágio supervisionado curricular obrigatório para a formação docente a partir da experiência pessoal, analisar a estrutura física e o Projeto Político-Pedagógico da escola, além de identificar os principais resultados encontrados através das experiências e análises realizadas. Metodologicamente, o trabalho pautou-se em realizar uma pesquisa bibliográfica, baseando-se nos textos discutidos em sala de aula, na disciplina de Estágio Supervisionado Curricular II, do curso de licenciatura em Geografia da UFCG. A pesquisa também utilizou-se de uma abordagem qualitativa, como forma de apresentar as experiências vivenciadas durante a vigência do estágio. A partir dos resultados, foi possível constatar que a escola oferece boa estrutura física e bons serviços, embora possua alguns espaços que necessitam de melhorias como a quadra poliesportiva, salas sem ar-condicionado e as áreas de sol que possuem poucas árvores. A análise do Projeto Político Pedagógico afirma que a pandemia da Covid-19 potencializou as dificuldades de aprendizagem, fazendo com que a escola estruturasse todo o trabalho para o modelo de ensino remoto. Além disso, a oficina conseguiu alcançar os objetivos propostos, entretanto, alguns alunos sentiram a falta de atividades práticas. Em conclusão, por meio do estágio supervisionado foi possível ampliar o horizonte de conhecimentos e experiências. Visto que tal processo comunga com a dinâmica de formação do profissional docente. Em suma, o estágio proporcionou uma relação mais íntima com o ambiente escolar e com os agentes que transformam esse espaço.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; Ensino de Geografia; experiência; formação docente.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS TCCS DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFCG - CAMPUS CAMPINA GRANDE

José Vanderson Silva de Melo

orcid.org/0009-0005-4943-5755

Universidade Federal de Campina Grande

jose.vanderson@estudante.ufcg.edu.br

Jóbison Oliveira Garcia

orcid.org/0009-0005-4265-1500

Universidade Federal de Campina Grande

jobison.oliveira@estudante.ufcg.edu.br

Enya Gabrielle da Silva Soares

orcid.org/0009-0005-4943-0262

Universidade Federal de Campina Grande

enya.gabrielle@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar as produções acadêmicas do curso de Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande, por meio dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), no recorte temporal 2013-2021. Por ser um curso recente, este recorte temporal abrange desde o início das publicações das produções de conclusão de curso até o ano anterior ao início deste levantamento. Para tanto, metodologicamente, foi desenvolvida a pesquisa documental e bibliográfica, considerando o Projeto Pedagógico do Curso e artigos que apresentassem objetivos semelhantes. Assim, optou-se por fazer uma análise considerando as áreas temáticas da geografia (notadamente Geografia Humana, Geografia Física, Educação Geográfica e Interdisciplinar). Após esse primeiro momento, a partir da leitura dos resumos e palavras-chaves dos TCCs, foi possível identificar as subáreas especificamente na área de Educação Geográfica. Os resultados permitiram quantificar o número de produções acadêmicas no recorte temporal de 2013 a 2021. Conforme a análise dos dados, identificamos uma quantidade maior de produções na modalidade de monografias. Sobre as áreas, a Geografia Humana ocupa o topo com mais trabalhos, enquanto a Produção de Recursos Didáticos se caracteriza como a menor. A análise da área de Educação Geográfica permitiu identificar trabalhos com diferentes temáticas, principalmente transversais, englobando outras áreas. Além disso, foi possível concluir que existem oscilações na quantidade de trabalhos produzidos no decorrer do curso e uma grande evasão de discentes.

Palavras-chave: Trabalho de Conclusão de Curso; produção acadêmica; ensino de geografia; educação geográfica.

GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: O QUE INTERESSA AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA?

Josias Ivanildo Flores de Carvalho

orcid.org/0000-0001-6920-0797

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo
Secretaria de Educação de Alagoas – SEDUC AL
josias.carvalho@ufpe.br

Francisco Kennedy Silva dos Santos

orcid.org/0000-0002-4431-5632

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo
Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente - LEGEP
francisco.kennedy@ufpe.br

RESUMO

A escola é um espaço onde ocorre as ações pedagógicas entre os sujeitos que a constituem, assim como também acontece as práticas pedagógicas institucionalizadas. Diante disto, o gestor escolar e o coordenador pedagógico exercem uma função de poder e de mediação das relações sociais, tanto de cunho da cultura escolar interna, como das normativas estabelecidas pelo sistema educacional externo vigente. Para tanto, este trabalho tem como objetivo central: refletir sobre a gestão escolar e a coordenação pedagógica e a sua relação com o professor de Geografia para o desenvolvimento de escolas, que formem para a cidadania e para a democracia a partir da cultura escolar. Este trabalho, segue uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica. Tendo como procedimento, leitura e reflexão de artigos, livros e leis que abordam a Educação e a Geografia. Os resultados obtidos foram: que a escola é um espaço privilegiado para a formação de estudantes para a construção e efetivação de uma sociedade mais democrática; e que o professor de Geografia necessita fazer parte da gestão escolar e/ou da coordenação pedagógica nas escolas, para colocar em ação um ensino de Geografia e uma educação que resistam às diversas formas de opressão e empobrecimento do território e do espaço geográfico escolar.

Palavras-chave: Professor de Geografia; Cultura Escolar; Democracia; Cidadania.

SABER GEO(BIO)CIRCULAR: O SABER DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM INÍCIO DE CARREIRA

Josias Silvano de Barros

orcid.org/0000-0001-9626-9407

Instituto Federal da Paraíba – ProfEPT/IFPB

josias.barros@ifpb.edu.br

RESUMO

Os saberes geográficos docentes constituem-se como uma combinação de referências formativas que contemplam diferentes situações de aprendizagens. Quando o professor de Geografia inicia a sua prática de ensino, os modos de elaboração e mobilização dos seus saberes se movem e circulam por, entre e através de diferentes referentes que dimensionam seus fazeres docentes em sala de aula. É o que revela este texto, cujo objetivo é evidenciar o conceito de saber geo(gio)circular, um saber que emerge das narrativas de vida-formação-profissão e dos fazeres dos professores de Geografia em início de carreira no magistério da educação básica pública. Trata-se de um estudo ancorado no método (auto)biográfico, com foco nas histórias de vida, nas trajetórias de formação e na prática docente de professores de Geografia em início de carreira. Os dispositivos de recolha de dados são a entrevista narrativa e a observação de práticas geográficas escolares. A análise aporta na perspectiva da interpretação-compreensão, com entrelaçamentos de palavras-dimensões que repercutem evidências pedagógicas e movimentos geográficos, formação acadêmica, outras experiências formativas, prática de ensino, currículo, cotidiano, histórias de vida e comunicação digital. O estudo demonstra que o desempenho dos professores de Geografia no começo da profissão delinea um saber geográfico escolar em construção, sincrético, emergido da própria prática, com marcas provenientes do cotidiano social, da formação universitária e da cultura escolar herdada do processo de escolarização e tocada pelo saber-fazer dos pares (*geocircular*). São saberes tecidos entre crenças individuais, representações sociais de histórias vividas, processo de criatividade, improviso e ressignificação da Geografia praticada, cujos movimentos escolares são compassados durante o ritmo da sala de aula, além da subjetivação atribuída ao conteúdo geográfico (*biocircular*). O saber geo(bio)circular configura, assim, uma identidade docente em devir, tanto que nos momentos de tensão em sala de aula, de enfrentar situações complexas, as ações de improvisos dos professores iniciantes acabavam por deambular entre habilidades pessoais, lembranças de como alguns professores referências agiam, tanto na universidade quanto nos tempos de escolarização, e flutuações entre o medo de ser autoritário e a atitude de manter a autoridade em sala de aula. Portanto, um saber que congrega fragmentos de memórias geográficas da vida e da escola, assim como de outras experiências de formação-profissão.

Palavras-chave: História de vida; Formação e prática docente; Professor de Geografia iniciante; Saber geo(bio)circular.

ENSINO DE TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): ANÁLISE DO ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA EJA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Júlio César Alexandre de Lima

orcid.org/0009-0007-1140-9433

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
julio.alexandre@estudante.ufcg.edu.br

Tiago Silva Cavalcante

orcid.org/0009-0003-2545-6338

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
tiago.cavalcante@estudante.ufcg.edu.br

Anselmo de Araújo Barbosa

orcid.org/0009-0007-0625-2806

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
anselmo.a.barbosa@gmail.com

RESUMO

A análise de conteúdos curriculares, por si só, já se constitui tarefa complexa e urgente, tornando-se mais fundamental ainda quando direcionada para temáticas físico-naturais de Geografia, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para a realização deste trabalho utilizou-se o método quantitativo, visando a análise documental das temáticas físico-naturais presentes na proposta de organizador curricular do Estado de Pernambuco para a EJA, no Ensino Fundamental, Módulos V e VI, norteando as atividades mediante objetivos exploratórios e descritivos. A análise deste documento resulta de inquietações sobre o lugar dedicado às temáticas físico-naturais nos currículos de Geografia na EJA. Na apreciação dos resultados da pesquisa constatou-se que na estrutura organizacional do currículo da EJA para esses módulos, os temas relacionados ao mundo físico e natural são vistos de formas superficiais ou, sem o destaque peculiar. A maior parte das habilidades ligadas às temáticas físico-naturais está concentrada no módulo V, com 75%, e apenas 25% no módulo VI; conteúdos como: paisagens, continentes e clima têm uma pequena primazia com relação à hidrografia e impactos ambientais. Diante da existência de habilidades destinadas a temáticas físico-naturais, que se constituem de forma tímida e sem grande profundidade no tocante a análise crítica dessas temáticas, evidencia-se a urgência no aprofundamento da discussão entorno das potencialidades e fragilidades localizadas no organizador curricular, objeto de análise deste trabalho, contribuindo para o debate no tocante ao processo de aperfeiçoamento de metodologias e práticas, ligadas ao ensino de Geografia em turmas de EJA. Esta discussão se faz necessária e pode orientar para uma análise sobre a formatação de novos documentos curriculares, com representações consideráveis no desempenho das práticas de ensino da Geografia na sala de aula.

Palavras-Chave: Temáticas físico-naturais; Currículo; EJA; Ensino Fundamental; Pernambuco.

A FORMAÇÃO DOCENTE, O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Lucas Silva de Lima

orcid.org/0009-0004-2883-1671

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

lucas08081999@gmail.com

Ana Paula Nóbrega Dantas

orcid.org/0009-0005-8484-6752

Escola Cidadã Integral Monte Carmelo

anapnobregadantas@gmail.com

Avlanfranci Barbosa Marcelino

orcid.org/0009-0004-3293-9976

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

avlanfranci.barbosa@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

Conforme Piaget (1970, p. 53), o objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”. A formação licencianda se dá em dois espaços distintos e indissociáveis: a universidade e escola. Nas relações que se dão nesses dois espaços por ocasião da formação licencianda, assim como pela organização do trabalho pedagógico dessa formação se consolidam os estágios supervisionados e o Programa Residência Pedagógica (PRP), os quais promovem o debate acerca da práxis docente nesses dois espaços e tempos diferenciados. Este trabalho acadêmico foi elaborado com o intuito de compreender o como o estágio curricular supervisionado em Geografia e o PRP contribuem para qualificar a formação acadêmica docente e, quais relações, aproximações e distanciamentos entre ambos os programas são mediatizados no momento de sua realização. Procuramos desenvolver o nosso olhar para entender como o estágio e o PRP enaltecem a formação acadêmica de professores nas experiências vivenciadas por Residentes de Geografia na Escola Cidadã Integral (ECI), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Campina Grande, Paraíba (PB). Nos apoiamos em autores como Santos (1995; 2005) e Freire (2005) para estudo do espaço escolar, Calai (2001) e Freire (1995) sobre a importância da leitura de mundo na realidade dos sujeitos da escola; Cavalcanti (1998) trata da importância da Geografia na escola e da formação docente na construção de conhecimentos. A pesquisa envolve o primeiro semestre de 2023 e a metodologia se dá por meio de levantamento bibliográfico, documental para releitura dos projetos educacionais brasileiros mais recentes, além de relatórios de estágios pessoais e relatórios parciais dos Residentes do Curso. A estrutura do trabalho apresenta introdução, conclusão e os itens: 1- O estágio supervisionado e a formação docente; 2- O Programa Residência Pedagógica (PRP) e o ensino de Geografia; 3- Práticas de estágios e do PRP na escola. Os resultados alcançados demonstram a importância do estágio e do PRP para a formação, pois sendo indispensável a esta se constituem o meio para que haja a consolidação da práxis docente e a interatividade com os sujeitos da escola (professor e alunos). Por outro lado, revela que a longa permanência do PRP na escola contribui para uma possibilidade de maior conhecimento da escola e de seus processos, bem como na qualificação acadêmica docente.

Palavras-chave: Estágio curricular supervisionado; Programa Residência Pedagógica; Práticas e pesquisa em ensino de Geografia; Formação acadêmica docente.

DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS PRECEPTORES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SABERES E FAZERES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Ms. Luciene Fabrizia Alves Nascimento
Universidade Federal Da Paraíba
fabriziaalves1981@gmail.com

Dr. Carlos Augusto de Amorim Cardoso
Universidade Federal da Paraíba
caugusto@ce.ufpb.br

Dr^a. Cícera Cecília Esmeraldo Alves
Universidade Federal De Campina Grande
cicera.cecilia@professor.ufcg.edu.br

RESUMO

O presente estudo é o resultado da pesquisa sobre o Programa Residência Pedagógica-PRP do curso de Geografia da UFCG, Campus de Formação de Professor-CFP, em Cajazeiras-PB. Os interlocutores foram os professores de Geografia colaboradores do programa, chamados de preceptores, na perspectiva do olhar dos docentes para a correlação dos saberes docente junto a formação, a partir das experiências desenvolvidas no espaço-campo. O recorte temporal refere-se a primeira vigência do PRP na instituição analisada, entre os anos de 2018-2019. O referencial teórico foi embasado em autores como: Tardif (2014); Novoa (1991); Rocha (2000); Pimenta (2017); Cavalcanti (2008) entre outros. Construindo este aporte teórico a respeito dos saberes docentes na formação do professor de Geografia, após a inserção no PRP (Programa Residência Pedagógica). Desse modo, procuramos trazer reflexões sobre a temática discutindo os aspectos do referido programa e sua relevância na formação continuada dos professores envolvidos. A pesquisa tem por objetivo analisar quais as contribuições para a mobilização dos saberes docente na formação continuada dos professores preceptores de Geografia inseridos no Programa Residência Pedagógica do curso de Geografia da UFCG, CFP. Assim como, objetivo específico: refletir acerca dos impactos do Programa Residência Pedagógica-PRP para o desenvolvimento da educação geográfica entre preceptores e residentes, além disso, identificar os desafios para ampliar os saberes e fazeres dos sujeitos envolvidos, em virtude do contexto de instabilidade do país, em que o PRP surge como política de formação. O procedimento metodológico foi de cunho qualitativo exploratório, por meio do estudo de caso, tendo por base a pesquisa de campo, utilizamos a entrevista com instrumento de investigação. Para isso, foi necessário a investigação dos referenciais teóricos da formação do professor de geografia, os saberes docentes, a educação geográfica; além, dos documentos norteadores da formação e posteriormente no estudo de campo com os preceptores, através de entrevistas sobre olhar dos mesmos para sua formação, depois da inserção no PRP. Os resultados demonstraram que após a participação dos professores preceptores no Programa Residência Pedagógica ampliaram olhar para a mobilização dos saberes nas atividades desenvolvidas no chão da sala de aula, sobretudo, a práxis docente, além disso, propiciou expandir o olhar do próprio sujeito para sua formação, como também do papel da escola na formação dos futuros professores.

Palavras-chave: Formação do professor de Geografia, Programa Residência Pedagógica;

ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DESTINADOS AOS PROJETOS INTEGRADORES PARA CIÊNCIAS HUMANAS E APLICADAS PARA O NOVO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR A PARTIR DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

Maria Ediney Ferreira

orcid.org/0000-0003-3843-8190

Filiação: Universidade Estadual de Alagoas

e-mail:maria.ediney@uneal.edu.br

RESUMO

Presente durante um considerável período do processo histórico e cultural da escolarização brasileira, os livros didáticos assumem um papel fundamental na compreensão dos conhecimentos dispostos na escola no decorrer da história da educação no País. O fato é que os livros didáticos, mesmo não constituindo o único material didático presente no cotidiano da escola, configuram-se como fonte reveladora de representações que, inseridas no contexto político e cultural, podem desvelar as relações de dominação que legitimam o poder em sociedade. Frente a esta compreensão, o presente projeto possui como objetivo avaliar o conjunto de livros didáticos destinados ao Objeto 2, para o componente de Ciências Humanas e Aplicadas. A partir desta finalidade, o livro didático é tomado como aporte para análise das mudanças ocorridas nos materiais didáticos, após a Reforma do Ensino Médio, aprovada por lei em 2017, com implantação de forma progressiva, tendo início no presente ano, com apenas o 1º ano, quando em 2023 o 2º ano passa a ser inserido. Por fim, em 2024, o ciclo de implementação termina com a presença dos três anos na nova estrutura do Ensino Médio. Interessa compreender como se estabelece o diálogo entre os diferentes saberes, atentando para a forma como conceitos relevantes, para cada um dos conhecimentos, estabelecem relação. Optou-se por uma metodologia de caráter quantitativo-qualitativo, por considerar que esta abordagem permitiria obter uma visão múltipla da realidade estudada. Amparados no referencial teórico metodológico da análise do discurso (AD) para condução da investigação, já que possibilita apreender, a partir do que está posto na materialidade dos livros, o que é dado a ler e conhecer, fator que favorece a apreensão de como os discursos produzem sentidos, assim como as condições de produção do discurso. Espera-se que a pesquisa auxilie nos debates que buscam lançar luz sobre as investidas de redução na participação das ciências humanas, assim como sua desvalorização e silenciamento de sua real importância para pesquisa, em especial a que toma como base a escola.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade; Livros didáticos; Reformas educacionais; Educação Básica

APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: AS PERSPECTIVAS TEÓRICAS DE PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Maria Natana dos Santos Araújo

orcid.org/0009-0007-8722-9922

Universidade Federal de Campina Grande

nattana.10@hotmail.com

Ivanalda Dantas da Nóbrega

orcid.org/0000-0002-3104-4669.

Universidade Federal de Campina Grande

ivanalda.dantas@professor.ufcg.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise das práticas didático pedagógicas no ensino de geografia na atualidade, tendo como foco principal os anos finais do ensino fundamental, a fim de compreender suas mudanças ao longo do tempo, objetivos pedagógicos e dificuldades em sala de aula. A pesquisa baseia-se em revisão de literatura, que é pautada na análise da literatura já publicada em forma de livros, artigos e outras literaturas. A discussão proposta neste estudo é como o progresso das práticas didático-pedagógicas contribui para uma melhor compreensão dos conteúdos geográficos trabalhados no ensino fundamental, de forma a propor a ludicidade como prática eficaz no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com a problemática desta pesquisa, definiu-se como seu objetivo geral: Analisar a evolução das práticas didático-pedagógicas no ensino de geografia, bem como seus objetivos específicos são: I- analisar as práticas pedagógicas utilizadas para a melhoria do ensino de Geografia, II- analisar a contribuição dos objetivos pedagógicos como instrumentos de função aos conteúdos e III- apresentar os principais desafios do professor de geografia na atualidade. Acredita-se que a ressignificação da prática pedagógica aliada a contextualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula trará a melhoria da aquisição dos conhecimentos geográficos, chegando assim ao patamar tão almejado na educação, de formar cidadãos pensantes e capazes de compreender o espaço em que estão inseridos. Mediante os resultados obtidos nos estudos aqui demonstrados, ficou perceptível que a ludicidade é “um mecanismo de grande relevância para um maior envolvimento com a disciplina de Geografia”, visto que o baixo rendimento na disciplina muitas vezes pode ser atribuído à escassez de métodos diferentes de aprendizagem, reconhecendo-se, portanto, que as práticas didático-pedagógicas lúdicas podem auxiliar, “desse modo, à construção dos conceitos geográficos que se fazem importantes e necessários para a formação de cidadãos críticos e conscientes frente à realidade vivida” (PINHEIRO, SANTOS e RIBEIRO FILHO, 2013, p.41). Conclui-se que a ludicidade deve colaborar com a visão do professor quanto às perspectivas didático-pedagógicas mais coerentes com a necessidade educacional, no tocante a proporcionar maior aproveitamento dos conteúdos abordados, propondo maior aproveitamento possível do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação geográfica; Anos Finais do Ensino Fundamental; Ensino de Geografia.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO SURGIMENTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DA FRAGMENTAÇÃO DO PIBID

Mariane Aparecida Marques Sampaio

orcid.org/0009-0000-0676-1984

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

marianeamss@gmail.com

Gabriel da Silva Souto

orcid.org/0000-0003-0818-9867

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

gabriel.souto@estudante.ufcg.edu.br

Damião Ferreira Júnior

orcid.org/0009-0009-8539-2894

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

damiaoferreirajunior@gmail.com

RESUMO

Em 2007 é criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com o intuito de valorizar a docência e integrar jovens graduandos nesse processo, disponibilizando bolsas como recurso financeiro para os integrantes do programa. Entretanto, em 2018 surge um outro Programa, intitulado de Residência Pedagógica, com o mesmo propósito, a inserção de graduandos na realidade escolar com o oferecimento de bolsas. Entre os objetivos, o presente trabalho pretende vislumbrar o edital do Residência Pedagógica, compreender os princípios e justificativas que levaram a sua constituição e analisar o programa na prática pelo prisma dos autores residentes. Para contemplar os objetivos será realizado um levantamento bibliográfico, a partir de autores como Albuquerque (2022), Carvalho e Silva (2022), Santos (2005), Freire (1995), Callai (2004), Cavalcanti (1994). Seguido de análises de documentos e apresentação das discussões e do material encontrado no presente texto. Em suma, diversas características entre ambos os programas são comuns, no entanto é necessário aprofundar a discussão das alegações acerca da formação do programa.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Formação de professores; Educação; Residência Pedagógica.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Mayara Ribeiro da Silva

Universidade Regional do Cariri – URCA
mayara.ribeiro09@urca.br

Antonia Raylla Alves de Morais

Universidade Regional do Cariri – URCA
raylla.morais@urca.br

Maria Domingos Lopes

Universidade Regional do Cariri – URCA
maria.lopesjtf@gmail.com

RESUMO

O presente texto tem como objetivo apresentar as propostas metodológicas desenvolvidas para o ensino de geografia, por meio das experiências práticas vivenciadas pelos bolsistas do Programa Residência Pedagógica - PRP, realizado no período de novembro de 2022 a junho de 2023. O PRP tem como proposta, a formação continuada dos discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA, por meio do subprojeto do curso de Licenciatura em Geografia, com orientação dos professores coordenadores e o professor preceptor da escola pública da Educação Básica. A execução está sendo desenvolvida na E.E.M.T.I Governador Adauto Bezerra, localizada no bairro Seminário em Crato-CE, no período de 2022 a 2024, com duração de dezoito meses, focado nas práticas educativas, colaborativas, dialógicas e formativas com a rede de educação básica. A URCA entende a importância de continuar firmando parceria com a CAPES e a SEDUC, para a formação integral dos seus licenciandos, atuando especificamente e interdisciplinarmente no componente curricular: estágio supervisionado. O PRP tem a participação de cinco bolsistas e um voluntário, atuando em quatro turmas do 1º ano (138 estudantes) e três turmas do 2º ano (117 estudantes), com as aulas de geografia (1h/a semanal) do ensino médio. Além de, vivenciar as experiências nos itinerários formativos das unidades curriculares eletivas e das trilhas integradas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. As eletivas com foco pedagógico voltado para aprendizagens centradas na análise, comparação, interpretação e amplia essa base conceitual, concentrando-se na análise e avaliação das relações sociais, compostas de turmas mistas (1º, 2º e 3º anos), com 2hs/a semanal e com uma média de 104 estudantes. Já as trilhas, trouxe o foco no Eixo de Investigação Científica no primeiro semestre (2023), realizada somente com a turma do 2º ano C, com 2hs/a semanal. A execução do PRP, é acompanhado pelo preceptor com experiência na área de formação do residente e que atua na escola, sob orientação dos coordenadores da instituição de ensino superior (IES). Neste sentido, os resultados da experiência prática dos residentes, foram apresentados por meio da elaboração de relatórios com a observação em sala e a realização da regência com a presença da preceptora. Foram desenvolvidas metodologias que despertaram os estudantes no processo de interação entre a teoria e a prática, proporcionando momentos de aprendizagem significativa. Nesta perspectiva, foram realizadas atividades, principalmente, nas eletivas, onde os estudantes participaram de oficinas: de fotografia, de fósseis e com massa de modelar (estrutura da terra). Assim como, aulas de campo, produção de material didático como: quebra-cabeça; exposição de vídeos; exposição de fotografia; jogos e maquetes. Neste sentido, concluímos que usar metodologias dinâmicas e ativas são ferramentas importantes para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, despertando um maior interesse dos estudantes para o conteúdo e as aulas.

Palavras-chave: PRP; Propostas Metodológicas; Ensino de Geografia.

A ATUAÇÃO DOCENTE E O TRABALHO DO COORDENADOR DE ÁREA NAS ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS

Paulo José Macêdo de Farias

orcid.org/0000-0002-1377-6516

Escola Cidadã Integral Monte Carmelo

pauloprofessorgeo@hotmail.com

Genilson do Nascimento Costa

orcid.org/0009-0007-7707-0524

Universidade Federal de Campina Grande

ggcostuni@gmail.com

Ivanalda Dantas da Nóbrega

orcid.org/0000-0002-3104-4669

Universidade Federal de Campina Grande

ivanalda.dantas@professor.ufcg.edu.br

RESUMO

A Escola Cidadã Integral é um Programa recente, implantado no Estado da Paraíba, no ano de 2016. Ela atende em tempo integral os educandos da Educação Básica e possui uma estrutura organizacional curricular e de pessoas diferenciada das escolas convencionais ou regulares. Trata-se da educação em tempo integral, o que não implica educação integral, pois esta prevê os processos educativos pautados nas dimensões do educar os sujeitos, considerando a noção de direitos humanos. Por outro lado, a educação em tempo integral, proposta das Escolas Cidadãs Integrais (ECI) ocorrem mediante o acompanhamento e orientação do educando em período integral no interior da escola pública, na Educação Básica. O desenvolvimento da ECI implica na formação de um corpo técnico formado continuamente para atenção a proposta da ECI, a fim de cumprir com êxito a programação realizada na proposta curricular adotada, assim como da gestão da equipe técnica e pedagógica que passa a ter como apoio a figura do Coordenador de Área o qual se desdobra para atenção à formação organização da equipe nos componentes curriculares, assim como nas atividades extracurriculares. O Coordenador de área representa um profissional importante para colaborar com o bom desempenho da educação escolar, de maneira a garantir o trabalho coletivo, em função dos objetivos da instituição e do cumprimento de sua função. Em meio ao conjunto de atores que constituem a equipe escolar, o coordenador pedagógico e o coordenador de área são profissionais responsáveis por garantir a coesão, a unidade e o engajamento de todos no compromisso de construir uma educação de qualidade. O coordenador pedagógico e coordenador de área deve opinar expor seu modo de pensar e procurar direcionar o trabalho pedagógico para que se efetive a qualidade na educação. A ideia subjacente ao trabalho da Coordenação de Área avança na superação desta perspectiva, colocando-se como elemento de suporte ao trabalho dos professores e de apoio à realização do processo de ensino-aprendizagem. Diversas pesquisas sobre o tema apontam que o profissional coordenador pedagógico e coordenador de área possui uma importância significativa nas instituições de ensino, como um maestro das diretrizes pedagógicas. A partir da pesquisa qualitativa procuraremos agir juntos aos educadores da escola mediante questionários e entrevistas de modo a entender a importância e a necessidade desses atores no trabalho pedagógico em ECI. Essa experiência diz respeito às reflexões do primeiro semestre de 2023, de atuação no Programa Residência Pedagógica Subprojeto Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e de nossa participação enquanto bolsistas do Programa, atuando na ECI Monte Carmelo, na cidade de Campina Grande, Paraíba (PB). O trabalho contém introdução, considerações e três itens: 1- Ensino Integral e Escola Cidadã Integral no Estado da Paraíba; 2- Formação Acadêmica Docente e Atuação docente a partir do Programa Residência Pedagógica; 3- A atuação do Coordenador de Área e do Coordenador Pedagógico na ECI. Os resultados indicam a valorização da presença do coordenador na escola vai crescendo durante a pesquisa identificando as necessidades e desafios da função e a importância de desenvolver um trabalho de parceria com os professores.

Palavras-chave: Escola Cidadã Integral; Educação Integral; Coordenação de Área da ECI; Residência Pedagógica; Atuação docente.

FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PANDEMIA COVID-19

Rafaella Luisa Pereira Santos

orcid.org/0000-0003-4371-3839

Mestranda em Geografia na Universidade Federal de Alagoas - UFAL

rafaella.santos@delmiro.ufal.br

Francisca Maria Teixeira Vasconcelos

orcid.org/0000-001-5820-7264

Professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas - UFAL

francisca.vasconcelos@delmiro.ufal.br

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

orcid.org/0000-0002-7897-9330

Professora adjunta da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

raimundaaurilia@uern.br

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma análise acerca do Estágio Supervisionado na formação de professores e na construção da identidade docente, durante a pandemia COVID-19, a qual estivemos inseridos desde o início de 2020. Devido a adoção da suspensão das aulas em março de 2020 como medida de enfrentamento do COVID-19, viu-se a necessidade de adotar meios para que as aulas fossem retomadas. Entretanto, a implementação desse recurso evidenciou de forma ainda mais significativa as desigualdades sociais e de acesso a tecnologias no país. A utilização de tecnologias digitais para a realização das atividades acadêmicas, incluindo o estágio, afetou largamente a formação de profissionais docentes. O objetivo deste estudo é analisar as dificuldades da prática de Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, campus de Delmiro Gouveia, frente a realidade do COVID-19 e sua importância para uma formação docente de qualidade. No processo de elaboração da pesquisa, foi adotado a utilização de narrativas como principal procedimento metodológico, buscando compreender a visão dos/as estagiários/as e professores/as da educação básica acerca do estágio e sua importância na formação de professores. Foram aplicados formulários utilizando a plataforma do Google Formulário para estagiários do curso de licenciatura em Geografia. Com professores/as supervisores/as da educação básica e o coordenador do Núcleo de Estágio Supervisionado do Sertão Alagoano – NESSA foram realizadas entrevistas de maneira virtual. Para embasar teoricamente a nossa pesquisa, contamos com autores como Santos (2012) Menezes e Kaercher (2015) Santana Filho (2020) e Macedo (2021). Os dados revelam que o estágio se caracteriza como uma etapa imprescindível a formação inicial docente e que sua prática deve ser permeada pela pesquisa e reflexão, pois é um momento de articulação entre teoria e prática que viabiliza a formação docente de qualidade. A rápida solução favorável ao uso de aparelhos tecnológicos à educação durante o período pandêmico agravou as desigualdades sociais no país, as tornando mais evidentes. Alunos que não possuíam acesso a computadores, celulares ou a um bom pacote de internet foram imensuravelmente afetados, pois não possuíam meios para participar das aulas. Desse modo, evidencia-se a necessidade de intervenção do poder público em assegurar aos estudantes da rede pública meios de permanecer nas escolas e universidades através de projetos de inclusão digital e promovendo acessibilidade a aparelhos tecnológicos e a internet. Em meio a essas circunstâncias, a formação de professores também é afetada pelo contexto da pandemia, tendo em vista o afastamento dos licenciandos da universidade e das escolas. É imprescindível que, nos cursos de formação de professores, o Estágio Supervisionado seja visto como um momento de pesquisa, de troca de conhecimentos, aprendizado e experiência. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado é uma via de aproximação entre universidade e escola, promovendo maior integração entre instituições.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; formação docente; pandemia; COVID-19.

O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR SUPERVISOR ACADÊMICO

Raimuda Aurilia Ferreira de Sousa

orcid.org/0000-0002-7897-9330

Professora adjunta da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
raimundaaurilia@uern.br

Marcos Allan Gonçalves de Araujo

orcid.org/0009-0002-7248-9514

Professor da rede municipal de educação do Crato-CE
marcos.araujo.geografia@gmail.com

RESUMO

A construção do ser professor perpassa por múltiplos processos inconclusos, porém constantes e intensos, que refletem diretamente nas relações cotidianas, através de processos sociais, culturais, econômicos e políticos que influenciam diretamente na formação da identidade docente. Considerando a importância do estágio supervisionado na formação de professores, o presente trabalho tem como objetivo geral discutir o papel dos estágios supervisionados obrigatórios na formação continuada de professores supervisores acadêmicos. O exercício de supervisão de estudantes estagiários nas escolas, o planejamento de estratégias formativas, as discussões teórico-metodológicas nos encontros teóricos e as múltiplas decisões a serem tomadas pelo professor a partir de cada realidade apresentada e das muitas adversidades e especificidades que costumam surgir durante a supervisão, tem papel muito importante na prática docente e no estágio enquanto campo de pesquisa na formação desse professor. Nesse sentido, o trabalho surgiu a partir de experiências vivenciadas enquanto supervisora de estágio acadêmico do curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Avançado de Assú – CAA. Os procedimentos metodológicos consistem no levantamento bibliográfico sobre a formação docente, estágio supervisionado e a pesquisa na prática cotidiana do professor de Geografia, também do levantamento de documentos legisladores do estágio supervisionado, com foco para o regimento dos estágios supervisionados obrigatórios da UERN, exercício de observação, reflexão, análise e apresentação de estratégias teórico-metodológicas adotadas pela professora supervisora, com descrição das principais contribuições dessa experiência em seu processo formativo. Nesse sentido, o processo de reflexão e análise da prática cotidiana do professor, é uma necessidade que se faz constantemente, principalmente quando no exercício do seu magistério, está formando futuros professores. Além de contribuir na aproximação entre universidade escola, na relação teoria prática e na formação inicial de futuros professores, os estágios supervisionados cumprem um papel muito importante na formação continuada de professores supervisores, possibilitando através da pesquisa, ressignificar sua prática docente.

Palavras-chave: Formação de professores; estágio supervisionado; pesquisa da prática docente.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UMA INCITAÇÃO PERANTE O DINÂMICO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

Rebeka Viana Santos

orcid.org/0000-0001-8065-0131

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

rebeka.viana@ufpe.br

RESUMO

A presente pesquisa é fruto dos resultados iniciais de uma dissertação em andamento a qual tem por objetivo identificar a relação entre a construção da identidade docente e o Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de Geografia perante o dinâmico contexto contemporâneo. Assim como, preocupa-se também em: a) Compreender como estão sendo construídas a identidade docente e práxis pedagógica refletida no Estágio Supervisionado; e b) Entender a complexa relação teoria-prática atuante no Estágio Supervisionado refletida na construção da identidade docente. Para o primeiro momento desta pesquisa e que será estabelecido também neste ensaio, o percurso metodológico adotado será qualitativo com caráter expositivo a partir da revisão bibliográfica por meio de artigos, teses, dissertações, livros, entre outros, e documental enfatizando as categorias e conceitos principais: identidade, identidade docente e formação docente, relação teoria-prática, além das fontes vinculadas ao estágio supervisionado, como o legislativo, por exemplo, que é muito relevante neste contexto. Através do levantamento bibliográfico, verificou-se que a formação inicial dos sujeitos que serão futuros professores de Geografia é composta por suas práticas pedagógicas, vivências individuais e locais, entre outros. A partir das leituras realizadas e analisadas, observa-se que: a) o Estágio Supervisionado aproxima o estudante à realidade profissional; e b) o Estágio contribui intensivamente para a construção da identidade docente, pois caracteriza-se como locus de ponderação e análise sobre a práxis pedagógica que se está a desenvolver. Não obstante, pontua-se que o Estágio Supervisionado atua justamente como um momento de possibilidades de diálogo, de trocas, de partilha de experiência e de saberes, o qual proporciona reflexões que moldam as variadas dimensões que se acoplam na composição da identidade docente. Por vez, nota-se que a construção da identidade docente vai se caracterizar como um espaço de desafios, embates e fomenta uma condição de reflexão-ação, o qual é um processo de construção social, complexo e dinâmico. Isto é, a construção da identidade docente e o Estágio Supervisionado na formação inicial estão intrinsecamente ligados, uma vez que se encontram elementos imprescindíveis na constituição do sujeito docente.

Palavras-chave: Identidade Docente; Estágio Supervisionado; Formação.

DIDÁTICA DA GEOGRAFIA HUMANÍSTICA-CULTURAL NO BRASIL: SENTIDOS, ELEMENTOS E LINGUAGEM

Rosalvo Nobre Carneiro

orcid.org/0000-0003-3468-5194

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-graduação em Ensino. Campus Avançado de Pau dos Ferros. Departamento de Geografia.
e-mail: rosalvonobre@uern.br

RESUMO

A Geografia Humanística-Cultural encontra, hoje, extensa aceitação no Brasil, todavia, esta “vertente” ou “corrente” do pensar e espacialidade humana e social, ainda se encontra em processo de desenvolvimento quanto ao campo da educação geográfica. Avanços importantes foram conquistados com a reforma dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997, o que implicou na formação de professores e na prática escolar. Hoje, verifica-se a incorporação em muitos projetos pedagógicos de disciplinas voltadas à geograficidade. Essa situação explica, parcialmente, a pouca entrada desta perspectiva geográfica na formação de professores e, conseqüentemente, nas práticas escolares. Há que considerar, assim, a força ou o embate entre paradigmas teóricos em disputa na academia. Ainda hoje, a Geografia Crítica, seja ela marxista, dialética ou materialista, domina o discurso formativo. Entre a formação docente e a prática no espaço escolar, localiza-se a Didática como campo da Pedagogia que nem sempre tem um lugar de destaque nos projetos nos currículos das licenciaturas. Neste contexto, a Geografia Humanística-Cultural não apresenta um estágio avançado das discussões sobre a Didática da Geografia, quando comparada à Geografia Progressiva da primeira metade do século XX, assim como à Geografia Crítico-dialética que a sucedeu (CARNEIRO, SILVA, 2023). Ideias dispersas, porém, podem ser agrupadas e sistematizadas, vislumbrando inferir os discursos predominantes nesta abordagem científica. Objetiva-se, assim, conhecer os sentidos, os elementos constituintes e o lugar que ocupa a linguagem na “Didática da Geografia Humanística-Cultural”. Para tanto, revisa-se a literatura seminal, pertinente e a atual, as quais abordam diretamente a temática, considerando as bases de dados do Google acadêmico, Periódicos Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Plataforma Sucupira. Além disso, periódicos específicos, notadamente aqueles com escopo no ensino de Geografia. Valeu-se do descritor Didática da Geografia, no título das obras e no período de 1990 em diante, considerando-se notadamente, a consolidação da “corrente” da Geografia Humanística-Cultural no Brasil. Resultados parciais indica a existência de diversos empreendimentos teórico-metodológicos e práticos, em torno de temáticas variadas que se relacionam aos elementos da Didática Geral, tais como, a metodologia do ensino, os recursos e materiais didáticos, dentre outros. A linguagem está presente seja na forma de literatura ou de cinema, mas não de fala ou comunicação linguística. Consta-se, ainda, a pouca preocupação dos estudiosos quanto à discussão acerca da Didática Geral e/ou da Didática Específica. Espera-se, assim, mediante um esforço de sistematização da literatura esparsa, contribuir para a consolidação da Didática da Geografia como um tema central da educação geográfica. Da mesma forma, pode-se contribuir para esta consolidação tanto pela formação quanto pela prática docentes, reduzindo-se o peso da didática instrumental e a função representativa da linguagem, diante de uma didática do agir intersubjetivo que valoriza a função de entendimento.

Palavras-chave: Didática Geral; Ação comunicativa; Funções da Linguagem

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO LABORATORIO E OFICINA DE GEOGRAFIA DA PARAÍBA

Tiago Henrique Firmino da Silva
Universidade Federal Da Paraíba
tiago.henrique@academico.ufpb.br

Adélia Rebeca Valério da Silva
Universidade Federal Da Paraíba
academicoadelia@gmail.com

Raissa de Araujo
Universidade Federal Da Paraíba
issaaraujo@live.com

RESUMO

As experiências pedagógicas no Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba (LOGEPA - UFPB) têm se destacado como uma abordagem essencial no ensino da disciplina e na formação acadêmica dos graduandos em geografia, sendo direcionadas especialmente ao público externo da universidade. Por meio de atividades práticas e interativas, essas experiências visam não apenas construir conhecimentos geográficos, mas também despertar a curiosidade sobre as temáticas geográficas locais e regionais, além da compreensão das complexas interações entre o espaço e a sociedade. O foco no público externo, que abrange desde estudantes de outras áreas e instituições acadêmicas e escolares até membros da comunidade local, amplia o alcance e o impacto dessas iniciativas. Ao abrir suas portas para diferentes públicos da sociedade, o LOGEPA promove a democratização do conhecimento geográfico e contribui para a formação cidadã ao aproximar a população da universidade. Os eventos, oficinas e palestras organizados pelo laboratório também enriquecem a experiência pedagógica. Ao trazer especialistas da área geográfica e disciplinas afins, essas atividades proporcionam uma visão abrangente e atualizada dos temas em discussão, promovendo a interdisciplinaridade e a troca de conhecimentos entre os participantes.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Metodologias; Prática docente.

TERRITORIALIZAÇÃO E USO DOS SABERES GEOGRÁFICOS NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO NOVO ENSINO MÉDIO

Vinicius Duarte Rodrigues

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
viniduarrodrigues48@gmail.com

Jonatha Iuri Macena de Sá

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
yuremacena@gmail.com

Aldo Gonçalves de Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
aldogeografia@gmail.com

RESUMO

O livro didático é um elemento muito presente na cultura escolar da educação básica no Brasil. Nesse sentido, ele funciona, como uma ferramenta didática relevante nos processos de ensino e aprendizagem escolares; não apenas para o professor que o utiliza como uma ferramenta norteadora para grande parte de suas práticas de ensino, mas também para o estudante que tem nesse material impresso uma das únicas referências educacionais presentes em sua residência. Contudo, a reforma do Ensino Médio, realizada em 2017, impôs uma inflexão na configuração disciplinar dos conteúdos presentes nos livros didáticos, que passaram a apresentar, nas coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, conteúdos de Geografia, História, Sociologia e Filosofia de forma integrada e aglutinados sob o rótulo de Ciências Humanas e Sociais. Partindo dessa outra configuração de materiais didáticos serem utilizados nas aulas de Geografia, esse trabalho tem como objetivo analisar: a) a configuração didática e metodológica dos conteúdos geográficos, que se tornaram genéricos, carentes de referências imagéticas e cartográficas e desterritorializados dos conceitos e categorias espaciais que os tornam compreensíveis para professores e estudantes; b) o uso nas práticas de ensino de Geografia, uma vez que a lógica de currículo integrado, não está, necessariamente, materializada nas práticas de planejamento e execução didática dos professores, tornando sua utilização dispensável. Para concretização do primeiro objetivo, procedemos uma análise da coleção didática de Ciências Humanas e Sociais utilizada nas aulas de Geografia de uma Escola-Campo do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID de Cajazeiras – PB. A análise esteve baseada na leitura dos materiais, mapeamento dos conteúdos geográficos e reflexão sobre as possibilidades de abordagem contextualizada das temáticas com o contexto espacial em que as práticas de ensino acontecem. No que diz respeito ao segundo objetivo, foi realizada uma entrevista com a professora supervisora do PIBID da supracitada escola, que objetivou identificar a compreensão da proposta do livro e os usos, dificuldades e potencialidades suscitadas pela coleção no planejamento e execução das práticas de ensino e aprendizagem geográfica a partir desses materiais. Vale ressaltar que as reflexões e as análises conduzidas tomam como referências teóricas autores que analisam as diferentes dimensões das práticas educativas contemporâneas no cenário de relações de poder cada vez mais assimétricas, produzidas por uma lógica neoliberal de organização das políticas educacionais.

Palavras-chave: Livro Didático; Novo Ensino Médio; Percepção; Generalização.

UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NA ECI MONTE CARMELO ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Eva Maria Pereira Francisco

orcid.org/0000-0002-2804-1053

Universidade Federal de Campina Grande

evamariaufcg@gmail.com

Mirella Torres da Costa Xavier

orcid.org/0009-0007-5344-1562

Universidade Federal de Campina Grande

mirellacoast2@gmail.com

Ana Paula Nóbrega Dantas

orcid.org/0009-0005-8484-6752

Escola Cidadã Iorcid.org/ntegral Monte Carmelo

anapnobregadantas@gmail.com

RESUMO

Os programas de iniciação a docência são indispensáveis à formação docente, sendo essencial para a trajetória acadêmica, como também, atuam como um mecanismo responsável por definir a identidade profissional, tendo em vista, que a escolha da profissão do “Ser Professor”, muitas vezes é definida durante a realização de atividades práticas desenvolvidas dentro do ambiente escolar, por meio do contato direto com a sala de aula e a escola. Ao nos referenciar a prática, é possível correlacionarmos aos *Saberes Docentes*, evidenciados por Tardif (2002), sendo a prática o saber adquirido durante a experiência do indivíduo, um dos saberes essenciais para uma “consolidação” profissional. Desse modo, os programas de iniciação à docência, como o Programa Residência Pedagógica promove o contato com a sala de aula, o que é indispensável para uma formação significativa. Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho possui o intuito de expor acerca das atividades que estão sendo desenvolvidas na Escola Estadual Cidadã Integral Monte Carmelo, que está situada na avenida Prof. Carlos Francisco Medeiros de Almeida, na cidade de Campina Grande - Paraíba, especificamente, no Bairro da Bela Vista. A escola em questão, atualmente, recebe alunos do Curso de Licenciatura em Geografia, pela Universidade Federal de Campina Grande (Campus sede) através do Programa Residência Pedagógica. A experiência foi desenvolvida, especificamente, com alunos da turma do 9º Ano “A”. Propomos atividades que foram e vêm sendo aplicadas com os Residentes, Preceptora junto aos discentes, na disciplina de Geografia. Além disso, visamos levantar uma discussão sobre as problemáticas e dificuldades enfrentadas durante o contato com o ambiente escolar e sistema das ECI, que se expande de modo significativo no Estado da Paraíba e que é responsável por trazer prejuízos diretos para alunos e docentes. O sistema de ensino empregado nas ECI demonstra que tanto discentes como os docentes se sentem exaustos diante da sobrecarga de horas e atividades vivenciadas na escola cotidianamente. Alunos e professores devem permanecer na escola durante uma carga horária excessiva e isso acarreta em um desgaste físico e mental. Isso demonstra a necessidade de intensificar o uso de práticas educativas mais didáticas e correlacionadas as histórias de vida dos sujeitos da escola que venham a estimulá-los a terem interesse e curiosidade em participar ativamente durante as aulas, tendo em vista, a visível desmotivação dos mesmos identificada após o período pandêmico. Nos apoiamos em autores como Santos (1995), Callai (2022), Cavalcanti (2022), Giroto & Cássio (2018), Leite (2019), e Silva (2017). O trabalho está estruturado em tópicos gerais. Inicialmente, será exposta uma discussão sobre o sistema de escolas integrais e os desafios enfrentados pelos docentes e discentes, posteriormente, um tópico será destinado para o compartilhamento de propostas de atividades aplicadas em sala de aula e os resultados que trouxeram. Por fim, ressaltamos acerca da importância que o Programa exerce para os Residentes, oportunidade significativa para uma formação docente e acadêmica mais pertinente.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; relato de experiência; ECI; Ensino de Geografia.

O ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO ÂMBITO DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA PÚBLICA

Telma Gomes Ribeiro Alves

orcid.org/0000-0002-6835-517X

Prefeitura Municipal de Catingueira e Patos, Paraíba, Brasil

telmaevertonpb@gmail.com

Denize Monteiro dos Anjos

orcid.org/0000-0003-3856-0102

Programa de Pós-Graduação em Geografia -UFPB

denizegeo16@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem o propósito de apresentar um relato de experiência de ensino desenvolvido no segundo semestre de 2022, nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental do Instituto Educacional Dr. Dionísio da Costa, escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Patos, Paraíba. Tem como objetivo apresentar estratégias de ensino por meio dos jogos e brincadeiras que possibilitam despertar o interesse e a participação dos discentes nas aulas de Geografia e contribuir com o ensino e a aprendizagem de forma significativa. Para analisar como as atividades com jogos e brincadeiras contribuem com o ensino e aprendizagem de Geografia, utilizou-se como princípio metodológico a técnica de estudo de caso de natureza qualitativa e de caráter descritivo. Como resultados, durante as atividades propostas, foi possível perceber que os estudantes demonstraram maior interesse, participação e interação com colegas, contribuindo assim com o processo de ensino e aprendizagem. Por fim, pode-se afirmar a importância da ludicidade no ensino de Geografia, que todas as estratégias apresentadas possibilitaram participação, interação dos estudantes e aprendizagem com maior significado por tornar o sujeito ativo na produção do conhecimento. Além disso, permitiu a reapresentação dos conteúdos (revisão) como também a verificação da aprendizagem de forma prazerosa.

Palavras-chave: Metodologia de ensino; ludicidade; aprendizagem significativa.

A FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO NÃO CONVENCIONAL NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DE CONTEÚDO SOBRE O CONCEITO DE PAISAGEM

Ádila Eloisa Penha Lima

orcid.org/0009-0008-4257-3575

Estudante de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

adilaeloisa@ufpi.edu.br

Sarah Raquel de Matos

orcid.org/0009-0006-4686-763X

Estudante de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

sarinhaufpi@gmail.com

Bartira Araújo da Silva Viana

orcid.org/0000-0002-7288-3119

Professora do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

bartira.araujo@ufpi.edu.br

RESUMO

A presença do Livro Didático nas práticas de ensino escolar vem se intensificando com a utilização das linguagens verbal e não-verbal, o que favorece, por conseguinte, a mediação entre o conhecimento científico e o ensino-aprendizagem. A sua utilização torna-se mais frequente na medida em que coincide com a facilidade de acesso amparado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Na atualidade, os avanços tecnológicos têm operado sobre os Livros Didáticos, abrangendo recursos variados que dialogam com o texto verbal. O uso da fotografia, em específico, auxilia o professor na sua prática docente, ampliando as possibilidades de discussão dos conteúdos, bem como permitindo que o processo de ensino-aprendizagem seja conduzido de maneira prazerosa e atrativa. Dessa forma, o presente trabalho busca revelar as possibilidades da utilização da fotografia no Livro Didático de Geografia, destacando a paisagem a partir de planos fotográficos, a fim de viabilizar a análise da concentração de seus elementos. Para isso, foi realizada a pesquisa bibliográfica centrada em livros, em periódicos e em artigos científicos que tratassem do Livro Didático, do ensino de Geografia, da fotografia e do conceito de paisagem. Ademais, desenvolveu-se o levantamento quantitativo de fotografias da Coleção Didática Teláris Geografia — triênio 2021-2023 — seguido da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (1977), utilizando a técnica categorial. Verificou-se, assim, a maior concentração de fotografias paisagísticas nos livros do 6º e do 7º ano da coleção, pensando na unidade temática “Formas de representação e pensamento espacial”, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta que compreende a utilização da fotografia como um dos diversos recursos didáticos, visando à contribuição no desenvolvimento e na mobilização do pensamento espacial, da mesma maneira que objetiva estimular o raciocínio geográfico acerca das transformações presenciadas na relação sociedade-natureza. Em razão disso, foi desenvolvida uma sequência didática à luz das funcionalidades interpretativa e complementar da fotografia, valorizando o conceito de paisagem. Diante do exposto, constatou-se a funcionalidade da fotografia para além das questões interpretativas do Livro Didático, a qual pode ser explorada pelo professor de Geografia ao enfatizar o conceito de paisagem.

Palavras-chave: ensino de Geografia; livro didático; fotografia; paisagem.

AULA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Larissa Lopes Inocêncio

orcid.org/0009-0004-5142-8012

Universidade Federal de Campina Grande

lari.tts1@gmail.com

David Emanuel Paulo da Silva

orcid.org/0009-0005-3637-157X

Universidade Federal de Campina Grande

david.emanuel@estudante.ufcg.edu.br

Paulo José Macêdo de Farias

orcid.org/0000-0002-1377-6516

Escola Cidadã Integral Monte Carmelo

pauloprofessorgeo@hotmail.com

RESUMO

Este artigo aborda a importância da educação geográfica significativa para os alunos da Educação Básica por meio de estratégias pedagógicas como a aula de campo, por se constituir uma metodologia diferenciada e atrativa aos educandos, uma vez que por muito tempo, desde o aparecimento da Geografia como disciplina escolar, essa ciência conservou seu aspecto apenas descritivo e decorativo, estando limitada às metodologias desenvolvidas apenas em sala de aula e com os aparatos que esse espaço poderia proporcionar aos alunos e ao professor. A reflexão deste trabalho está pautada em uma estratégia pedagógica de ensino de Geografia desenvolvida por estudantes de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, bolsistas do Programa Residência Pedagógica e que atuam na Escola Cidadã Integral Monte Carmelo, localizada no Bairro Bela Vista, na cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba. Essa estratégia consistiu em desenvolver um projeto interdisciplinar de intervenção pedagógica envolvendo a comunidade escolar, voltado a conscientização dos problemas ambientais causados a partir do descarte irregular de resíduos que afetam a salubridade dos locais públicos do Bairro Pedregal, comunidade majoritariamente atendida pela ECI Monte Carmelo, abordando conteúdos de disciplinas do currículo escolar relacionados aos problemas ambientais e de saúde pública. Assim, nosso objetivo neste trabalho é refletir sobre o papel da Geografia na escola e, na sociedade e como torná-la significativa para esses sujeitos da escola e para tanto, desenvolvemos discussão de aula dialogada e o planejamento de aula de campo na comunidade do entorno da escola. A aula de campo é uma das ferramentas que podem ser utilizadas, embora não seja sempre que a realidade escolar possa realizá-la devido a diversos fatores, viabilizando com facilidade o desenvolvimento desse tipo de atividade que não esteja limitada apenas ao espaço da sala de aula. Ao estabelecer essas conexões torna-se possível uma aprendizagem significativa, na qual é possível formar cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação da realidade em que estão inseridos. As metodologias para alcançarmos nossos objetivos foram as seguintes: levantamento bibliográfico, seguido de leituras e fichamentos de artigos, teses e documentos sobre as temáticas de ensino de Geografia e suas políticas públicas na atualidade, educação significativa, entre outras relacionadas. Nos apoiamos em autores como Albuquerque (2022), Carvalho e Silva (2022), Santos (1995, 2005), Freire (2005), Cavalcanti (2002), Marcos (1984) e Callai (2001). A pesquisa compreende o período de novembro de 2011 a maio de 2023. A partir deste estudo, conclui-se que a Geografia desempenha um papel fundamental na compreensão e na transformação do espaço e da realidade entre os seres humanos e o meio ambiente. Para que os alunos entendam os conceitos geográficos, torna-se necessário relacioná-los ao seu cotidiano, evidenciando a importância da Geografia em suas vidas.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; aula de campo; ensino de Geografia.

A INFLUÊNCIA DO IBGE NO ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO PERIÓDICO BOLETIM GEOGRÁFICO (1950 – 1978)

Maria Vitória Ferreira Dias

orcid.org/0009-0009-0209-3865

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

maria.vitoria.dias@aluno.uepb.edu.br

Elisangela Constantino Rodrigues

orcid.org/0009-0007-4026-6558

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

elisangela.rodrigues@aluno.uepb.edu.br

Larissa da Silva Lima

orcid.org/0009-0003-3877-0166

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

larissa.silva.lima@aluno.uepb.edu.br

RESUMO

O presente trabalho é proveniente de resultados parciais do projeto de pesquisa ligado ao Programa Institucional de Bolsas e Iniciação Científica (PIBIC), intitulado “*O periódico Boletim Geográfico enquanto fonte e objeto de pesquisa*”, e visa analisar a influência da Geografia Quantitativa, no nível escolar secundário, sob as prescrições metodológicas do periódico Ibegeano. Nesse sentido, definimos os anos de 1950 – 1978 como recorte temporal, considerando a importante atuação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tanto no planejamento territorial, bem como na produção de materiais didáticos, cursos para formação de professores de Geografia e outros. O periódico supracitado desempenhou um papel relevante, no que tange a difusão das principais realizações do Estado, apresentando o crescimento das federações diante o desenvolvimento urbano-industrial, explorações minerais, legislações, ensino geográfico e o progresso no âmbito da pesquisa. Para tanto, o periódico *Boletim Geográfico* acompanhou os grandes acontecimentos históricos e políticos que se sucederam ao redor do Brasil e das grandes potências desde seu surgimento, sofrendo influências diretas, sobretudo das escolas geográficas francesa e norte-americana. Após o final da Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), que desencadeou novas tecnologias e avanço científico, houve a intensificação do processo mercadológico sobre a natureza, tencionando uma exploração intensa dos bens naturais, em virtude do crescimento econômico, fortalecendo-se ainda mais durante o período da Guerra Fria (1947 – 1991). Diante disso, surgem novas perspectivas de abordagens, o que originou a Geografia Quantitativa, que se debruçou fortemente sobre o Brasil a partir de 1950, estabelecendo novas configurações investigativas, uma vez que seu objetivo maior era a obtenção de dados espaciais, para viabilizar maior organização social e a exploração de bens naturais, ambicionando o desenvolvimento da economia, ampliando cada vez mais o poder do Estado. Em vista dos fatos mencionados, nosso objetivo se caracteriza em descortinar, até que ponto o IBGE, como principal órgão estatístico brasileiro, imbuído de visões quantitativas, envolveu-se na Geografia escolar, cultivando um ensino patriótico a serviço do aparelho administrativo governamental. Para obter os dados necessários, a metodologia utilizada seguiu a pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, uma vez que selecionamos e sistematizamos os artigos do impresso, consoante as temáticas concordantes com os objetivos do trabalho.

Palavras-Chave: Geografia escolar; ensino secundário; Geografia Quantitativa.

JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA: TABULEIRO DAS REGIÕES BRASILEIRAS

Edylma Thais da Silva Floriano
orcid.org/0009-0005-8030-0832
Universidade Estadual da Paraíba
edylma.floriano@aluno.uepb.edu.br

Josilany Soares Batista
orcid.org/0009-0005-3766-3785
Universidade Estadual da Paraíba
josilany.batista@aluno.uepb.edu.br

Raiane Soares Batista
orcid.org/0009-0005-6695-0863
Universidade Estadual da Paraíba
raiane.soares.silva@aluno.uepb.edu.br

RESUMO

O ensino de Geografia possibilita aos alunos a compreensão das interações e concepções de mundo e sua relação com o espaço geográfico. Nos últimos anos, esse processo de aprendizagem tem sido marcado por intensos debates relacionados com a dificuldade dos profissionais para trabalhar a disciplina no âmbito escolar e a falta de recursos nas escolas públicas, sendo assim, há a necessidade de discutir a importância de recursos didáticos nesse processo de construção do conhecimento geográfico, pois auxiliam o docente a tornar sua aula mais dinâmica e participativa. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo discutir a utilização de recursos didáticos nas aulas de Geografia, enfatizando o jogo “Tabuleiro das regiões brasileiras” construído no componente curricular de Metodologia do Ensino em Geografia II para ser trabalhado em aulas do 7º ano do Ensino Fundamental, como alternativa para alcançar um ensino mais atrativo e significativo. Para atender a este propósito, elaboramos um jogo didático que oferecesse aos alunos uma linguagem dinâmica, relacionada ao conteúdo das regiões brasileiras, potencializando assim, o interesse pelo ensino da Geografia. Como resultados, é importante ressaltar que o jogo titulado "Tabuleiro das regiões brasileiras" contribui para o aperfeiçoamento da temática escolhida, unindo conceitos teóricos com a prática, estimulando assim, a participação dos alunos na atividade proposta. Após seu uso em sala de aula, foi possível perceber o quanto somativo foi a dinâmica para aflorar os conhecimentos sobre a temática "Regiões Geográficas do Brasil". Assim, o uso de jogos no âmbito da sala de aula deixa de ser monótono para se tornar agradável. Concluímos que os recursos didáticos são fundamentais no ensino de Geografia, visto que são um meio de incentivar a atividade intelectual dos alunos de modo que possam interagir com o conteúdo. Logo, incluí-los nas aulas de Geografia é primordial para a melhoria do ensino e aprendizado.

Palavras-chave: Geografia; Recursos didáticos; Metodologia do Ensino.

O ENSINO ATIVO E A GEOGRAFIA ESCOLAR NA DÉCADA DE 1960 A PARTIR DO BOLETIM GEOGRÁFICO

Thalita Silva de Souza

orcid.org/0009-0000-5595-9479

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

thalita.souza@aluno.uepb.edu.br

Maria Vitória Ferreira Dias

orcid.org/0009-0009-0209-3865

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

maria.vitoria.dias@aluno.uepb.edu.br

Angélica Mara de Lima Dias

orcid.org/0000-0002-5568-5401

Universidade Estadual da Paraíba

angelicadias@servidor.uepb.edu.br

RESUMO

O uso de metodologias ativas para o ensino, cresce demasiadamente nos dias atuais, desse modo, os professores tratam essas metodologias como uma descoberta atual que busca transformar os alunos protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, o método de ensino ativo surge no Brasil em meados da década de 1920 com a circulação do ideário escolanovista e, destacamos a década de 1960 como momento em que há significativas prescrições de atividades extracurriculares com base no método de ensino ativo para a disciplina escolar Geografia. A vista disso, este trabalho tem como objetivo analisar as prescrições metodológicas para o ensino ativo da Geografia na década de 1960 usando como fonte de pesquisa o periódico Boletim Geográfico (1943 – 1978) organizado pelo IBGE. Para isso, a metodologia utilizada foi por meio de pesquisa qualitativa de caráter exploratória, tendo em vista que foi feito um levantamento de artigos que abordassem a temática deste trabalho, logo, destacamos os principais elementos sobre o ensino ativo através do periódico do Boletim Geográfico. Posteriormente, apresentamos em nossos resultados, uma análise dos artigos que foram destacados, evidenciando os principais intuítos do método ativo e como este foi idealizado para que contribuísse para quebrar o tradicionalismo em sala de aula tornando os alunos ativos em sala de aula. Outrossim, ressaltamos que o ensino de Geografia por uma perspectiva ativa, não é uma ideia nova, como muitos acreditam e, sim, um pensamento que permeia entre teóricos e professores desde anos atrás.

Palavras-chave: Geografia escolar; Ensino ativo; Periódicos especializados.

ABORDAGENS DA GEOGRAFIA CULTURAL NO ESTADO DE ALAGOAS

Mikael Eduardo Silva Ferreira
Universidade Federal de Alagoas
orcid.org/0009-0003-1280-8744
mikael.ferreira@igdema.ufal.br

Jeane Borges dos Santos
Universidade Federal de Alagoas
orcid.org/0009-0004-4520-8283
jeane.santos@igdema.ufal.br

Kinsey Santos Pinto
Universidade Federal de Alagoas
orcid.org/0009-0002-5528-3530
kinsey.pinto@igdema.ufal.br

RESUMO

Este estudo visa uma análise dos registros de inserção da Geografia Cultural na Educação Básica do Estado de Alagoas, com três objetivos principais: classificar como a Geografia Cultural é apresentada nas escolas e sua relação com a cultura alagoana; elaborar uma proposta de como a Geografia Cultural contribui para a formação do cidadão alagoano, considerando os aspectos geográficos, históricos e culturais; investigar as metodologias utilizadas na formação dos professores de Geografia. A Geografia Cultural é uma área que estuda as diferentes formas de manifestações culturais em um espaço geográfico, como religiões, linguagens, rituais, músicas, artes e atividades econômicas específicas. Sua origem remonta ao final do século XIX e busca compreender fenômenos culturais em relação à terra, apoiando-se na análise das manifestações de uma determinada organização social. A metodologia aplicada a esse estudo incluiu um levantamento bibliográfico, análise dos dados coletados através de entrevistas estruturadas e elaboração de propostas de práticas que abordem a identidade e a cultura no ensino de Geografia. A partir da análise desses dados percebemos que a Geografia Cultural desempenha um papel fundamental na compreensão das diversas manifestações culturais em um espaço geográfico. No contexto específico de Alagoas, a diversidade cultural desempenha um papel importante na identidade do Estado. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe mudanças para o ensino de Geografia, permitindo aos professores valorizarem a cultura local e promover uma educação mais inclusiva, onde os alunos podem reconhecer sua própria identidade e a do lugar em que vivem. Através da Geografia Cultural, a formação do cidadão alagoano é enriquecida ao compreender a relação entre cultura, história e Geografia, permitindo uma visão mais abrangente da identidade local e da sociedade. Sendo assim, a investigação das metodologias de formação docente é essencial para aprimorar o ensino de Geografia Cultural, garantindo que os professores estejam preparados para abordar de maneira eficaz os aspectos culturais em suas práticas educacionais. Em suma, a Geografia Cultural representa uma oportunidade valiosa para a valorização das manifestações culturais locais e para promover uma educação mais inclusiva, que reconhece e respeita a diversidade cultural do Estado de Alagoas. O ensino dessa disciplina contribui para a formação de cidadãos conscientes de sua identidade e história, enriquecendo a compreensão sobre o espaço geográfico e suas múltiplas manifestações culturais.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Práticas Educacionais; Espaço geográfico;

"HARMONIZANDO O CONHECIMENTO: EXPLORANDO A INTERAÇÃO ENTRE A GEOGRAFIA E A LINGUAGEM MUSICAL NO PROCESSO DE ENSINO"

Mayra Gomes Aves

orcid.org/0009-0002-7223-6525

Universidade Federal de Campina Grande

Mayra.alves1@professor.pb.gov.br

RESUMO

O presente artigo busca explorar a interação entre o ensino de geografia e a linguagem musical investigando, como a incorporação da música no processo educacional pode enriquecer a compreensão dos conceitos geográficos por parte dos estudantes. A música, como uma forma de linguagem universal, oferece uma abordagem criativa e envolvente para transmitir informações geográficas complexas de maneira acessível. Neste estudo, examinamos abordagens pedagógicas que utilizam elementos musicais para ensinar tópicos geográficos, considerando tanto as características cognitivas envolvidas na apreensão musical quanto os benefícios de uma abordagem multidisciplinar. Nesse sentido, o presente artigo teve como objetivo geral demonstrar a relação entre música e geografia, analisando como a linguagem musical pode contribuir para a formação de alunos como ferramenta didática na educação escolar. Para isso, o percurso metodológico foi composto de uma pesquisa bibliográfica em bases de dados como o Periódicos Capes, considerando literatura atual referente ao tema. Assim, teve-se como critérios de inclusão que as publicações tenham correlação com a prática educativa em estudo, como a relação entre a associação música, geografia e consciência espacial nas escolas e, como critérios de exclusão, artigos que não apresentem relação com as palavras-chave: geografia, música e consciência espacial, no contexto da educação formal no Brasil. Ao refletir sobre os elementos analisados, apresentou-se e compreendeu-se que a educação, apesar de conservar práticas pedagógicas tradicionais, deve acompanhar o processo evolutivo das relações que modificam o espaço com o suporte da tecnologia, oferecendo, assim, novas formas de pensar e produzir o ensino

Palavras-chave: Geografia. música. consciência espacial.

OS CONCEITOS DE PAISAGEM E LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA: FERRAMENTAS METODOLÓGICAS OU MEROS CONCEITOS?

Marcos Allan Gonçalves de Araujo

orcid.org/0009-0002-7248-9514

Professor da rede municipal de educação do Crato-CE

marcos.araujo.geografia@gmail.com

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

orcid.org/0000-0002-7897-9330

Professora adjunta da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

raimundaaurilia@uern.br

RESUMO

O Ensino de Geografia é um dos processos mais cheios de possibilidades dentro das ciências humanas, neste sentido é importante observar e buscar o debate a respeito das conceituações e métodos existentes nesta ciência e seu ensino. É fundamental entender que conceitos como paisagem e lugar se condicionam como elementares na construção de um ensino qualitativo. O resumo ora aqui exposto busca uma compreensão do processo que há no ensino de geografia e o mesmo fazendo uso dos conceitos de paisagem e lugar. Estes conceitos são antes de tudo sociais, e por essa via a geografia pode construir entendimentos cada vez mais qualitativos em relação a sua ação enquanto disciplina escolar e ciência humana. O presente trabalho tem como objetivo debater a importância do uso dos conceitos de Lugar e Paisagem em Geografia como já mencionado, vale ainda ressaltar o uso deles fazendo-se necessário tendo entrevista que os sujeitos estão diretamente ligados a estes. A nossa metodologia busca um suporte em aspectos qualitativo, a partir de um contexto em que se faz uso de pesquisas bibliográficas, de observações e entrevistas com professores da rede pública, assim como observa a experiência ao logo da prática docente. A presente proposta é fruto de uma construção contínua e necessária ao trabalho docente, os resultados versam pela necessidade de produção pelo trabalho docente de novas possibilidades e metodologias. Em considerações, observa-se a necessidade de intensificar o debate com professores, estudantes e o público em geral que tenham interesses pelo assunto. O debate sobre os conceitos e seus usos no ensino são mais que necessários pois os mesmos vêm contribuir com o trabalho pedagógico de maneira qualitativa e inovadora.

Palavras-chave: Ensino de geografia; Paisagem; Lugar; Metodologia.

A IMPORTÂNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA DA AULA DE CAMPO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UFPE

Gerlane Gomes da Rocha

Universidade Federal de Pernambuco
orcid.org/0000-0003-0746-4150
gerlanegomesrocha@gmail.com

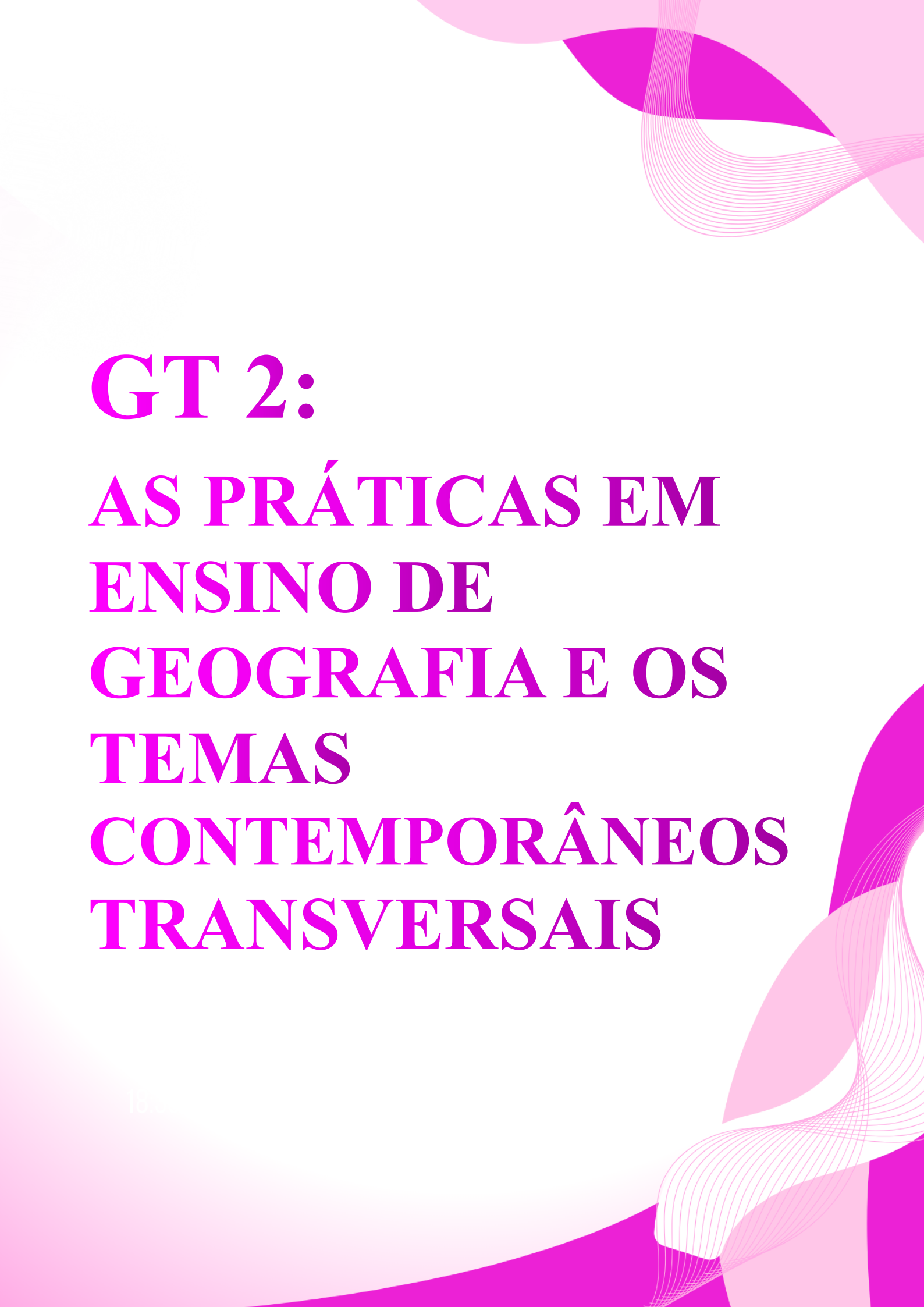
Ariadne Fernanda Ferraz Vieira

Universidade Federal de Pernambuco
orcid.org/0000-0003-4293-2167
ariadnevieiraf@gmail.com

RESUMO

A Geografia foca no espaço como objeto de estudo, com o trabalho de campo sendo prática crucial para a sua compreensão. No contexto da formação de educadores, essa atividade viabiliza a análise empírica do espaço, por isso, sobressai a mera observação da paisagem, configurando-se como ponte para discernir sobre a dinâmica do espaço geográfico, propiciando ao geógrafo a concepção entre o conhecimento teórico e o empírico (ALENTEJANO e ROCHA-LEÃO, 2006). Terminologias variam na esfera acadêmica para descrever a prática em campo, como Trabalhos de Campo, Estudos do Meio, Saídas ou Visitas de Campo e Aulas de Campo, conforme Rocha e Salvi (2011). Na educação escolar, essa abordagem espacial também pode ser adotada, buscando uma visão pedagógica menos convencional para romper com o paradigma decorativo associado à Geografia. No entanto, para isso, é crucial que o(a) professor(a) de Geografia compreenda a estrutura, o planejamento, os objetivos gerais e a organização das aulas de campo. No curso de Licenciatura em Geografia da UFPE, as aulas de campo têm papel essencial no currículo, sendo fundamental para o desenvolvimento educacional de seus alunos. Contudo, é notável que, nos últimos anos, as restrições impostas pela pandemia de Covid-19 e cortes orçamentários na educação superior impactaram essa atividade. Assim, buscou-se discernir sobre o contexto da aula de campo no curso de Licenciatura em Geografia da UFPE e compreender a sua relevância para a formação de professores de Geografia. Utilizou-se para tanto nesta pesquisa a metodologia mista, realizada por meio da revisão bibliográfica sobre o tema e a aplicação de questionário estruturado para 44 discentes desse curso. A análise dos resultados indica que o retorno das aulas de campo no âmbito do curso de Licenciatura em Geografia da UFPE, em 2022, foi extremamente relevante para a formação dos estudantes. A ausência de atividades práticas prejudicou a experiência educacional. O questionário revelou que 31,8% concordaram que houve impactos negativos parciais, enquanto 68,2% afirmaram que o impacto foi totalmente negativo no processo de formação. Essas respostas ressaltam o desafio que a ausência de atividades de campo representa para a formação docente em Geografia, o que pode impactar futuramente nas práticas pedagógicas. Monteiro e Santos (2015) destacam que as aulas de campo possibilitam ação e prática docente alinhadas à aprendizagem realista, pois a coleta de informações, observações e descrições da paisagem "*in loco*" é um dos seus objetivos fundamentais. Isso realça que as aulas de campo são centrais na formação do geógrafo, contribuindo para a vivência das disciplinas, das pesquisas no contexto acadêmico e, posteriormente, na atuação como professor. Com isso, reitera-se a importância da realização das aulas de campo nos cursos de Geografia como mecanismo formativo essencial na construção docente. Por fim, espera-se aprofundar tais resultados no desenvolvimento do estudo completo dessa pesquisa.

Palavras-chave: Aula de campo; Geografia; Universidade Federal de Pernambuco.



GT 2:
AS PRÁTICAS EM
ENSINO DE
GEOGRAFIA E OS
TEMAS
CONTEMPORÂNEOS
TRANSVERSAIS

NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, ESCOLA E CIDADANIA: A ABORDAGEM DA SUSTENTABILIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO PESSOA DE BRITO, EM ARAÇAGI-PB

Hayanne Elias de Souza

Universidade Estadual da Paraíba
hayanne.desouza@aluno.uepb.edu.br

Euribia Gabryella Dos Santos Souza

Universidade Estadual da Paraíba
euribia.souza@aluno.uepb.edu.br

Michael da Silva Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba
michael.silva.oliveira@aluno.uepb.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência e atuação das práticas da sustentabilidade e cidadania relacionadas ao ensino da Geografia a partir do projeto de extensão: Nós Propomos! desenvolvido na Escola Estadual Francisco Pessoa de Brito, município de Araçagi – PB, e teve como base teórica os princípios da sustentabilidade e sua relação com a Geografia, bem como o papel da escola e da cidadania nesse contexto. O objetivo principal do projeto foi analisar como a sustentabilidade é abordada nas aulas de Geografia e como essa abordagem contribui para a formação cidadã dos alunos, com atividades práticas desenvolvidas por meio da disciplina eletiva: cuidando encantando e reciclando. Desse modo, os alunos passam a compreender a importância de preservar o meio ambiente e adotar ações sustentáveis em seu cotidiano. No projeto, os estudantes se envolveram ativamente ao visitar algumas borracharias locais e solicitar pneus que não estavam mais em uso. Dessa forma, esses pneus foram adquiridos com finalidade de construir um canteiro educativo dentro da escola, a construção desse canteiro teve como propósito proporcionar um espaço onde os alunos pudessem aprender de forma prática sobre sustentabilidade, jardinagem e cultivo de plantas. Essa ação demonstra a conscientização dos alunos em relação à reutilização de resíduos sólidos e a importância da sustentabilidade, ao utilizar os pneus descartados, eles deram um novo propósito a esses objetos, evitando que se tornassem resíduos poluentes no meio ambiente. Em suma, o projeto realizado por meio do Nós Propomos! Geografia, Escola e Cidadania, teve a relevância de abordar a sustentabilidade no ensino de Geografia como um meio eficaz de promover a consciência ambiental e a formação cidadã dos alunos. Os resultados obtidos ressaltaram que as práticas pedagógicas adotadas na Escola Estadual Francisco Pessoa de Brito, em Araçagi-PB, têm sido efetivas na promoção da reflexão crítica sobre as questões ambientais locais e globais, incentivando a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Formação cidadã; Sustentabilidade.

RECURSOS DIDÁTICOS E PRÁTICAS CARTOGRÁFICAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL CECÍLIA ESTOLANO MEIRELES, CAJAZEIRAS, PARAÍBA

Odinei Edson Leite Brasil

orcid.org/0000-0002-1497-4848

Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

odineib02@gmail.com

Francisco Nataniel Batista de Albuquerque

Professor do curso de Geografia do Instituto Federal do Ceará (IFCE) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (mestrado) da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

nataniel.albuquerque@ifce.edu.br

RESUMO

Nas últimas décadas veem crescendo o número de estudos sobre as práticas docentes e a sua atuação profissional. De acordo com Callai (2012), Cano e Pereira (2012), a prática docente está atrelada aos processos que o professor vivencia em sua formação, seja na graduação, nos estágios, nos programas de pós-graduação e, principalmente, no dia a dia em sala de aula. Estes processos devem favorecer a visão holística do professor frente aos entraves presentes no ensino da Cartografia escolar. O objetivo deste artigo é analisar as práticas de ensino de Cartografia realizadas pelos professores de Geografia do 6º ano da escola municipal Cecília Estolano Meireles da cidade de Cajazeiras Paraíba. Sobre a metodologia, o estudo fundamentou-se em entrevistas semiestruturadas (gravação em áudio) com os dois professores de Geografia da referida escola no ano letivo de 2022, afim de conhecer as práticas cartográficas a partir de quatro recursos didáticos modelo: maquete de relevo com curvas de nível, mapa em branco impresso, jogo de coordenadas geográficas e *software Google Earth Pro*, pois compreende-se que esses recursos sintetizam parte da diversidade de recurso e conceitos básicos da linguagem cartográfica. No tocante aos quatro tipos de recursos e práticas, podemos perceber que ficou claro uma certa deficiência, por parte dos professores, com o uso dos recursos metodológicos, que podem dar suporte as práticas de cartografia na Geografia escolar. Os resultados levantados evidenciam problemáticas de duas ordens, a primeira, de infraestrutura e condições de trabalho e, a segunda, da formação dos professores, pois nas principais dificuldades encontradas estão a infraestrutura da escola que demonstra ter deficiências visíveis, bem como os recursos cartográficos que são escassos e a formação cartográfica dos professores que teve como base a primeira estrutura curricular do curso de Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, Paraíba, datado do ano de 1979, que não possuía uma formação cartográfica sólida. Diante dos resultados alcançados nesta pesquisa, podemos concluir que mesmo os recursos didáticos e as práticas de ensino configurando-se como elemento basilar no processo de ensino-aprendizagem em Cartografia na Geografia Escolar, verifica-se que os recursos e as práticas não fazem parte da realidade das aulas de Geografia da escola Cecília Estolano Meireles, escola detentora do maior número de matrículas escolares da cidade de Cajazeiras, Paraíba.

Palavras-chave: Práticas de ensino; Cartografia; Recursos modelos; Professores.

A EDUCAÇÃO E O ENSINO DE GEOGRAFIA EM ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL

Fábio dos Santos Trauten

orcid.org/0009-0002-7602-2487

Universidade Federal de Campina Grande

fstgeografo@gmail.com

Jhonatas Diniz da Silva

orcid.org/0009-0002-7038-7610

Universidade Federal de Campina Grande

uchihak97@gmail.com

Valéria Porto Brito

orcid.org/0009-0000-1632-3793

Universidade Federal de Campina Grande

valeriaporto110@gmail.com

RESUMO

Este artigo pretende trazer reflexões acerca da educação geográfica na Escola Cidadã Integral (ECI) Monte Carmelo, situada na cidade de Campina Grande, Paraíba. Trata-se da experiência do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). objetivamos compreender como ocorre a educação e nela, o ensino de Geografia e educação geográfica numa ECI. As reflexões realizadas se dão no período de abril a julho de 2023 com observação, docência orientada pelo Preceptor, construção de materiais pedagógicos e exposição dialogada em sala de aula, portanto, envolve a Pesquisa-Ação. A observação traz discussões acerca do modelo ECI, o lugar da Geografia na ECI, e o cotidiano escolar que demonstra notável evasão escolar no período da tarde e, quando perguntados os que os atraí na escola, é comum ouvir-se dos discentes que buscam primeiramente a merenda escolar, a fuga da violência familiar como também a violência social, o encontro dos amigos, e, em quarto lugar, a educação. É importante ressaltar que existem diversos outros fatores que influenciam essas motivações, como a aquisição de conhecimento, convívio social, participação em atividades extracurriculares, preparação para o futuro, possibilidade de realizar sonhos e ambições. Durante a nossa chegada a escola várias turmas estavam participando dos ensaios para as danças juninas, com isso fui conhecer a estrutura física da escola e suas dependências, meu primeiro contato com os alunos foram acompanhados pelo Preceptor e outros Residentes na sala de aula com uma turma bem reduzida devido a evasão. Ficamos como observadores. Já no segundo encontro foi no laboratório de informática para a elaboração de trabalhos para serem apresentados em forma de seminários. Pudemos observar que alguns têm dificuldades no uso do computador e seus programas, foram sanadas algumas dúvidas e uma breve orientação do uso do PowerPoint para as apresentações, uma constatação é a falta de hábito de leitura nos alunos, optando pelo uso de aplicativos de 'inteligência artificial', para os temas dos assuntos para o seminário.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Escola Cidadã Integral; Formação Docente

COMBATENDO A DISCRIMINAÇÃO DE RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA SÉTIMA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mirella Torres da Costa Xavier

orcid.org/0009-0007-5344-1562

Universidade Federal de Campina Grande

mirellacoast2@gmail.com

Eva Maria Pereira Francisco

orcid.org/0000-0002-2804-1053

Universidade Federal de Campina Grande

evamariaufcg@gmail.com

Gislayne Bezerra Moura

orcid.org/0009-0004-1424-0010

Universidade Federal de Campina Grande

gigi.bm26@gmail.com

RESUMO

É preciso insistir: a sociedade brasileira é preconceituosa, e alicerçada no racismo, de modo que se torna imprescindível debater sobre tais temas no chão das escolas, espaços fundamentais para construção da identidade e autoestima das crianças e jovens adolescentes. Os negros e os indígenas, vem sendo, ao longo do tempo, os povos mais discriminados da história, de tal forma que se torna necessário que o estudante possa reconhecer, identificar e combater os casos de discriminação que acontecem nas escolas. Combater o racismo em nível escolar deve ter o cerne na valorização das pessoas humanas, e que cada um, com suas dessemelhanças ainda podem ser iguais a nós e que o direito é um bem que deve ser comum a todos. Desse modo, caracterizar o processo do indivíduo como sendo um processo dinâmico, em permanente transformação e atualização, identificando, dessa forma o ambiente escolar com perspectiva de modelo não fechado, receptivo às mudanças que ocorrem na comunidade e que refletem na escola e nela interferem é essencial. Para isso, propor o conhecimento e reconhecimento como processo de aproximações e produto de construções advindas da realidade, como resultado do diálogo estabelecidos entre os sujeitos é um caminho. Além disso, atingir também à docência da escola, colocando nas obrigações de romper com o papel que, tradicionalmente é posto como trabalho docente, de mero reprodutor de conhecimento, em vez disso leva-lo a nova postura de agilizador da produção do conhecimento, e mediador do processo, colocando o aluno como centro do processo educativo, objetivando colocá-lo como sujeito efetivo do conhecimento construído. O presente trabalho descreve o relato de experiência a partir da intervenção pedagógica do Programa Residência Pedagógica- subprojeto Geografia, o qual consistia em encontros que além de promover discussão e reflexão acerca das minúcias que permeiam o conceito de discriminação, culminou com o desenvolvimento de uma oficina de turbantes e maquiagem afro com o intuito de fortalecimento e resgate da identidade de raça. O Projeto foi desenvolvido com uma turma da sétima série do ensino fundamental da ECIT Monte Carmelo, localizada no Município de Campina Grande -PB. Para a execução do projeto em questão, inicialmente, realizamos ciclos de diálogo, com o intuito de conversarem sobre cada um, explorando perguntas como: “quem sou?” e “como sou”. Conversamos com as crianças sobre o fato de que apesar de diferentes somos todos brasileiros. Propor que os estudantes observem e expressem oralmente o que veem nos seus colegas, bem como veem a professora e as residentes. Posteriormente a essa atividade apresentamos à turma os direitos humanos usando vídeos e músicas. Por fim, apresentamos aspectos da identidade negra como penteados e encerramos com uma culminância com diferentes alimentos da cultura afro, maquiagem e uma breve oficina de turbantes.

Palavras-chave: Residência pedagógica; preconceito; racismo; Ensino de Geografia.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E SUAS POTENCIALIDADES NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Emmanuel Rodrigues da Silva

orcid.org/0009-0001-0613-198X

Licenciatura em Geografia - UFPE

emmanuel.rodriguess@ufpe.br

Hádina Stéfany de Santana Silva

orcid.org/0009-0005-3946-9281

Licenciatura em Geografia - UFPE

hadina.silva@ufpe.br

Maria Palloma Melo Portela

orcid.org/0009-0009-9291-1787

Centro Universitário Internacional - UNINTER

pallomaportela.agpp@hotmail.com

RESUMO

O Ensino de Geografia ocupa um papel primordial na formação educacional dos indivíduos e do cidadão como um todo. Tendo em vista o objeto de estudo da Geografia, o qual o espaço geográfico, são diversas as temáticas transversais que são possíveis de agregar ao ensino desta ciência. Diante disso, algumas das temáticas inerentes ao processo de ensino da mesma, são as biosistemas e a Educação Ambiental. O espaço geográfico é palco das relações homem-natureza, com isso toda e qualquer ação humana dentro do mesmo, implica em alterações nos elementos naturais do espaço geográfico. Com isso, a Geografia por tratar as relações ocorrentes dentro deste espaço, deve problematizar nas atividades pedagógicas a inserção da perspectiva crítica quanto à Educação Ambiental dos indivíduos. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é investigar quais as potencialidades do Ensino de Geografia na promoção da Educação Ambiental e quais os mecanismos que devem ser utilizados para o incremento da mesma, com alta eficiência no processo de ensino e aprendizagem. Para desenvolvimento da pesquisa, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o Ensino de Geografia e a Educação Ambiental, juntamente com a idealização e execução de aula expositiva em unidade de educação básica e pesquisa por meio de questionários a estudantes deste mesmo nível educacional, sobre o Ensino de Geografia, temáticas ambientais e educação ambiental, a fim de compreender quais as suas perspectivas quanto a estas temáticas. Diante disso, foi possível inferir que a Geografia como ciência formadora de indivíduos e cidadãos em direitos e deveres, possui um papel fundamental nesta mesma perspectiva. No entanto, mediante as análises investigativas foi possível perceber também que a realidade do mundo atual, é que o mesmo ainda é alvo das ações exploratórias e degradantes dos seres humanos, o que aponta diretamente ao processo de Ensino de Geografia e seus déficits formativos e suas potencialidades para diminuição da presente problemática. Tais percepções por meio das análises realizadas, deve nortear os docentes (a) de Geografia para refletirem suas metodologias e o processo de ensino e aprendizagem como um todo. Contudo, foi possível concluir que o Ensino de Geografia deve ser frequentemente repensado, a fim de possibilitar uma maior eficiência no processo de ensino e aprendizagem não só nas temáticas geográficas, mas também do meio natural e Educação Ambiental dos indivíduos em processo de formação cidadã. Com isso, novas metodologias de ensino devem ser precisamente inseridas na realidade educacional, com o intuito de promover melhores resultados na formação do cidadão na perspectiva ambiental, para que consequentemente os impactos ambientais sejam gradativamente reduzidos na sociedade.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Educação Ambiental; cidadania; metodologias de ensino.

A LINGUAGEM DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA ABORDAGEM DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Juliana dos Santos da Paz

orcid.org/0009-0002-8726-5046

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

julianapaz101@outlook.com

RESUMO

Discutir a dimensão geográfica das relações étnico-raciais e do racismo no Brasil é bastante complexo e necessário. A herança histórica da ideologia do branqueamento tem sido a rejeição aos povos Afro-brasileiros, mesmo que o país comporte a maior população de matriz africana fora da África. Contudo, a Geografia Escolar pode promover a formação de cidadãos críticos e atuantes nos espaços de socialização, já que na sala de aula podemos expor temáticas com relevância social, a exemplo da construção da cultura Afro-brasileira, parte dos Temas Transversais e da própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, o objetivo da pesquisa é analisar a linguagem da música como instrumento didático-pedagógico no ensino da cultura Afro-brasileira nas aulas de Geografia do ensino básico, considerando o currículo multiculturalista e partindo da identificação dos diferentes gêneros musicais e instrumentos que compõem a cultura Afro-brasileira. Para tanto, é utilizado o método da pesquisa-ação, numa abordagem qualitativa, destacando-se dentre os procedimentos o levantamento documental e bibliográfico. A música é uma das principais manifestações da tradição e da cultura negra, desde a musicalidade religiosa dos terreiros de Umbanda e Candomblé até os gêneros do samba, funk, hip hop etc. A música negra representa uma construção de identidade e resistência, e a partir da pesquisa foi possível identificar a contribuição dos gêneros samba, rap e a música de percussão na construção da cultura Afro-brasileira e sua contribuição no ensino de Geografia. Como resultados da investigação, destacamos que, enquanto gênero musical, o rap possui diversas referências culturais compostas pelo seu formato de “rua”. O início do rap brasileiro teve influências americanas junto às interações do cenário cultural nacional. Inicialmente as letras exibiam críticas sociais e aversão à burguesia. Em meados dos anos 2000, nasceu a vertente do rap moderno, com uma construção mais dançante e uma visão individualista. Contendo narrativas de exclusão e opressão racial vivenciada pela população afro-brasileira, há nas letras ainda o uso de experiências na expressão de si e o lugar social de origem. Por sua vez, gêneros como o Samba e o Choro são aprendidos a partir da transmissão oral, como diversos elementos da cultura Afro-brasileira. Conhecido como país do samba, o Brasil se rendeu entre o final dos anos 1950 e 1960 à uma de suas figuras mais representativas: o negro. Entre seus intérpretes mais ilustres estariam Martinho da Vila, Alcione e Arlindo Cruz, que passaram gradativamente a ter em suas letras a inspiração de suas histórias e vivências enquanto pessoas negras. A música de percussão também se destaca na cultura brasileira, sobressaindo-se o Olodum, a Timbalada, as Escolas de Samba do Rio de Janeiro e os blocos afro. Concluímos que há uma grande importância histórica da música negra na construção da cultura do país, além das possibilidades de sua abordagem nas aulas de Geografia por sua relação com distintos contextos sociais nos quais os alunos podem ou não estar incluídos, contribuindo, portanto, com sua autoidentificação e mesmo com a ampliação de seu repertório cultural, além de auxiliar no processo de valorização da cultura Afro-brasileira.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Cultura Afro-brasileira; Linguagem da música.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PROJETO SOBRE O COMBATE A VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Damião Ferreira Júnior

orcid.org/0009-0009-8539-2894

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

damiaoferreirajunior@gmail.com

Mariane Aparecida Marques Sampaio

orcid.org/0009-0000-0676-1984

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

marianeamss@gmail.com

Gabriel da Silva Souto

orcid.org/0000-0003-0818-9867

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

gabriel.souto@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

Este artigo discute a violência no espaço escolar e advém das experiências do Programa Residência Pedagógica (RP), Subprojeto Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Campina Grande, na Paraíba. O projeto RP se desenvolve na Escola Cidadã Integral Monte Carmelo, onde iniciamos um projeto com o objetivo de discutir violência no ambiente escolar, pois a partir da observação percebemos que se presenciavam cenários que ora representam a alteração dos comportamentos dos educandos, ora se percebe silenciamentos acerca das múltiplas violências que ocorrem, interna ou externamente, ao ambiente escolar. A violência é um fenômeno vivenciado em todo o País, havendo recentemente aumento na incidência de casos, sobretudo em tempos de desvelamento do fascismo no Brasil e no mundo, o que reverberou na sociedade gerando uma preocupação coletiva, pois se em um ambiente limitadamente plural não há respeito, conseqüentemente em sociedade, o resultado é similar. O espaço é onde se relacionam os sujeitos movidos por interesses, disputas e relações de poder. Os estudantes trazem para o ambiente escolar as suas vivências do espaço externo à escola reproduzindo práticas que refletem as opressões e violências sofridas, por vezes, na família ou noutros ambientes, sendo a escola o local onde extravasam as suas energias e reproduzem práticas incompatíveis à função da escola. É perceptível que tais situações não afetem apenas a vivência harmônica no ambiente escolar, uma vez que levar tal comportamento para a sociedade desestabiliza e gera mais hostilidade para a convivência equilibrada entre os diferentes sujeitos, em qualquer espaço pelos quais vivam. Para combater esse obstáculo em sala de aula fez-se uma oficina com o objetivo da construção do conhecimento entre Preceptor, Residentes e discentes da escola acerca de seus papéis no combate à violência e, de formas de exercer com plenitude os direitos humanos básicos, como a cidadania como expressão da consciência de direitos e constante luta para a garantia desses direitos. Amparamos-nos em autores como Santos (1995; 2005) para a compreensão de espaço e cidadania; Passini (1995) sobre ensino de Geografia e formação cidadã; Cavalcanti (2012) e Libâneo (1994) acerca da aula de Geografia, os sujeitos da escola e planejamento didático. A oficina foi feita em sala de aula com os alunos no nono (9º) Ano da Escola Cidadã Integral Monte Carmelo seguindo um percurso metodológico de práticas de metodologias ativas, de debate e reflexões dialogadas, fazendo com que o próprio discente se reconhecesse como sujeito responsável e participe na construção de um mundo mais humano e no combate à violência. A estrutura do trabalho contém introdução, considerações e os seguintes itens: 1- O Programa Residência Pedagógica e o Ensino de Geografia; 2- Escola e sociedade e a formação cidadã; 3- A formação cidadã e o combate à violência na Escola. O recorte temporal se deu entre maio a junho de 2023 quando se realizou o planejamento e a oficina didática, cujos resultados indicaram a importância do debate acerca da alteridade, do respeito, conhecimento acerca das diferenças entre os sujeitos e o conceito de cidadania.

Palavras-chave: Residentes; desestímulo; formação; programa, projeto.

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE DEMONSTRAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL MONTE CARMELO, CAMPINA GRANDE, PARAÍBA

David Emanuel Paulo da Silva

orcid.org/0009-0005-3637-157X

Universidade Federal de Campina Grande

david.emanuel@estudante.ufcg.edu.br

Larissa Lopes Inocêncio

orcid.org/0009-0004-5142-8012

Universidade Federal de Campina Grande

lari.tts1@gmail.com

Paulo José Macêdo de Farias

orcid.org/0000-0002-1377-6516

Escola Cidadã Integral Monte Carmelo

pauloprofessorgeo@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho relata práticas de ensino de Geografia desenvolvidas pelos estagiários do curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, através de atividades de estágio supervisionado, cuja realização ocorreu na Escola Cidadã Integral Monte Carmelo, localizada no Bairro Bela Vista, na cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba. A escola atende majoritariamente alunos moradores do Bairro Pedregal, devido sua proximidade com essa comunidade, a qual vem sendo acometida de um problema grave de descarte irregular de resíduos domésticos, ocasionando problemas de poluição ambiental e, conseqüentemente, o prejuízo à saúde dos moradores. Além disso, nas proximidades da escola trabalham catadores de recicláveis separando os resíduos que servem ou não para serem reciclados; aquilo que não é utilizável é descartado no mesmo local sem os devidos cuidados para evitar a contaminação do solo e poluição dos espaços públicos. No pátio da escola havia também uma pequena horta aparentando estar sem nenhum cuidado a algum tempo, visto que muita erva daninha já havia crescido junto as poucas hortaliças que restavam. Com isso, buscamos desenvolver um projeto interdisciplinar de intervenção pedagógica que envolveu a comunidade escolar, voltado a conscientização dos problemas ambientais causados pelo descarte irregular de resíduos que afetam a salubridade dos locais públicos da comunidade, abordando conteúdos de disciplinas do currículo escolar relacionados aos problemas ambientais e de saúde pública. Assim, pretendeu-se abordar essas questões com os alunos em sala de aula e com os demais sujeitos da comunidade escolar através de demonstrações de práticas de sustentabilidade utilizando três estratégias pedagógicas: 1) estudo de campo, para que a equipe do projeto tivessem a dimensão do problema que acarreta a comunidade, produzindo fotografias e gravações de entrevistas com moradores, buscando identificar as origens do problema e as possíveis soluções; 2) confecção e propagação de materiais educativos sobre problemas e cuidados com o meio ambiente, como cartazes e panfletos, utilizando o laboratório de informática da escola para buscar informações a respeito dos problemas do descarte irregular de resíduos e práticas sustentáveis de tratamento do lixo doméstico; 3) e a revitalização e o cultivo da horta da escola com o desenvolvimento de um plano sustentável de manutenção e distribuição do alimento ali produzido. Através do estudo de campo realizado nas áreas degradadas do Pedregal, envolvendo estagiários, supervisor e alunos de Geografia, foi possível compreender melhor a situação do descarte de resíduos em locais inspirados do bairro, fazendo registros fotográficos desses locais e entrevistas pessoais com os moradores que são mais afetados com esse problema. Assim, o projeto também trabalhou na revitalização da horta da escola, buscando evidenciar ideias sustentáveis de produção de alimento aproveitando espaços inutilizados.

Palavras-chave: Educação ambiental; ensino de Geografia; resíduos sólidos; sustentabilidade.

REPRESENTAÇÕES DO MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA ESCOLAR EM ESCOLA PÚBLICA NO ESTADO DA PARAÍBA

Genilson do Nascimento Costa

orcid.org/0009-0007-7707-0524

Universidade Federal de Campina Grande

ggcostuni@gmail.com

Adnaldo Alves Junior

orcid.org/0009-0003-0456-1112

Universidade Federal de Campina Grande

adnaldoa74@gmail.com

Valéria Porto Brito

orcid.org/0009-0000-1632-3793

Universidade Federal de Campina Grande

valeriaporto110@gmail.com

RESUMO

Atualmente o termo meio ambiente está cada vez mais em evidência nas mídias, e suas problemáticas tem se tornado uma preocupação da sociedade em geral e, da comunidade científica, em como buscar diversas alternativas para a sua manutenção. Essas ações culminam na possibilidade de melhor qualidade de vida, por conseguinte, que haja a permanência da vida no Planeta. A Geografia como disciplina escolar com o intuito de promoção da educação geográfica, a partir do raciocínio espacial, também engloba os princípios da Educação Ambiental, o que remete à importância como ferramenta para a construção de uma formação integral acerca das questões ambientais nos educandos da escola, desde a fase da Educação Básica. Para a compreensão dessa temática, e de sua abordagem em sala de aula, apresentamos este artigo com o objetivo de refletirmos acerca das nossas experiências discentes enquanto licenciandos do curso de Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Campina Grande, Paraíba, por ocasião da formação no espaço escolar, durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I. As experiências se deram no primeiro semestre de 2023, em escolas do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba, que atendem comunidades da classe trabalhadora e, englobam abordagens presentes e inerentes à Educação Geográfica e Educação Ambiental. Discutimos a temática das representações do meio ambiente a partir da origem dos sujeitos das escolas, como vivem e, proporcionou o repensar sobre a formação licencianda, assim como a importância de elencar o que ensinar, como ensinar e conhecer os sujeitos a quem se ensina. Encontramos alternativas possíveis de desenvolver a temática meio ambiente nessas escolas, partindo da discussão dialógica, uso de imagens, quadro, livro didático, desenhos, conhecimento do entorno da escola, rodas de conversas com educandos na semana do meio ambiente e, pesquisa qualitativa com revisão da legislação educacional e, bibliográfica de autores como Callai (2022), Cavalcanti (1994) e Castrogiovanni (2007) sobre ensino de Geografia, Teles (2002) e Loureiro (2004), educação ambiental e, Marconi & Lakatos (2007), metodologia científica da pesquisa. O trabalho apresenta: 1- Formação de Professores, Estágio Supervisionado em Geografia; Educação Geográfica, Educação Ambiental e suas abordagens no Livro Didático; 3- Sequência didática na abordagem da Educação Ambiental. Os estágios possibilitaram compreender as representações do meio ambiente para os educandos e licenciandos, assim como a percepção acerca dos problemas ambientais locais; e as suas concepções em torno do conceito sustentabilidade, preservação e conservação ambiental. As representações dos educandos dessas escolas variam com as faixas etárias, experiências pessoais e níveis de aprendizagens, dificuldades de aprendizagem e nos conceitos ambientais. A Educação Geográfica e nela, a Educação Ambiental, colaboram na abordagem das ambiental a partir das representações do meio tornando possível o desenvolvimento de uma formação integral dos problemas ambientais locais.

Palavras-chave: Educação ambiental; Ensino de Geografia; Meio Ambiente; Sequência didática.

NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, ESCOLA E CIDADANIA NA PARAÍBA: ABORDAGENS COLABORATIVAS A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL STELLA DA CUNHA SANTOS EM SAPÉ - PB

Maria Vitória Dos Santos Silva
orcid.org/0009-0003-5920-0066
Universidade Estadual da Paraíba
maria.silva9@aluno.uepb.edu.br

RESUMO

O projeto “Nós Propomos! Geografia, escola e cidadania na Paraíba”, se organiza por meio de elaboração de propostas de resoluções de problemáticas locais – neste caso específico na Escola Estadual De Ensino Fundamental Stella da Cunha Santos no município de Sapé/PB – a partir da identificação destes e da pesquisa local. As atividades de identificação das problemáticas a serem investigadas são desenvolvidas pelos estudantes e orientadas pelos professores e graduandas extensionistas do referido projeto. A metodologia do projeto se pauta na pesquisa-ação, a partir do diagnóstico de situações problemáticas e propostas de intervenção pedagógica. Partindo da situação problemática já diagnosticada que envolve o contexto escolar nos últimos anos, a da dificuldade no que diz respeito à leitura e escrita de estudantes que ingressam nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) devido ao período de alfabetização realizado no formato remoto durante a pandemia do Covid – 19, acreditamos que a disciplina Geografia pode contribuir com a formação de leitores/as a partir do lugar de vivência. Assim, a partir do conceito de lugar e tendo como recorte empírico o município de Sapé – PB, as ações do projeto de extensão Nós Propomos! partem do cotidiano e do uso de diversas linguagens (gráficas, iconográficas, propagandas, literatura infantil etc.) visando formar leitores/as do mundo. A leitura e interpretação do lugar e da paisagem local ajudam na compreensão da realidade em que os/as alunos/as vivem e podem ser expressas por diversos gêneros textuais e de escrita elaborados pelos/as estudantes. Nesse contexto, é importante fazê-los sempre questionar a realidade (na medida e de acordo com o nível de ensino de cada turma) para que possam desenvolver o pensamento crítico.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Extensão universitária; Formação cidadã.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: ALGUMAS NOTAS

Anderson Felipe Leite dos Santos

orcid.org/0000-0002-1947-5175

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

anderson.felipe@unesp.br

RESUMO

A Educação Ambiental é um marco diferencial absolutamente importante para a formação da cidadania, considerando isso, é preciso pensar a escola como um espaço transformador e construtor de atitudes sustentáveis para os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Sendo a disciplina de Geografia Escolar responsável por pensar a relação sociedade-natureza nas suas diferentes perspectivas, torna-se essencial o debate sobre a Educação Ambiental na construção de uma sensibilização socioambiental dos alunos desde os primeiros anos da vida escolar. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo discutir a formação inicial dos professores de Geografia para trabalhar com a Educação Ambiental, levando em conta o lugar onde os sujeitos estão inseridos, utilizando, para isso, as metodologias ativas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo analítico tendo em vista a fundamentação teórica e metodológica para aquisição de informações e interpretações sobre a temática em questão. É uma pesquisa de cunho qualitativo, pois expõem as concepções e ideias dos autores: Reigota (2014), Ferreira *et al.* (2019), Marsch (1864), Botêlho e Santos (2017), Jacobi (2003), Fernandes (2010), Suertegaray (1999), Afonso (2013), Morán (2015), Moraes e Castellar (2018), entre outros pesquisadores que abordam a temática da Educação Ambiental, Formação de Professores de Geografia e Metodologias Ativas. A partir dos resultados obtidos até o momento, percebe-se que as metodologias ativas assumem papel relevante no desenvolvimento de práticas concretas e dinâmicas de ensino, proporcionando a professores e estudantes experimentar novas maneiras de estudar e aprender sobre o Meio Ambiente. Ademais, é necessário que os docentes estejam dispostos a envolver-se com novas formas de trabalho, com o uso de novos recursos e caminhos metodológicos para o ensino, propondo atividades diversificadas de valorização e estímulo à participação ativa dos alunos como ponto fundamental diante da efervescência da contemporaneidade. Nessa perspectiva, destaca-se o papel do professor a partir do planejamento das suas aulas, que devem mesclar metodologias tradicionais e metodologias inovadoras para além da interdisciplinaridade, tornando, assim, possível desenvolver uma educação ambiental crítica. Possibilitando, portanto, que os alunos sejam sujeitos ativos no processo de aprendizagem e que contribuam, por meio de medidas práticas, para um contato mais consciente com o meio. Dessa forma, ao repensar metodologias favoráveis ao desenvolvimento do ser cognoscente, depreende-se a necessidade da preparação dos professores desde a formação inicial até a formação continuada, para que haja transformações relevantes concernentes às práticas de ensino.

Palavras-chave: Educação Ambiental; formação de professores de Geografia; metodologias ativas; processo de ensino-aprendizagem.

PARA ALÉM DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA FÍSICA DA SALA DE AULA NO ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR

Aline Maria Libânio da Silva

orcid.org/0009-0008-7960-7257

Estudante de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí
alinelibanio@ufpi.edu.br

Ádila Eloisa Penha Lima

orcid.org/0009-0008-4257-3575

Estudante de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí
adilaeloisa@ufpi.edu.br

Andréa Lourdes Monteiro Scabello

orcid.org/0000-0003-2446-6529

Professora Dra. do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí
andreascabello@ufpi.edu.br

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem vai para além da relação professor-aluno, havendo que considerar a participação e influência de outros atores. A produção de conhecimento na escola é colaborativa e necessita estar alinhada com vários aspectos: professores, alunos, comunidade, gestão administrativa e infraestrutura do espaço escolar são cruciais para o subsídio deste processo educativo. Nesse sentido, objetivou-se analisar como a estrutura física da sala de aula interfere no desenvolvimento de atividades voltadas para dinâmicas coletivas que mobilizam as tipologias dos conteúdos no ensino de Geografia escolar: factuais/conceituais – atividades escritas e apresentação de seminários; procedimentais – confecção de maquetes, cartazes, mapas mentais e conceituais; e atitudinais – atividades de campo, atividades socioambientais e exibição audiovisual (filmes, documentários, curta-metragens, reportagens, etc.). Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica em artigos científicos e livros que versam sobre a instituição escolar, o ensino de Geografia e práticas pedagógicas. Em sequência, realizou-se a pesquisa de campo utilizando o formulário como instrumento de coleta de dados. A sua elaboração abrangeu questões abertas e fechadas concernentes à influência da estrutura física da sala de aula na realização de atividades. A aplicação do formulário voltou-se para alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, Anos Finais, de uma escola da Zona Leste de Teresina, Piauí. Para fundamentar os dados levantados, fez-se a observação direta não participante do espaço escolar, documentada via fotografia. A partir da revisão bibliográfica realizada, em consonância com a pesquisa de campo, identificou-se que a estrutura física da sala de aula interfere diretamente nas metodologias a serem aplicadas pelo professor e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos. O docente é afetado principalmente no que diz respeito às escolhas metodológicas, as quais devem ser pensadas considerando o ambiente de ensino, tal como a organização de atividades coletivas. Evidenciando isso, as respostas dos alunos no formulário coincidiram com a interferência da estrutura física da sala de aula no desenvolvimento de atividades escolares. O tamanho da sala de aula, a precariedade do ar-condicionado, as manchas nas paredes, as janelas fechadas, a porta sem tranca e as cadeiras com defeito fazem parte dos problemas apontados pelos alunos. Como resultado disso, uma das conseqüências mencionadas pela maioria dos alunos diz respeito a influência desses fatores estruturais na concentração para o que está sendo ensinado em sala. Em suma, os relatos dos alunos revelaram as limitações provocadas pela estrutura de sala de aula. Por mais que o nível de interferência não tenha sido especificado, verificou-se o incômodo dos alunos com elementos estruturais da sala de aula. Diante disso, percebeu-se que, para ocorrer o processo de ensino-aprendizagem, há diversos fatores a serem considerados. Portanto, o local onde se ensina configura-se como um destes, sendo significativo nas escolhas de atividades a serem desenvolvidas com os alunos.

Palavras-chave: Estrutura física da sala de aula; Geografia escolar; processo de ensino-aprendizagem.

RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

João Manuel de Souza Marinho Calado

orcid.org/0000-0003-4653-6719

Departamento de Ciências Geográficas Universidade Federal de Pernambuco,
joao.manuel@ufpe.br

Lucas Antônio Viana Botêlho

orcid.org/0000-0002-9426-5602

Departamento de Ciências Geográficas Universidade Federal de Pernambuco,
lucas.antonio@ufpe.br

RESUMO

Há o entendimento da necessidade de efetivação de uma Educação Ambiental ativa, dinâmica e presente nos mais diversos contextos sociais e experiências cotidianas dos sujeitos. Compreende-se também o ensino da Geografia como mecanismo transformador da prática social dos sujeitos em formação escolar (Couto, 2010; Lache, 2012). Os diálogos entre a Educação Ambiental, como eixo ecoformador (Botêlho, 2021), e o ensino da Geografia para uma formação socioambiental são de elevado poder transformador das realidades, sobretudo quando se põe em cena a pesquisa como instrumento metodológico que conduza percursos de formação que provém do dialogismo entre estes campos de conhecimento. De igual maneira, como salienta Lobino (2013), a formação socioambiental do professor faz-se força potente para compor uma frente de formação para além da cidadania normativa, mas para a vida na Terra, para a promoção de uma ecoconvivência e para impedir novos desdobramentos caóticos da crise socioambiental, como propõe Botêlho (2021). O presente trabalho tem como objetivo argumentar acerca dos desafios e possibilidades que constroem e mobilizam relações entre a formação de professores de Geografia e a Educação Ambiental. Metodologicamente, este trabalho parte dos resultados obtidos em duas etapas: etapa 1 - levantamento bibliográfico e composição de discussões que relacionam e possibilitam relações entre o ensino de Geografia e a formação de professores com a Educação Ambiental; etapa 2 - realização de oficina formativa com professores de Geografia em formação inicial participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência da Universidade Federal de Pernambuco, que fora intitulada “A pesquisa em Educação Ambiental nos espaços escolares: desafios e possibilidades”. Entende-se que as relações entre o ensino de Geografia e a Educação Ambiental são amplamente necessárias à um projeto de formação socioambiental - ecoformação - quer seja nos espaços escolares, quer seja nos espaços acadêmicos, sobretudo na formação de professores. O ecoprofessor (Sousa, 2013) impulsiona um processo de formação escolar que transcendem a aprendizagem de conteúdos rotulados como ambientais e o trabalho rotineiro e pontual com eixos temáticos ligados à Educação Ambiental. Este professor socioecologicamente consciente de seu trabalho atua como agente de transformação de práticas sociais, sobretudo a não taxar as práticas como erradas ou corretas, do ponto de vista socioambiental, mas de conduzir o sujeito em formação escolar a perceber, entender, construir e agir conscientemente no decorrer deste processo formativo. Ou seja, entende-se o ecoprofessor como um agente de mudança socioambiental na escola. O professor de Geografia necessita enxergar-se e agir desta maneira, ao passo em que compreende este campo de conhecimento como social e ambiental na mesma proporcionalidade. A oficina trouxe tais elementos à tona e compôs junto aos professores de Geografia em formação inicial um panorama de conhecimentos que elege a pesquisa como instrumento de vinculação crítico-reflexiva entre a Geografia e a Educação Ambiental nas práticas formativas escolar e no próprio processo de formação profissional, entendendo-o como basilar à atuação do professor de Geografia no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Educação Ambiental; ecoformação; formação de professores; ensino de Geografia.

INVESTIGANDO OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ESTUDANTES ACERCA DA RESEX DE JEQUIÁ DA PRAIA/AL NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento
Universidade Federal de Alagoas
livianascimento@gmail.com

Maria Francineila Pinheiro dos Santos
Universidade Federal de Alagoas
francineila.pinheiro@igdema.ufal.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta parte dos resultados obtidos na pesquisa de Mestrado em Geografia, da Universidade Federal de Alagoas, intitulada: A Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá e suas potencialidades para o Ensino de Geografia. Sendo assim, o nosso objetivo consiste em discutir os resultados da Avaliação Diagnóstica realizada com os 63 estudantes do Ensino Fundamental 2 na Escola Municipal José Cursino dos Santos, localizada no município de Jequiá da Praia/AL, envolvendo a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa - RESEX do Jequiá/AL. O marco teórico desta pesquisa coaduna com os pensamentos de alguns autores, a saber: SANTOS (2014), CALLAI, (2005, 2015, 2017), CASTELLAR (2005), e CAVALCANTI (2015), DIEGUES (1996). Esta pesquisa está ancorada na metodologia da pesquisa-ação-participativa (THIOLLENT, 1986), através da realização de Oficinas Pedagógicas, dentre as quais, destaca-se a Avaliação Diagnóstica, utilizada para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a RESEX. Neste contexto, realizamos um questionário com o total de 63 estudantes através dos seguintes questionamentos: Vocês consideram a lagoa Jequiá importante? Quais atividades desenvolvem na RESEX? Já participaram de alguma disciplina que discutiu acerca da RESEX? Vocês gostariam de discutir sobre a RESEX na escola? E quais temáticas gostariam de serem discutidas? A análise das respostas dos questionamentos demonstrou que todos os estudantes consideram a Lagoa de Jequiá importante, especialmente para preservação ambiental, para o fornecimento de alimentos e fonte de renda para a comunidade tradicional (atividades pesqueiras e turísticas), no que se refere, às atividades desenvolvidas pelos estudantes na RESEX destacam-se as atividades pesqueiras e o lazer (como tomar banho). Em relação a participação dos mesmos em alguma disciplina que discutiu acerca da RESEX, 43 informaram que não, 17 informaram sim e 03 não responderam, evidenciando um número majoritário de estudantes que nunca participaram de uma aula que abordasse temáticas envolvendo a RESEX. E quanto às temáticas que os estudantes gostariam que fossem discutidas relacionadas a RESEX, destacam-se a história da Lagoa/Rio e do Mar; sobre a importância da UC; a pesca, a sustentabilidade e o bem-estar na RESEX; assim como, a vida marinha, os animais, a poluição e a preservação da supracitada UC. Tendo em vista os resultados obtidos no projeto, tivemos a oportunidade de conhecer os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da RESEX Marinha da Lagoa de Jequiá. A Avaliação Diagnóstica aqui apresentada serviu como norteadora dos parâmetros adotados para as demais atividades a serem realizadas nas oficinas, tomando como base o perfil dos estudantes e a identificação dos mesmos com a supramencionada Unidade de Conservação. Desse modo, a Avaliação Diagnóstica constitui-se um instrumento importante e fundamental para a realização da prática pedagógica, uma vez que a mesma, apresenta uma análise da realidade, evidenciando o perfil dos estudantes participantes, as suas vivências e quais caminhos traçar para possibilitar o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa e participativa.

Palavras-chave: Geografia Escolar; Lugar; Avaliação Diagnóstica.

PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI: O “GLOBINHO NO PIRULITO” COMO RECURSO DIDÁTICO DA CARTOGRAFIA ESCOLAR

Larissa Keuly Bezerra dos Santos
Universidade Regional do Cariri
larissa.keuly@urca.br

Áleffe Emmanoel Linhares de Oliveira
Universidade Regional do Cariri
aleffe.emmanoel@urca.br

Francisco Joedson da Silva Nascimento
Universidade Federal de Goiás
joedsonfsn@gmail.com

RESUMO

Neste presente trabalho, um dos principais objetivos, é compartilhar uma experiência de prática de ensino de Cartografia na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Dona Maria Amélia Bezerra, localizada na cidade de Juazeiro do Norte, sul do Ceará. As experiências analisadas partem através das ações das/os residentes do Programa Residência Pedagógica vinculado a Universidade Regional do Cariri. Dentre as dinâmicas praticadas abordaremos a do “Globinho Pirulito” que tem como intuito instigar através da produção do globo terrestre, tendo como propósito o entendimento dos alunos com o espaço geográfico. A metodologia parte do pressuposto deles realizarem a dinâmica, que se dá pela construção do globo terrestre em bolinhas de isopor, e que através dessa construção, eles possam observar que mesmo produzindo sobre o mesmo conteúdo, diversos pontos de vistas são expostos, além da utilização de técnicas que se diferem entre os grupos. O objetivo do projeto é causar a interação tanto entre a turma, como também com os residentes e o professor preceptor, além de todo conteúdo ministrado em sala. É pertinente que as diferentes estratégias de ensino possam envolver os alunos e que eles usem a sua criatividade, e fiquem livres para representar e espacializar a Terra da forma que a percebe. É notório como o ensino e a aprendizagem ao passar do tempo se transformam, e ao refletir sobre as tecnologias e as modificações que o ensino perpassa, e o quanto ela se encontra inserida na educação de adolescentes e crianças atualmente, se faz evidente como é demasiada a participação da mesma nas suas vidas, antes mesmo de chegarem ao ambiente escolar, resultando assim que seja imprescindível que os professores tenham como intuito uma prática pedagógica que utiliza esses temas de forma consciente e reconhecendo a parte benéfica que pode ser apresentado.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; “Globinho Pirulito”

O ENSINO DE GEODIVERSIDADE A PARTIR DO USO DE CARTILHA EDUCATIVA.

Sarah Raquel de Matos

orcid.org/0009-0006-4686-763X

Estudante de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

sarinhaufpi@gmail.com

Sarah Miranda Frota

orcid.org/0009-0001-5573-7291

Estudante de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

e-mail: sarahmirandafrota@gmail.com

Cláudia Maria Sabóia de Aquino

orcid.org/0000-0002-3350-7452

Docente do curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí

cmsaboia@gmail.com

RESUMO

O ensino de Geografia proporciona aos educandos uma compreensão abrangente do mundo e das suas funções enquanto cidadãos ativos, os quais influenciam e são igualmente influenciados pelo meio circundante. Contudo, os alunos demonstram desinteresse por esse componente curricular, considerando as aulas de Geografia exaustivas, enfadonhas e os conteúdos de difícil compreensão, devido à dificuldade em abstrair e em aplicar as abordagens no seu cotidiano. No concernente aos conteúdos que trabalham as questões físicas, como a geodiversidade, tais impasses são maiores, pois a ausência de recursos didáticos para a visualização das abordagens dessa temática impossibilita a compreensão do assunto estudado. Sob essa perspectiva, os recursos didáticos apresentam potencial ao docente, visto que a sua utilização torna as aulas mais dinâmicas e proveitosas, desde que o uso desses recursos seja realizado de forma correta e adequada às necessidades da turma. Portanto, a Cartilha Quadrinizada (CQ) apresenta-se como um recurso de didatização das informações científicas, constituindo a utilização de imagens, de narrativas, além da adequação dos conceitos em uma linguagem de fácil entendimento, que se dá de maneira cativante e imersiva. A importância de integrar a cartilha como recurso pedagógico está ligada à necessidade de superar obstáculos no processo de ensino-aprendizagem, posto que ela simplifica a abordagem para a assimilação dos distintos conteúdos. Por conseguinte, viabiliza-se o desenvolvimento de uma consciência mais ampla da realidade ao seu redor, o que pode transmitir um sentimento de pertencimento e de responsabilidade pelo ambiente e pelas questões geográficas que afetam suas vidas. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo discutir a importância do uso da cartilha como um recurso didático não convencional no ensino de geodiversidade, buscando relacionar o conteúdo ao cotidiano, para, assim, potencializar o processo de ensino e aprendizagem acerca do tema mencionado. Para a elaboração da cartilha, empregou-se a metodologia descritiva-exploratória, que foi desenvolvida considerando as etapas: a) Pesquisa exploratória; b) Elaboração do texto base a partir dos princípios: linguagem clara e objetiva; visual leve e atraente; adequação ao público-alvo, no caso, alunos do ensino fundamental anos finais e ensino médio. Dessa forma, a cartilha “A geodiversidade em ação: Vamos aprender brincando?” foi elaborada a partir da disciplina de Bases físicas e naturais do Brasil da Universidade Federal do Piauí, a qual constitui o tema da biodiversidade, geodiversidade (*in situ* e *ex situ*) e dos elementos *ex situ* encontrados no centro de Teresina-Piauí. A cartilha visa atender às diversas necessidades dos alunos, oferecendo abordagens alternativas que enfatizam a interação e a aplicação prática. Essa estratégia pedagógica responde diretamente à procura de métodos de ensino-aprendizagem mais dinâmicos e envolventes, sobretudo, em situações em que a desmotivação para determinados temas se apresenta como um obstáculo. Diante disso, considera-se o emprego de cartilhas um recurso de grande valia no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Geodiversidade; Cartilha quadriculadas.

CONTEXTUALIZANDO SABERES COM O LUGAR: VIVÊNCIAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO EM SOBRAL - CE

José Jairo Freitas Nascimento

orcid.org/0000-0002-8770-4873

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

josejairo913@gmail.com

Beatriz de Sousa Parente

orcid.org/0000-0002-2519-568X

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

beatriz.parente2145@gmail.com

Glauciana Alves Teles

orcid.org/0000-0002-6952-8837

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

glauciana_teles@uvanet.br

RESUMO

Atualmente nos cursos de formação inicial ou continuada de professores é comum a prática e compartilhamento de vivências, saberes e experiências adquiridas por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito das disciplinas e projetos de ensino e de pesquisa. Desse modo, como parte das atividades propostas pelo Programa de Bolsas e Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto de Geografia, foi desenvolvido um projeto de ensino chamado Clube de Meio Ambiente, com oficinas, rodas de conversa, aula de campo e atividades práticas na Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Monsenhor José Gerardo Ferreira Gomes, localizada na cidade de Sobral, CE cuja abordagem centrou na educação ambiental voltada para os resíduos sólidos. O projeto oportunizou os alunos a aprenderem mais sobre os resíduos sólidos, os problemas causados pelo seu descarte incorreto e a refletirem sobre o consumo/produção de resíduos e produtos a partir destes. **Objetivos:** analisar as atuais políticas de gestão dos resíduos sólidos e sua aplicação no cotidiano, sociais, culturais, históricos e ambientais, bem como compreender as dinâmicas e interações na relação do homem com a natureza local, utilizando metodologias ativas, a exemplo do Clube de Meio Ambiente, no processo pedagógico didático para a aprendizagem geográfica no âmbito das ciências humanas no ensino médio. **Metodologia:** O projeto de ensino Clube de Meio Ambiente, foi desenvolvido em três turmas da 3ª série do ensino médio da escola EEMTI Monsenhor José Gerardo Ferreira Gomes e organizado em quatro momentos. No primeiro momento houve a apresentação de oficinas com temáticas voltadas aos resíduos sólidos. Em um segundo momento, aconteceu uma aula de campo na Central Municipal de Resíduos (CMR) no bairro Sinhá Sabóia, em Sobral com a participação dos alunos, catadores locais, supervisor e os bolsistas. No terceiro momento foi promovido uma roda de conversa entre estudantes, catadores da associação e servidores públicos municipais sobre as políticas ambientais promovidas em seu bairro. E no quarto momento os alunos fizeram a prática de uma sala de aula invertida, apresentando o que aprenderam no decorrer do projeto. **Resultados:** Durante os encontros do clube de meio ambiente, foram abordados os temas 4Rs, resíduos sólidos, lixões/aterros, reciclagem e práticas sustentáveis, com a utilização de metodologias ativas como a apresentação e interpretação de textos, imagens e vídeos. Além disso, foram utilizadas caça-palavras como atividades de fixação. Na aula de campo, embasados em conhecimento prévio, os alunos tiveram a oportunidade de observar e experienciar *in loco*, os temas apresentados nos encontros, tendo contato, bem como, interagindo com os catadores, com perguntas sobre cada etapa do processo de reciclagem. **Conclusão:** o projeto de ensino Clube do Meio Ambiente proporcionou uma base teórica e política para os estudantes do ensino médio, sendo de suma importância para aprofundar os conhecimentos no contexto ambiental onde estão inseridos. Junto a isso, aula de campo permitiu, aos alunos e aos bolsistas do PIBID, uma experiência prática onde estes demonstraram mais interesse e curiosidade em aprofundar os temas discutidos. Podemos salientar que o Clube de Meio Ambiente favoreceu a compreensão dos conceitos de resíduo sólido e lixo, uma nova forma de pensar sobre o meio ambiente e também uma nova forma correta e segura de manejo e descarte, ou seja, as dinâmicas ambientais e sociais contextualizadas como relação essencial na educação ambiental.

Palavras-chave: Educação ambiental; Educação Geográfica; Resíduos Sólidos; Ensino Médio.

O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO CONTEÚDO DE PAISAGEM NA GEOGRAFIA

Ricardo Vandré Trótski Oliveira Silva
Universidade Federal de Pernambuco
ricardo.trotski@ufpe.br

RESUMO

O ensino de educação ambiental é uma abordagem educativa essencial para promover a conscientização, o engajamento cívico e a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade, permitindo que os estudantes explorem as questões ambientais sob diferentes perspectivas. O conteúdo sobre paisagem na geografia é explorado como um elemento interdisciplinar que possibilita a compreensão das relações entre sociedade e natureza, além de estimular a reflexão crítica sobre os impactos ambientais das atividades humanas. O texto destaca como a observação da paisagem pode promover a conscientização ambiental, incentivando os estudantes a reconhecerem os problemas ambientais a partir da paisagem. Nesse contexto, o artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa bibliográfica qualitativa sobre a aplicação do conteúdo da paisagem voltada para o ensino de educação ambiental, utilizando-se de abordagem interdisciplinar e de recursos visuais, como fotos e imagens, como estratégias pedagógicas. Foram observados, portanto, resultados significativos que demonstram a viabilidade de ensinar educação ambiental através do conteúdo de paisagem na geografia, enriquecendo a aprendizagem dos estudantes e incentivando a adoção de pensamentos críticos e ações mais sustentáveis em relação ao meio ambiente.

Palavras-chave: Ensino de geografia; recursos visuais; meio ambiente.

A AULA DE CAMPO COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE CARTOGRAFIA ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DA EMTP PROFESSOR NOBERTO NOGUEIRA ALVES

Valery Vitória Barreira da Silva

orcid.org/0000-0002-8099-6391

Universidade Estadual do Ceará - UECE

valery.barreira@aluno.uece.br

Sulivan Pereira Dantas

orcid.org/0000-0002-4615-1168

Universidade Estadual do Ceará - UECE

sulivan.dantas@uece.br

Hermerson Gustavo dos Santos Soares

orcid.org/0009-0005-6689-4515

Universidade Estadual do Ceará - UECE

hermerson.santos@aluno.uece.br

RESUMO

A aula de campo se faz necessária como metodologia de ensino, pois diferencia da abordagem metodológica convencional, que prioriza conteúdos descritivos, em contraponto trazendo a leitura supervisionada no estudo do espaço geográfico. A partir disso, os(as) estudantes(as) podem conseguir visualizar diversas categorias da geografia em prática, fazendo com que consigam desenvolver o pensamento e o raciocínio geográfico. A presente pesquisa trouxe uma aplicação de aula de campo, que buscou trabalhar a cartografia escolar e seus elementos basilares, como pontos de referência, lateralidade, orientação etc. Ademais, essa pesquisa tem como objetivo aplicar a aula de campo como metodologia de ensino na cartografia escolar. A mesma foi direcionada para o 6º ano do Ensino Fundamental. O ponto de partida foi a Escola Municipal de Tempo Parcial Professor Noberto Nogueira Alves, que fica localizada no residencial Cidade Jardim 2, no bairro José Walter, Fortaleza (Ceará), bairro periférico da zona sul de Fortaleza e caracterizado pela desigualdade e vulnerabilidade social, até o planetário Rubens de Azevedo, no Dragão do mar. A metodologia consistiu na produção de um mapa que descrevesse o caminho que eles percorreram até o planetário e na criação de um diário de bordo, que posteriormente seria entregue para eles. Por todo o caminho, houve uma mediação dos professores, auxiliando na leitura dos mapas, para que os alunos(as) pudessem identificar os pontos de referência, a mudança das paisagens e o trajeto até o planetário. Ao final da aula de campo, o diário de bordo foi entregue para que os alunos(as) discorressem a experiência deles. O diário era formado pelas seguintes questões: “O que você consegue comparar entre o mapa e as paisagens que foram observadas?”. Foi pedido que eles devolvessem o diário preenchido na aula posterior, assim pudemos chegar ao resultado final dessa aula. Nas respostas dos alunos foi possível identificar que eles notaram as diferenças de visões, entre o mapa e o caminho, pois o mapa é bidimensional. Também foi dito da mudança da paisagem, pois eles moram em uma zona que não possui tantos prédios e movimento de automóveis.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Cartografia; Aula de Campo

CONFECÇÃO DE MAQUETES E ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA OS ANOS FINAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM JOÃO PESSOA-PB

João Ricardo Joventino De Sousa

orcid.org/0009-0006-2757-0830

Mestrado Profissional em Ensino de Geografia - PROFGEO

Universidade Federal Campina Grande

joao.joventino@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

A confecção de maquetes para o ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental configura-se como uma estratégia didática potencial para professores em sala de aula e posiciona estudantes como protagonistas no processo de construção do conhecimento geográfico. Associada à perspectiva dos multiletramentos, a elaboração de maquetes ganha novos contornos e aponta como prática significativa para superar alguns desafios impostos na contemporaneidade, em especial dentro da conjuntura de uma escola pública na periferia das grandes cidades. O presente trabalho tem a intenção de apresentar algumas estratégias didáticas que foram adotadas no ensino de cartografia para turmas dos 6º anos do ensino fundamental da Escola Municipal Bilíngue Dom José Maria Pires, localizada no Município de João Pessoa-PB, onde foram propostas atividades caracterizadas pelo uso de diferentes linguagens no ensino de Geografia e por ações realizadas de modo colaborativo e inclusivo, despertando nos estudantes alguns conhecimentos exigidos dentro do atual contexto da sociedade. Diante das adversidades inerentes à escola pública de um modo geral, alguns desafios também foram colocados aos estudantes durante a confecção de modelos para fins didáticos, como o uso de materiais recicláveis, a necessária utilização dos conhecimentos de cunho geográfico e o uso de diferentes linguagens na elaboração dos trabalhos, onde os resultados alcançados durante o processo de construção das maquetes apontam para uma melhor compreensão dos estudantes com relação ao espaço geográfico e mostram novas possibilidades no uso das maquetes em sala de aula como estratégia didática relevante, e inclusiva, para a educação geográfica.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; maquetes; linguagens; Multiletramentos.

O ENSINO DE CARTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Maria Ramoneli Freitas Gonçalo
Universidade Regional do Cariri - URCA;
ramoneli.freitas@urca.br

Mateus Araújo da Silva²
Universidade Regional do Cariri - URCA;
mateus.araujosilva@urca.br

RESUMO

A cartografia, que é a ciência que estuda a representação gráfica da superfície terrestre, que possibilita localizar e analisar a organização do espaço geográfico. Neste sentido, o ensino desta ciência é essencial para o processo formativo do estudante, pois permite uma maior compreensão dos fatos e fenômenos geográficos. No ensino básico as crianças e adolescentes não conseguem ver o poder do mapa, pois estes muitas vezes aparecem muito abstrato e distante do seu processo cognitivo. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar experiências vivenciadas durante a aplicação de uma oficina de Cartografia junto aos estudantes do primeiro ano de ensino médio na Escola de Tempo Integral Maria Amélia, localizada na cidade de Juazeiro do Norte – CE. O foco da oficina foi contribuir na aprendizagem significativa da Cartografia a partir de resolução de exercícios focados na localização de acontecimentos do cotidiano. As atividades foram realizadas no âmbito do programa Residência Pedagógica, o que permitiu aos professores em formação compreender melhor as dinâmicas de aprendizagem existentes dentro deste ambiente, bem como desenvolver métodos e técnicas de ensino que facilitam o aprendizado do estudante. No decorrer da atividade, foi realizada uma discussão na área de Cartografia Básica ao abordar o conceito de localização e orientação cartográfica, tendo como campo de reconhecimento o ambiente escolar e o seu espaço vivido. A realização deste tipo de atividade para o futuro professor é essencial, pois enriquece seu processo formativo e prática docente ao trabalhar as habilidades e técnicas de ensino em sala de aula. Conclui-se que tais práticas, e a própria Residência Pedagógica, proporcionam a todos envolvidos conhecimentos e compreensão do espaço geográfico em conjunto com a cartografia e assim analisar de maneira crítica e atuar na realidade em que vive, contribuindo para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Escola; Ensino da Cartografia; Residência Pedagógica; Geografia.

EXPLORANDO OS CENÁRIOS VULCÂNICOS: A UTILIZAÇÃO DE CLIPES MUSICAIS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOCIÊNCIAS

Victória Regina da Silva Cruz

orcid.org/0000-0002-1095-4751

Universidade Federal de Pernambuco

victoria.cruz@ufpe.br

Bruno José Oliveira Rodrigues dos Santos

orcid.org/0009-0005-6698-2750

Universidade Federal de Pernambuco

rodrigues.santos@ufpe.br

Maria Jaqueline Oliveira da Silva

orcid.org/0000-0001-6780-5987

Universidade Federal de Pernambuco

mjaquelineosilva@gmail.com

RESUMO

No panorama educacional atual, existe uma crescente demanda por abordagens que busquem aprimorar a dinâmica do ensino-aprendizagem. A rápida adoção de recursos didáticos inovadores tem suscitado uma resposta positiva dos discentes, resultando em aprendizado mais significativo e fortalecendo a eficácia das novas técnicas pedagógicas. Nesse contexto, ao serem integradas ao ambiente escolar, essas práticas revelam um potencial expressivo para aprimorar a experiência no ensino das geociências. Um exemplo é a utilização de clipes musicais como instrumento didático para aprofundar a compreensão dos cenários vulcânicos. O cerne deste estudo reside na compreensão de que a música pode ser um recurso pedagógico altamente eficiente, especialmente quando aplicada a temas de grande complexidade. A pesquisa busca investigar como as características visuais e auditivas presentes nos clipes musicais podem contribuir para ampliar a percepção dos alunos em relação aos processos vulcânicos, assim como para identificar as características geológicas fundamentais. O procedimento metodológico abarca a seleção criteriosa de clipes musicais que retratam erupções vulcânicas ou ambientes geológicos vulcânicos. Os resultados da pesquisa indicam que a música estimula a criatividade e a capacidade crítica dos alunos, enriquecendo a experiência educacional. Além disso, a interligação entre a música e as geociências promove uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos naturais e suas causas subjacentes. Isso suscita a hipótese de que a inclusão de clipes musicais pode constituir uma abordagem valiosa para aprimorar o ensino das geociências, proporcionando um envolvimento mais significativo dos estudantes. Em sintonia com a crescente relevância da educação científica, esta pesquisa delineia uma via criativa para inspirar e instruir os estudantes sobre os fenômenos geológicos e naturais do ambiente geográfico. Ao adotar uma perspectiva inovadora, este estudo oferece uma contribuição relevante para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nas geociências.

Palavras-chave: Cenários vulcânicos; Metodologias ativas; Geociências; Clipes Musicais.

REFLETINDO SOBRE A CONSTRUÇÃO GEOGRÁFICA CIDADÃ NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM CAICÓ/RN: O PROJETO EDUCACIONAL INTERNACIONAL “NÓS PROPOMOS!”

Iapony Rodrigues Galvão

orcid.org/0000-0003-4596-2871

Docente do Mestrado acadêmico em Geografia – GEOCERES/UFRN
iapony.galvao@ufrn.br

Gesson Brenner Moraes da Costa

Discente do Mestrado acadêmico em Geografia – GEOCERES/UFRN
gessonbrenner@hotmail.com

Maria das Graças Batista de Araújo

Discente da licenciatura em Geografia – CERES/UFRN
mariabaraújo238@gmail.com

RESUMO

No atual contexto da globalização, há a necessidade da reflexão acerca de uma Educação relacionada entre o global e o local, onde a instrução educacional de todos não pode deixar de olhar para cada um dos sujeitos envolvidos nos processos educacionais, numa construção educacional cidadã dos discentes e docentes, de modo a desenvolver nos mesmos a resolução de problemas, a capacidade de pensar analítica, crítica e criativamente, a preocupação com a sustentabilidade, o ambiente e o bem-estar individual e comunitário. É uma iniciativa relevante para promover melhores aprendizagens, cidadania e inclusão, em especial a partir da reflexão oriunda da mobilização dos conteúdos da Geografia nos processos de ensino-aprendizagem na Educação Básica, advém do projeto internacional “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”, promovida pela Universidade de Lisboa desde 2011, coordenado pelo Professor Dr. Sérgio Claudino Nunes, buscando contribuir para a promoção de uma cidadania ativa, a partir de abordagens metodológicas inovadoras no âmbito do ensino da Geografia, incentivando a uma contextualização das aprendizagens, numa articulação com as outras áreas do currículo, sendo, portanto, um importante instrumento para uma efetiva educação inclusiva, saindo das “paredes das escolas” e conduzindo a uma melhor percepção da realidade. A partir desta contextualização e explicitação, o presente trabalho buscou aplicar conceitos geográficos, como Espaço, paisagem, região, lugar e território, na Educação básica, numa perspectiva integradora e cidadã, buscando levar em consideração a realidade vivenciada pelos estudantes e professores da rede básica estadual de ensino no Seridó Potiguar, em especial na área urbana de Caicó, nas Escolas da Rede Estadual “Antônio Aladim de Araújo”, localizada no bairro Boa Passagem, na Zona Norte e “Zuza Januário”, localizada no bairro Barra Nova, na Zona Oeste, ambas em áreas de notável vulnerabilidade social e ambiental. A escolha destas instituições deu-se pela pluralidade organizacional e espacial das mesmas, associado a possibilidade de compreensão acerca dos caminhos que o Ensino da Geografia percorre nestas diferentes instituições de Ensino, a partir das transformações trazidas pelo projeto “Nós propomos” nestas instituições educacionais. Desta forma, haverá a constituição de uma visão mais ampla e integrada sobre os diferentes aspectos que compõem estes espaços escolares acima citados, a partir da base criada inicialmente pelas discussões e reflexões do “Nós propomos” nas instituições de ensino supracitadas, consolidando, assim, uma formação cidadã plena aos discentes e docentes. E, para isto, foram realizados levantamentos bibliográficos relativos ao ensino de Geografia, pesquisas quantitativas e qualitativas com gestores da educação, docentes de Geografia da Educação básica, discentes da Licenciatura em Geografia do CERES/UFRN, associado ao levantamento documental em organismos educacionais. Desta forma, a presente pesquisa contribuiu para destacar como a constituição de uma educação geográfica cidadã auxilia a constituir efetivos avanços sociais e ambientais nos espaços caicoenses.

Palavras-chave: “Nós propomos!”, cidadania, Ensino de geografia, Caicó.

GÊNERO E SEXUALIDADE – CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOS NOVOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Renata da Silva Barbosa
Universidade Regional do Cariri
renata.barbosa@urca.br

Giselle Yasmin da Silva Caetano
Universidade Regional do Cariri
giselle.caetano@urca.br

Bruna Cosmo de Castro
Universidade Regional do Cariri
bruna.castro@urca.br

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática de gênero e de sexualidade na formação dos novos professores de geografia, buscando analisar como esses assuntos estão sendo discutidos e inseridos no currículo formativo. Essa pesquisa faz parte de um Projeto de Iniciação Científica, no qual encontra-se em desenvolvimento, tendo outras atividades correlacionadas. Desse modo, o objetivo geral é compreender como as questões relacionadas a gênero e a sexualidade estão sendo trabalhadas na formação de novos professores no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri - URCA. Os objetivos específicos estão focados em investigar como as políticas educacionais vêm incluindo debates sobre gênero e sexualidade no curso de licenciatura; avaliar a formação de professores de geografia; analisar a forma como o curso de licenciatura em Geografia debate as discussões sobre gênero e sexualidade e contribuir na desnaturalização das desigualdades entre homens e mulheres e na construção de uma cultura sem violência e ódio contra as minorias. Acredita-se que a partir da inserção dessas temáticas no currículo poderemos contribuir para desconstrução de discursos machistas, heteronormativo e patriarcal presentes na sociedade. Para o desenvolvimento deste trabalho será realizado o levantamento bibliográfico para a construção de um aporte teórico, no qual se dá a construção intelectual sobre o objeto a ser investigado. Seguidas de outras etapas, como a pesquisa documental que será desenvolvida sobre o aporte legislativo educacional, analisando se tem ou não assuntos de gênero e sexualidade nas políticas de formação dos docentes; além de pesquisa sobre o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia da URCA. Houve também a construção de um grupo de estudo destinados a encontros os quais objetiva-se debater textos, analisar documentos, discutir dados estatísticos e discutir informações documentais para o desenvolvimento do projeto. A pesquisa é importante por causa dos números altos de violência contra mulheres e a população LGBTQIAP+, principalmente na região do Cariri cearense, que apresenta dados altíssimos sobre a violência contra esses corpos. Com o desenvolvimento das atividades espera-se contribuir para um processo formativo mais próximo a assuntos presentes nos espaços escolares (gênero e sexualidade), apresentando uma educação geográfica mais relevante e contribuindo para formação de uma sociedade menos machista, homofóbica, preconceituosa. A inserção desses debates no currículo formativo dos professores de geografia irá impactar na forma de trabalho dos futuros profissionais, no qual poderão trabalhar em prol de uma sociedade que ver e respeita a diversidade dos corpos e modos de ser, fazendo com que isso não seja visto como problema, mas como possibilidade de várias formas de existência.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Currículo; Formação de professores.

OS MOVIMENTOS SOCIAIS EM UM OLHAR TRANSVERSAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Marina e Silva Lima

orcid.org/0000-0002-3303-806X

Universidade Federal de Pernambuco

marina.slima@ufpe.br

Alexandre Peixoto Faria Nogueira

orcid.org/0000-0002-5162-7722

alexandre.pfn@gmail.com

Priscylla Karoline de Menezes

orcid.org/0000-0001-6659-2799

Universidade Federal de Pernambuco

priscylla.menezes@ufpe.br

RESUMO

O artigo em questão tem como objetivo relatar uma experiência vivida durante a realização de um minicurso na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, em parceria com o Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente – LEGEP. O principal propósito da atividade foi estabelecer conexões entre o ensino de Geografia e os movimentos sociais. Os movimentos sociais, enquanto expressões de ações coletivas organizadas, desempenham um papel fundamental na transformação da dinâmica do espaço geográfico. Nesse contexto, emergem vínculos intrínsecos entre essa temática e a disciplina de Geografia. Dentre os documentos que regem a educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é possível identificar essas convergências. Os professores, atuando como mediadores do conhecimento, têm a capacidade de explorar diversas abordagens para incorporar a espacialidade dos movimentos sociais em suas aulas. O minicurso teve como público-alvo licenciandos e professores da área de Geografia, visando destacar as oportunidades de mapear os conceitos fundamentais da Geografia sob a perspectiva dos movimentos sociais. Durante o minicurso, promovemos uma reflexão sobre como esses grupos estão presentes em nossa realidade cotidiana, tanto nas áreas rurais quanto urbanas. Exploramos abordagens metodológicas que podem enriquecer o ensino de Geografia, realçando as potencialidades oferecidas por esses movimentos.

Palavras-chave: Educação geográfica; Realidade cotidiana; LEGEP.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE GEOGRAFIA PELO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Adelia Alencar Brasil

Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora da SEDUC-CE
adeliaalencar@gmail.com

Matheus Santos Duarte

Universidade Regional do Cariri - URCA
matheus.santos@urca.br

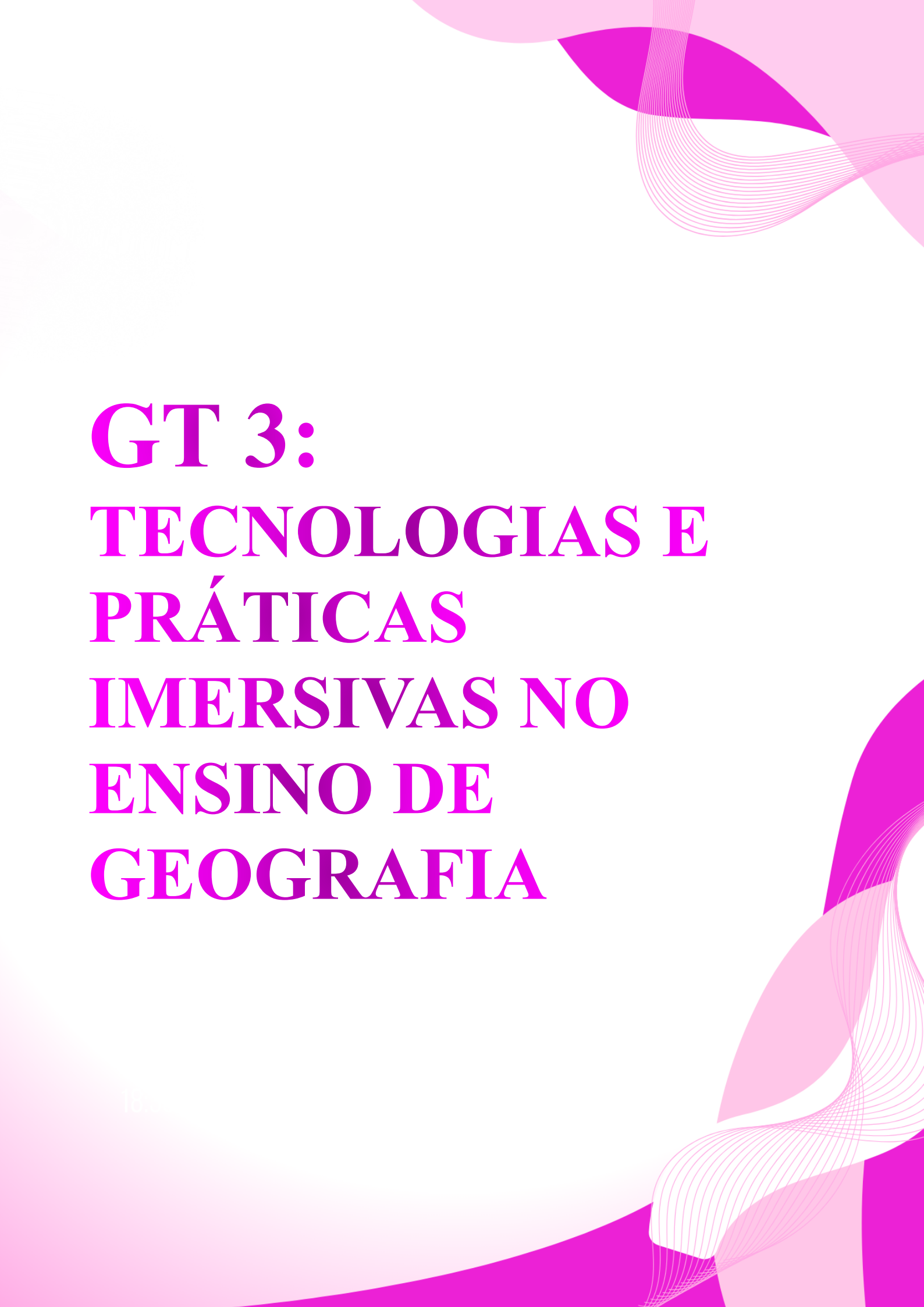
Alice Gomes da Silva

Universidade Regional do Cariri – URCA
alice.gomes@urca.br

RESUMO

Mediante as diferentes percepções e ações que se configuram em torno do semiárido brasileiro, é possível promover o processo de aprendizagem significativa, por meio do envolvimento dos estudantes na eletiva de convivência com o semiárido. As práticas de campo tornaram-os protagonistas da eletiva, ao buscar compreender o contexto do semiárido brasileiro, a partir de metodologias e práticas de ensino de geografia contextualizadas, considerando suas múltiplas identidades socioespaciais na construção de diferentes cartografias. Neste sentido, o objetivo do texto é relatar a experiência dos estudantes na eletiva de convivência com o semiárido, no ensino médio da E.E.M.T.I Governador Aduino Bezerra, localizada no município de Crato-CE. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência dos estudantes do ensino médio no subprojeto do curso de Licenciatura em Geografia, do Programa Residência Pedagógica – PRP, com orientação dos professores coordenadores e da professora preceptora da escola pública mencionada anteriormente. Foi observado ao longo do primeiro semestre de 2023.1, como a professora organizou os grupos, envolvendo os 21 estudantes que se dividiram em 4 equipes para desenvolver os trabalhos que foram apresentados na culminância da eletiva, as propostas foram as seguintes: elaboração de um relato de experiência; exposição de fotografias e construção de uma maquete, utilizando-se de abordagens e procedimentos que permitiram o desenvolvimento dos trabalhos propostos, por meio da análise das aulas práticas, permitindo aos estudantes visões distintas de organização social e suas implicações para compreender o contexto da convivência com o semiárido brasileiro. Os resultados, nos forneceu subsídios para compreender os desafios que os estudantes enfrentam para entender o local o qual estão inseridos, o que é a dinâmica climática do semiárido brasileiro, o que é a conservação da caatinga, seu desenvolvimento econômico e as práticas de sustentabilidade que possibilitam a qualidade de vida das pessoas que vivem neste ambiente. Além de, apresentar a capacidade dos estudantes no desenvolvimento das atividades práticas que ajudaram a vivenciar experiências distintas e conhecer os desafios e possibilidades do bioma caatinga. Considerando a realidade de homens e mulheres que protagonizam histórias, sentimentos de pertencimento, produção de alimentos saudáveis, educação e a conexão entre campo e cidade. Pode-se concluir que, a culminância da eletiva foi além dos muros da escola, levando os estudantes à uma conexão com o meio acadêmico apresentando seus trabalhos, corroborando com a premissa de que a participação dos estudantes na produção do conhecimento, dinamiza as aulas e potencializa a discussão sobre a convivência com o semiárido, tencionando a arena pautada no paradigma de combate à seca, e a narrativa de um lugar de vulnerabilidades.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Protagonismo Estudantil; PRP; Ensino de Geografia.



GT 3: TECNOLOGIAS E PRÁTICAS IMERSIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

163

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: APLICAÇÃO DO APLICATIVO *GOOGLE EARTH* NAS TURMAS DE 7º ANO DA ESCOLA JOÃO ALVES DE CARVALHO

Luciara dos Santos Cordeiro

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
luciarasantosc@gmail.com

Maynara Olegário de Santana

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
maynaraolegario2015@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como o recurso didático *Google Earth* auxilia no aprendizado das aulas de Geografia, a partir da experiência vivenciada nas turmas de 7º ano dos anos finais na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho, Caiçara/PB. Além disso, foi possível identificar quais os recursos didáticos são utilizados nas aulas de Geografia, compreendendo como estes podem auxiliar no processo de aprendizagem dos educandos. O percurso metodológico para construção das informações reflexivas contidas neste trabalho, dispôs no momento inicial de pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como Rosa (2005), Florenzano (2002), Leite (2006) e Ponciana (2013). Consequente, a pesquisa de campo contou com observações e práticas docentes em aulas de Geografia nas turmas de 7º ano de Ensino Fundamental, com intensão de conhecer questões enfatizadas no trabalho, além de averiguar como os docentes desenvolvem suas práticas de Ensino de Geografia por meio dos recursos didáticos tecnológicos. O trabalho buscou apresentar a relevância na utilização dos recursos didáticos nas aulas de Geografia, em especial o uso do *Google Earth*, evidenciado as suas colaborações para o aprendizado dos estudantes, destacando as problemáticas expostas em determinados assuntos contextualizados e enfatizados no cotidiano dos discentes, procurando valorizar as informações e conhecimentos vivenciados pelos alunos no decorrer de seu dia a dia. Os resultados mostram que a utilização de recursos didáticos tecnológicos no ensino de Geografia, a exemplo do *Google Earth*, podem contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico nos alunos a partir da vivência da realidade cotidiana. Assim, vale ressaltar a importância do professor como profissional essencial na mediação de questões referidas ao ensinar Geografia, e a utilização desses recursos como instrumentos complementares no processo de ensino-aprendizagem de temas e conteúdos geográficos, de tal forma para que se alcance um ensino mais proveitoso e significativo.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Recursos didáticos; Geotecnologias.

O USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM A UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES METODOLOGIAS ATIVAS

Lucielly Oliveira da Silva

orcid.org/0000-0002-0816-999X

Licenciatura em Geografia - UFPE

lucielly.oliveira@ufpe.br

Brendo Benjamin Ruan de Alcantara Bomfim

orcid.org/0000-0002-3193-4522

Licenciatura em Geografia - UFPE

brendo.alcantara@ufpe.br

Mateus Ferreira Santos

orcid.org/0000-0001-5099-3766

Doutor em Geografia - UFPE

mateus.fsantos@ufpe.br

RESUMO

A disciplina de Geografia na educação básica por muitas vezes mostra-se bastante engessada e desafiadora para os professores e alunos. Diante disso, pode-se notar um cenário distante do cotidiano e realidade dos estudantes presentes em sala de aula, grande parte dos docentes tendem a manter seu apoio nos livros didáticos como única proposta para repassar e construir os conteúdos escolares, tornando-se dependente de uma metodologia contraproducente, agarrados a longas e difíceis aulas expositivas durante todo o ano letivo. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um estímulo utilizando diferentes metodologias ativas na sala de aula, trazendo ferramentas como: Canva, YouTube, Kahoot e Minecraft, todas com fins educativos, com a finalidade de proporcionar um ensino e aprendizagem mais dinâmico, produtivo, ativo e lúdico. Para isso, metodologicamente utilizou-se da revisão bibliográfica, aplicação de oficina no ensino básico e apresentação de uma proposta didática que pode ser desenvolvida pelo professor da educação básica. Concluímos que a utilização de tais ferramentas, citadas anteriormente, traz maior dinamicidade, segurança, sociabilidade e autonomia entre os indivíduos presentes no ambiente escolar, além de exercitar o raciocínio geográfico dos alunos, também mostrando ser possível o uso em diversos dispositivos com conexão à internet ou não. A disciplina de Geografia na educação básica por muitas vezes mostra-se bastante engessada e desafiadora para os professores e alunos. Diante disso, pode-se notar um cenário distante do cotidiano e realidade dos estudantes presentes em sala de aula, grande parte dos docentes tendem a manter seu apoio nos livros didáticos como única proposta para repassar e construir os conteúdos escolares, tornando-se dependente de uma metodologia contraproducente, agarrados a longas e difíceis aulas expositivas durante todo o ano letivo. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um estímulo utilizando diferentes metodologias ativas na sala de aula, trazendo ferramentas como: Canva, YouTube, Kahoot e Minecraft, todas com fins educativos, com a finalidade de proporcionar um ensino e aprendizagem mais dinâmico, produtivo, ativo e lúdico. Para isso, metodologicamente utilizou-se da revisão bibliográfica, aplicação de oficina no ensino básico e apresentação de uma proposta didática que pode ser desenvolvida pelo professor da educação básica. Concluímos, através dos resultados obtidos em torno do desenvolvimento e aprendizagem do aluno em sala de aula, que a utilização de tais ferramentas, citadas anteriormente, traz maior dinamicidade, segurança, sociabilidade e autonomia entre os indivíduos presentes no ambiente escolar, além de exercitar o raciocínio geográfico dos alunos, também mostrando ser possível o uso em diversos dispositivos com conexão à internet ou não. Contudo, ainda há barreiras acerca da utilização de diferentes metodologias ativas, trazendo experiências tecnológicas na educação básica apresentando distintas perspectivas atravessando os alunos e o professor.

Palavras-Chave: Metodologias Ativas; Sala de Aula; Disciplina de Geografia.

DISPUTA COMO FORMA DE METODOLOGIA ATIVA DO ENSINO DA GEOGRAFIA: RELATO DE VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Hádina Stéfany de Santana Silva

orcid.org/0009-0005-3946-9281

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

hadina.silva@ufpe.br

Emmanuel Rodrigues da Silva

orcid.org/0009-0001-0613-198X

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

emmanuel.rodrigues@ufpe.br

Maria Palloma Melo Portela

orcid.org/0009-0009-9291-1787

Centro Universitário Internacional - UNINTER

palloma_portela.agpp@hotmail.com

RESUMO

Nos dias atuais é perceptível que as tecnologias estão massivamente presentes na sociedade. Com isso, pensar e repensar as práticas pedagógicas docentes em geografia, deve ser uma atividade constante, para que tenham-se resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem. Mediante a isso, as metodologias ativas tornam-se potenciais aliadas nas práticas de ensino dessa ciência. Diante dessa perspectiva, pensando as metodologias ativas, não há como separar o Ensino de Geografia do meio em que o aluno está inserido, este caminho seria o distanciamento do alunado ao conhecimento. Entretanto, ao vincular os conteúdos escolares às coisas do seu cotidiano pode ser a chave para estimular a busca de conhecimento e ainda aprimorar a absorção das temáticas abordadas no ensino desta disciplina escolar. Ao observar esses estudos algumas instituições de ensino, com o foco na educação básica, passaram a incentivar que profissionais da área passem a aplicar metodologias inovadoras e a fornecer os materiais que são essenciais para a realização das atividades. Tudo isso, com o único objetivo de alcançar melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem. Apesar de ser ainda um pequeno número de escolas que abraçam essas modernizações na forma de educar, é notório que os resultados alcançados são melhores que colégios que não adotam essas práticas. Por isso, este é um relato de vivência na educação básica, mais precisamente em turmas de 6º ano, já que os conteúdos deste ano, para a geografia, facilitam de adotar práticas mais lúdicas. Ademais, ambas as escolas, a Colégio São Félix, localizada na cidade de Escada-PE e Escola Municipal Santa Luzia, em Recife-PE, possibilitaram esta experiência, pois possuíam meios de realização de práticas educacionais inovadoras. Somado a este fator, buscam incentivar os profissionais das instituições a realizarem atividades diferenciadas, pois as mesmas acreditam ser a melhor forma de passar conhecimento para a geração Z. Ao observar que as instituições de ensino em que estávamos atuando permitia esse tipo de método de ensino e ainda fornecia os materiais, nós pensamos em realizar atividades que teriam como base a competição. Com o objetivo de alcançar dados mais precisos, foram analisadas turmas de cidades diferentes para chegar a uma conclusão mais precisa, com o objetivo de alcançar os seguintes resultados: melhor compreensão dos conteúdos e maior participação nas aulas. Cada um em suas respectivas escolas realizaram atividades com este cunho pedagógico. Ao fim de cada explicação era realizado uma forma de competição, sobre o assunto abordado na aula em questão e sempre era especificado que o prêmio seria dado pela conquista de pontuação.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Disputa; Metodologias Ativas.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Brendo Benjamin Ruan de Alcantara Bomfim

orcid.org/0000-0002-3193-4522

Licenciatura em Geografia - UFPE

brendo.alcantara@ufpe.br

Lucielly Oliveira da Silva

orcid.org/0000-0002-0816-999X

Licenciatura em Geografia - UFPE

lucielly.oliveira@ufpe.br

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar as experiências desempenhadas com graduandos da licenciatura em Geografia com relação a utilização de recursos digitais e a sua aplicabilidade na formação e atuação profissional. A atualidade mostra-se desafiadora quando falamos em prática docente e um desses desafios é a usabilidade de recursos tecnológicos nas salas de aula. Porém, a fuga do docente quando falamos na utilização de tecnologias está ligada não somente à situação de precarização das escolas e a falta de equipamentos, mas a uma formação que não cria mecanismos para a ressignificação e utilizações de recursos tecnológicos no chão da sala de aula. A ausência de uma formação continuada voltada ao uso de tecnologias no campo pedagógico também é um dos contribuidores para que novos e antigos professores criem uma repulsa ao falar sobre tecnologia e ensino. A sala de aula está em constante transformação, novos Recursos Educacionais Digitais (REDs) vêm surgindo ao passar dos tempos. Com isso, os alunos não são os mesmos, como também os professores. Isso significa que o ensino-aprendizagem sofreu mudanças, continua e continuará se transformando ao longo dos anos. O ensino, por sua vez, não pode ter uma cara totalmente tradicional, como é impossível de evitar em certos casos, mas deve ter traços atuais, recursos tecnológicos, como forma de complemento ao professor. Com isso, a pesquisa explorou como as tecnologias digitais podem ser utilizadas como ferramentas eficazes para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de geografia, fornecendo uma maior compreensão dos conteúdos geográficos e estimulando o desenvolvimento de habilidades dos futuros professores. Para isso, por meio da pesquisa-formação e da abordagem qualitativa, foram desenvolvidos uma oficina de instrumentalização didática com licenciandos em geografia da UFPE em busca de realizar mediações pedagógicas entre discentes e ferramentas digitais para que desenvolvam competências e habilidades na construção de metodologias a serem desempenhadas no seu futuro campo de atuação docente. Como resultado de pesquisa, os sujeitos participantes demonstraram diversas concepções sobre as principais fragilidades que os cursos de formação apresentam, principalmente a falta de disciplinas pedagógicas que abordem o tema e trabalhe com metodologias de ensino voltadas ao ensinar geografia com auxílio de metodologias. Além disso, as oficinas proporcionaram a proatividade dos estudantes, os quais tiveram uma participação ativa e aprenderam a construir aulas e metodologias que trabalhe conteúdos tendo com auxílio diferentes recursos digitais.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; tecnologia no ensino, formação docente; Tecnologia no Ensino de Geografia

O SMARTPHONE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PROPOSTAS PARA O ESTUDO DA PAISAGEM

Hiago Mateus Neves de Oliveira
orcid.org/0009-0005-0028-436x
Universidade Federal de Alagoas
hiago.oliveira@igdema.ufal.br

RESUMO

As novas tecnologias, principalmente o smartphone, fazem parte da rotina diária das pessoas e podem se tornar um instrumento para o ensino-aprendizagem. O docente pode aproveitar as novas tecnologias como aliadas para alcançar os seus objetivos, utilizando diversos aplicativos para engajar os alunos na aula e enriquecer alguns conteúdos ou atividades. Assim, o objetivo da pesquisa é analisar como as novas tecnologias podem ajudar no ensino-aprendizagem do conceito de paisagem nas aulas de Geografia do ensino básico utilizando o smartphone. Na metodologia, temos uma pesquisa-ação pautada em procedimentos como a revisão bibliográfica e documental e a proposição de estratégias didáticas. Como resultados da investigação, ressaltamos: a concepção de paisagem na escola alemã, que trabalhou as características naturais da paisagem através de viagens/expedições e do empirismo, sendo a primeira a pensar a paisagem como categoria científica; a escola francesa desenvolveu o conceito de “gênero de vida” e como ele forma a paisagem; a escola russa inicialmente abordou a paisagem apenas como algo natural, mas depois passou à sua relação com o ser humano, além de desenvolver a Teoria dos Geossistemas; e a escola anglo-saxônica estudou a paisagem cultural, formada a partir da ação dos seres humanos em um determinado local e como eles modificam o ambiente. No Brasil, alguns autores tiveram influência da escola francesa para desenvolver o conceito de paisagem, analisando o espaço geográfico de acordo com as transformações do uso e ocupação nas cidades e nas áreas costeiras, além de dar importância às técnicas usadas na sua transformação. No ensino de Geografia, a abordagem do conceito de paisagem segue a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), perpassando as unidades temáticas: (1) *O sujeito e seu lugar no mundo*; (2) *Conexões e escalas*; (3) *Mundo do trabalho*; (4) *Formas de representação e pensamento espacial*; e (5) *Natureza, ambientes e qualidade de vida*. O conceito de paisagem na BNCC busca estabelecer a relação do aluno com a sociedade e com o mundo, desenvolvendo identidade sociocultural e transformações da paisagem natural e antrópica. A BNCC respalda o uso de novas tecnologias, chamadas de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), o que vem alterando a forma de se comunicar, relacionar e trabalhar. Com isso, o smartphone vem se destacando no ambiente escolar. Porém, não cabe apenas utilizar as novas tecnologias como meio ou suporte para promover aprendizagens e despertar o interesse dos alunos, mas sim utilizá-las para que os alunos desenvolvam o letramento digital e sejam críticos para as informações que circulam nos meios digitais. Alguns aplicativos vão além do simples uso da fotografia: o Chatterpix permite narrar e animar imagens, tornando mais dinâmica a descrição do trajeto que o aluno faz de casa para a escola e quais mudanças ocorreram na paisagem; o GeoGuessr permite a navegação entre imagens de diversas partes do mundo, desafiando o aluno a encontrar no mapa-mundi em qual país cada imagem foi tirada, uma atividade que pode ser realizada em grupo na escola. Concluímos que a partir de tais atividades, é possível promover a reflexão sobre o uso das TDIC's bem como explicar o conceito de paisagem e sua importância na Geografia.

Palavras-chave: Paisagem; Geografia; Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas (TDMA); Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's); Smartphone.

ABORDAGENS DA BACIA HIDROGRÁFICA ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Vinicius Alves da Silva

orcid.org/0000-0002-5429-8741

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

viniciusalves8102@gmail.com

Francisco Nataniel Batista de Albuquerque

orcid.org/0000-0001-8588-2740

Instituto Federal do Ceará (IFCE), *campus* Iguatu e Programa de Pós-graduação em Geografia,

Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROP GEO-UVA)

nataniel.albuquerque@ifce.edu.br

Ana Paula Pinho Pacheco Gramata

orcid.org/0000-0003-3014-8922

Programa de Pós-graduação em Geografia- Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

e-mail: anappacheco@gmail.com

RESUMO

O uso das tecnologias no ambiente escolar avançou de forma considerável nos últimos anos. Isso foi possível devido às atrocidades causadas pela pandemia da COVID-19, que em sua essência, o contágio se dava pelas interações pessoais de forma presencial. As tecnologias educacionais durante muito tempo estiveram dispostas para serem usadas, mas isso por muitos professores era algo que não deveria ser usado de forma integral, pois no ambiente virtual as inúmeras possibilidades ainda eram desconhecidas e tratadas como tabu. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as ferramentas tecnológicas educacionais que estão sendo utilizadas para a abordagem da bacia hidrográfica na Geografia escolar ou que podem fornecer subsídios para tal, pautando-se principalmente nos autores que abordam o uso de softwares e aplicativos que tenham como foco aplicar essas ferramentas em sala de aula para ampliar as possibilidades de ensino e melhorar a aprendizagem. Com o foco de contemplar o objetivo deste trabalho, a pesquisa foi classificada em sua abordagem como qualitativa, em sua natureza como aplicada, em relação ao objetivo como exploratória, os procedimentos adotados foram voltados para pesquisa bibliográfica. Sendo assim, foi estabelecido através do referencial bibliográfico, buscar autores que tivessem suas pesquisas voltados a proposição de metodologias que usassem tecnologias educacionais para o processo de ensino e aprendizagem na educação geográfica, dentro dos assuntos ou temas relacionados à bacia hidrográfica. Foi tomado como base para essa discussão, principalmente os trabalhos de Fitz (1999), Stümer (2011), Aguiar (2014) Souza e Jordão (2015), Oliveira (2018), Alfino (2019), Santos (2019). Diante disso, identificou-se que embora os recursos digitais como Google Earth, mapas digitais, imagens de satélite, jogos digitais, possam enriquecer a experiência de aprendizagem, oferecendo acesso a informações atualizadas, ferramentas interativas e possibilidades de exploração do mundo, é essencial que sejam incorporados de maneira equilibrada e criteriosa em sala de aula. Os educadores devem estar atentos ao potencial de distração e dependência excessiva dessas tecnologias, buscando encontrar o equilíbrio entre o uso dos recursos digitais e as abordagens de ensino. É necessário promover uma reflexão constante sobre a eficácia e relevância dessas ferramentas, garantindo que elas sejam utilizadas como suporte e complemento ao ensino, sem substituir a interação humana e o papel fundamental do professor. Ao analisar o uso das tecnologias educacionais na abordagem da bacia hidrográfica na Geografia da Educação Básica, podemos concluir três pontos principais: 1) A variedade de programas e possibilidades disponíveis como ferramentas para melhorar as práticas docentes nesse assunto; 2) A importância do planejamento docente para alcançar os objetivos ao utilizar essas ferramentas; 3) A necessidade das entidades políticas e instituições de ensino reconhecerem a integração das tecnologias no cotidiano escolar como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Bacia Hidrográfica; tecnologias educacionais; Educação Geográfica.

FUNDAMENTOS DE CARTOGRAFIA: A LEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Crisólogo Vieira de Souza

orcid.org/0009-0009-3810-8686

Escola Cidadã Integral Deputado Álvaro Gaudêncio

E-mail: crisologogeografia@hotmail.com

Daniel Alves de Freitas

orcid.org/0009-0005-4550-1647

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

E-mail: danielalves.alves96@gmail.com

Rafael Lima de Sousa

orcid.org/0009-0002-0071-5017

Universidade Federal De Campina Grande (UFCG)

rafaellimadesousa20@gmail.com

RESUMO

A reestruturação da sociedade provocada pela Pandemia da COVID-19 fez com que professores, equipe escolar, estudantes e a comunidade escolar buscassem meios para superar os problemas educacionais e emocionais intensificados no período pandêmico. Nesse sentido, podem-se destacar as dificuldades de aprendizagem, concentração nas aulas, socialização, assimilação dos conteúdos geográficos, readaptação à rotina escolar. Esses déficits de aprendizagem são agravados nos casos que envolvem os problemas emocionais que se intensificaram entre os jovens. Nesse artigo, objetiva compreender a importância da Cartografia para a análise do espaço geográfico, visando a melhoria do ensino e aprendizagem de Geografia na Escola Estadual Cidadã Integral (EECI) Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz, situada na cidade de Campina Grande-PB, onde desenvolvemos e fazemos parte como bolsistas do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Campina Grande, Paraíba. Nesse sentido, a escola desenvolve atividades pedagógicas no modelo de Ensino Integral, apresentando como centralidade do ensino o jovem e o seu Projeto de Vida, contemplando os três eixos educativos: formação acadêmica de excelência, formação para a vida, formação para o desenvolvimento das competências do século XXI. Para realização desse artigo utilizamos como referencial teórico Costa e Lima (2012) que destacam que o estudo da Cartografia escola pelos educandos permite desenvolver uma melhor percepção de conceitos geográficos como lugar, espaço, paisagem, território, que são importantes categorias geográficas e que devem ser compreendidas pelos alunos, assim como a relação desses conceitos-chave com as transformações econômicas, sociais, ambientais. Nesse sentido, o estudo da Cartografia é uma importante ferramenta de entendimentos dessas diferentes escalas espaciais, bem como, requer o estudo interdisciplinar envolvendo competências e habilidades de Matemática. Para compreensão do espaço geográfico será abordado Santos (2006), na perspectiva que o espaço é decorrente da ação dos homens sobre o próprio espaço e das relações do homem com a natureza. A pesquisa foi desenvolvida no período entre novembro de 2022 a junho de 2023, envolvendo alunos do Ensino Médio (1º Anos e 2º Anos) da Escola. Foram realizados: levantamento bibliográfico sobre a Cartografia escolar e o espaço geográfico; elaboração de perguntas voltadas aos estudantes e da observação das oficinas realizadas em sala de aula. O artigo possui Introdução, considerações e os itens: 1- Fundamento de Cartografia; 2- A Cartografia e o espaço geográfico 3- Oficinas de produção de mapas das Regiões Intermediárias e Imediatas do Estado da Paraíba. Considera-se, que através da utilização da cartografia escolar os alunos compreenderam melhor a utilização de mapas, cartas geográficas, imagens de satélite, a utilização de fotografias aéreas, a ferramenta do Google Earth. A Cartografia aliada a análise do espaço geográfico possibilita aos educandos conhecer as características do seu lugar e aspectos multidimensionais e suas relações com as questões globais, valorizando os conhecimentos prévios, tornando-os protagonistas e possibilitando uma melhor aprendizagem da Geografia.

Palavras-chave: Fundamentos de Cartografia, Espaço geográfico, Ensino Integral; Educação geográfica.

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS LUGAR E PAISAGEM NO ENSINO MÉDIO

Lisandra de Souza Bernardo
orcid.org/0009-0003-2436-2823
lisandrasouzabernardo@gmail.com

RESUMO

Este estudo examina a relevância das análises geográficas na educação, particularmente na mediação didático-pedagógica em turmas do ensino médio. Os conceitos geográficos de lugar e paisagem são cruciais para a compreensão dos fenômenos em sala de aula. A pesquisa foi realizada em uma escola estadual em Pernambuco, que empregou metodologias ativas de ensino-aprendizagem para atingir seus objetivos. A coleta de dados envolveu a observação participante durante as aulas e a aplicação de questionários em duas turmas de primeiro ano do ensino médio. Conforme destaca Puntel (2007), é possível perceber a ausência das categorias e reflexões espaciais no ensino de Geografia escolar. Muitas vezes, não há conexão entre os temas abordados e as categorias geográficas, o que prejudica a compreensão crítica e aprofundada dos assuntos estudados. Nesse sentido, torna-se fundamental estabelecer uma articulação entre os conteúdos abordados e as categorias geográficas básicas, a fim de relacioná-los com a realidade dos alunos. A análise qualitativa dos dados revelou que o uso de metodologias ativas promoveu uma aprendizagem mais participativa, autônoma e significativa, aproximando o conteúdo de geografia do cotidiano dos estudantes. Além disso, o uso de plataformas digitais de aprendizagem permitiu ajustar o ritmo e conteúdo do ensino às necessidades e habilidades individuais de cada aluno. Em resumo, a pesquisa ressalta a importância das análises geográficas na educação, especialmente na mediação didático-pedagógica. As metodologias ativas e as plataformas digitais de aprendizagem podem ser empregadas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo e personalizado às necessidades individuais dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Metodologias Ativas. Lugar. Paisagem. Ensino Médio.

DESAFIOS TECNOLÓGICOS: DIFICULDADES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO DOS MEIOS DIGITAIS

Valéria Porto Brito

orcid.org/0009-0000-1632-3793

Universidade Federal de Campina Grande

valeriaporto110@gmail.com

Fábio dos Santos Trauten

orcid.org/0009-0002-7602-2487

Universidade Federal de Campina Grande

fstgeografo@gmail.com

Genilson do Nascimento Costa

orcid.org/0009-0000-1632-3793

Universidade Federal de Campina Grande

genilsoncosta223@gmail.com

RESUMO

Durante a nossa experiência enquanto Residentes do curso de licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), cujas atividades se dão na Escola Cidadã Integral Monte Carmelo, situada na cidade de Campina Grande, Paraíba (PB), realizamos nossas atividades de docência orientada na turma do 1º Ano C. Acompanhamos aulas da disciplina de Geografia onde realizamos a regência com a construção de planejamentos didáticos. As aulas ocorrem em distintas salas da escola, inclusive no espaço do laboratório de Informática, o que nos permitiu observar que o avanço tecnológico em tempos em que prevalece o meio técnico científico informacional (SANTOS: 1995), não ocorre na mesma velocidade e possibilidade na escola. Há dificuldades diversas desde os mais familiarizados com as tecnologias digitais até os que não costumam acessar o computador, pois este recurso ainda se torna algo distante das realidades dos educandos, pois há carências que podem ser resultado de diversos fatores, incluindo acesso, impossibilidade de obter um equipamento, experiência prévia com a tecnologia, ou resistência à utilização de dispositivos eletrônicos. Isso pode afetar sua capacidade de realizar tarefas essenciais, como enviar e-mails, pesquisar na internet e utilizar programas específicos, como o Power Point e, principalmente poder utilizar o computador de modo adequado sem desperdiçar tempo em sala de aula com algo alheio ao conteúdo ministrado. Tais constatações demonstram a desigualdade social presente no espaço geográfico onde a distribuição de recursos continua restrita a uma pequena parcela da população, ocorrendo o mesmo em relação à escola pública no seguimento da Educação Básica, a qual nem sempre dispõe dos meios necessários ao desenvolvimento das atividades educativas. Apoiamo-nos em autores como Freire (2005) sobre a leitura de mundo dos educandos, Santos (2005) sobre o espaço geográfico e o meio técnico científico informacional e, Callai (2002) acerca do ensino de Geografia. O recorte temporal da pesquisa são os meses de abril a junho de 2023 quando buscamos compreender em que medida nas atividades de ensino de Geografia as tecnologias podem colaborar na construção da aprendizagem e da educação geográfica dos sujeitos da escola. Desenvolvemos por meio da Pesquisa-Ação a abordagem de conteúdos e orientamos a realização de pesquisas e de aproximação dos alunos com os computadores e a internet. Os resultados demonstraram que considerável parcela dos alunos, principalmente os meninos, possuem dificuldades em digitar com eficiência e agilidade, havendo assim, um obstáculo em realizar pesquisas, escrever trabalhos e participar de atividades online. Diante dessas dificuldades, é essencial que haja investimentos na formação de professores para a aprendizagem com tecnologias digitais variadas que possam desenvolver as habilidades necessárias para se adaptar ao mundo cada vez mais digital em que vivemos, e assim, usufruir dos benefícios proporcionados pela tecnologia.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia; tecnologia; Residência Pedagógica.

EDUTAN: EDUCAÇÃO TANGÍVEL NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Bruna Thamires Gilo Francisco

orcid.org/0009-0000-7171-3460

Universidade Federal de Pernambuco- DCG

bruna.francisco@ufpe.com.br

Josias Ivanildo Flores de Carvalho

orcid.org/0000-0001-6920-0797

Universidade Federal de Pernambuco- DCG

josias.carvalho@ufpe.br

RESUMO

EDUTAN é uma abreviação para "Educação Tangível" que atualmente tem foco no Ensino da Geografia. O objetivo deste trabalho é apresentar uma nova ferramenta para o ensino da geografia escolar, tornando o conhecimento tátil e acessível a alunos que não enxergam, enxergam parcial ou plenamente. Através da impressão 3D, os estudantes podem sentir os objetos de estudo de forma tridimensional, tornando o processo de aprendizagem concreto, estimulando a experimentação e potencializando o pensamento crítico e a resolução de problemas. Essa metodologia se baseia em um kit didático produzido com impressão 3D, cujo objetivo é capacitar os alunos a explorar conceitos de maneira palpável e concreta, desenvolvendo habilidades técnicas e criativas. Os componentes do kit incluem quebra-cabeças das tectônicas de placas, globos terrestres em escala com relevos e camadas da Terra, além de mapas dos estados do Brasil, dos países da América do Sul e dos biomas brasileiros com texturas táteis e a implementação de legendas em braile, em escala e com reprodutibilidade dos modelos fiéis e padronizados, permitindo que alunos de diferentes lugares possam ter o mesmo material, já que é um modelo tridimensional computadorizado que pode ser reproduzido com alta precisão e fidelidade. A utilização da impressão 3D pode revolucionar o ensino para pessoas com deficiência visual, uma vez que elas enfrentam desafios únicos no processo de aprendizagem. A condição visual pode afetar a aquisição de informações visuais por meio de materiais didáticos tradicionais, como livros, que nem sempre atendem às demandas por abordagens educacionais específicas para garantir uma educação inclusiva e de qualidade. O kit didático em impressão 3D proporciona uma abordagem inclusiva e personalizada, atendendo às diferentes necessidades dos estudantes com deficiência visual. Isso oferece a eles a oportunidade de explorar os conteúdos de forma mais efetiva, permitindo a integração de tecnologia no currículo escolar e preparando os estudantes para os desafios futuros. Capacitar esses alunos de maneira versátil contribui para uma sociedade em constante evolução, promovendo a inclusão social e garantindo que todos tenham igualdade de oportunidades na educação.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Educação tangível; Impressão 3D.

RECURSOS DIDÁTICOS TÁTEIS: O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL ATRAVÉS DA CARTOGRAFIA TÁTIL

Yvina Pedrosa Vieira Gomes

orcid.org/0009-0007-2787-8242

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
yvina.gomes@hotmail.com

Francisco Nataniel Batista de Albuquerque

orcid.org/0000-0001-8588-2740

Instituto Federal do Ceará – IFCE
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
natangeo@hotmail.com

RESUMO

Os recursos didáticos táteis são considerados instrumentos pedagógicos utilizados para contribuir no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência visual por intermédio do tato. Através de globos adaptados, mapas e maquetes táteis, a cartografia tátil se caracteriza como recursos didáticos que viabilizam a análise, a compreensão e exploração de materiais táteis que promovam a percepção do espaço representado por intermédio de diferentes materiais e texturas em alto relevo. Desse modo, este trabalho objetiva apresentar o estado da arte dos recursos didáticos táteis no ensino de geografia para alunos com deficiência visual por meio do levantamento bibliográfico das produções científicas brasileiras disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O recorte temporal na busca de dados foi estabelecido de 2000 a 2022, que corresponde ao ano de criação da biblioteca virtual do Portal de Periódicos da CAPES até o último ano do lançamento de publicações, apesar de que, a primeira publicação identificada sobre o uso da cartografia tátil no ensino de geografia data do ano de 2010. Para isso, foi realizada uma busca avançada no acervo de artigos nacionais que contemplassem a temática abordada através dos descritores “Ensino de geografia”, “Linguagem cartográfica tátil”, “Cartografia inclusiva” e “Recursos didáticos táteis”. A vista disso, obteve-se como resultado preliminar o total de 14 obras. Assim, após o mapeamento para leitura e análises dos textos, foi possível averiguar a discussão sobre o ensino da geografia e seus conceitos por intermédio de recursos didáticos como cartas cartográficas, mapas, maquetes e globos táteis produzidos com materiais de artesanato e de baixo-custo, bem como, o uso do material dourado para o ensino de escalas, e do Mapavox, software que tem como função o uso de recursos sonoros para contribuir na interpretação do recurso didático tátil. Além disso, foi possível perceber que, com o passar do tempo, os recursos didáticos táteis estão seguindo uma padronização quanto a sua produção, pois assim como os produtos cartográficos destinados para os videntes, os recursos destinados para o público cego devem conter os elementos cartográficos necessários. Contudo, foi analisado que embora as produções científicas apresentem o uso dos recursos didáticos no ensino de geografia, deve-se potencializar a ampliação do uso da cartografia tátil no ensino de alunos cegos de modo que a finalidade desses recursos contribua com a percepção e entendimento dos dados cartográficos representados, bem como, proporcione o desenvolvimento de habilidades que auxilie na autonomia e mobilidade para a orientação espacial e o pensamento crítico.

Palavras-chave: Cartografia tátil; linguagem cartográfica; educação especial; cartografia inclusiva;

A GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA COM AS COORDENADAS GEOGRÁFICAS, NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gisely Francelina Do Vale Silva

Universidade Federal De Pernambuco
gisely.francelina@ufpe.br

Priscylla Karoline De Menezes

Universidade Federal De Pernambuco
priscylla.menezes@ufpe.br

RESUMO

O ensino e aprendizagem se estruturam à medida que a sociedade vai evoluindo e alcançando novos parâmetros de organização do meio. Transformações que influenciam também na inclusão de tecnologia e variadas metodologias de ensino em sala de aula, indo além dos métodos tradicionais. É nesta perspectiva que a gamificação está sendo usada nesta pesquisa, como uma ferramenta para diferentes articulações envolvendo os conteúdos a serem ensinados, trabalhando com os discentes não apenas o componente teórico, mas também aspectos como competição, interatividade, trabalho em grupo, entre outros; gerando curiosidade, interesse e maior participação. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa participativa, vivenciada em uma turma de 6 ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, cujo assunto usado foi “Coordenadas Geográficas”. Foram gerados, portanto, resultados capazes de observar relevantes benefícios relacionados a todos os aspectos supracitados como benéficos para os estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; gamificação; Metodologias Ativas.

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA COM RELAÇÃO AO USO DE TECNOLOGIAS

João Victor Pereira dos Santos

orcid.org/0000-0002-5513-9507

Filiação: Universidade Federal de Sergipe

joaovictorpereira2013@gmail.com

Jhonatas Isac Pereira Lima

orcid.org/0000-0003-0478-3324

Filiação: Universidade Federal de Sergipe

jhonatasisac1997@gmail.com

Carlos Alberto de Vasconcelos

orcid.org/0000-0001-9049-5294

Universidade Federal de Sergipe

geopedagogia@yahoo.com.br

RESUMO

Os avanços tecnológicos têm desencadeado profundas transformações que repercutem de maneira significativa na sociedade contemporânea. No contexto educacional, as inovações tecnológicas surgiram com a finalidade de revolucionar não apenas o modo como os educadores ministram suas aulas, mas também o funcionamento integral da comunidade escolar. No tocante à Geografia, o ensino tem passado por transformações por conta dos avanços tecnológicos, pois as tecnologias trouxeram consigo uma gama diversificada de interfaces e recursos que têm o potencial de enriquecer de forma substancial a experiência de aprendizado dos estudantes, resultando em um ensino mais dinâmico, envolvente e flexível. Considerando tal temática, este texto representa um recorte de uma pesquisa intitulada “Concepções e Práticas Pedagógicas de Professores do Ensino Fundamental com Relação ao Uso de Tecnologias”, desenvolvida no Programa de Iniciação Científica (IC) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com apoio do CNPq. O recorte demonstra resultados de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, fundamentada em autores como Cavalcanti (2011, 2020), Freire (1996, 2006), Kenski (2007) e Vasconcelos (2018, 2022), entre outros. O escopo da pesquisa centra-se na análise das práticas e concepções de professores de Geografia do Ensino Fundamental, no que diz respeito à incorporação de tecnologias. Para atingir esse objetivo, foi conduzida uma investigação por meio de um questionário semiestruturado, distribuído através da plataforma Google Forms, ferramenta que possibilitou registros das participações de 66 professores em exercício, incluindo quatro com formação específica em Geografia. Para tratamento dos dados, foi empregada a “Análise de Conteúdo”, na perspectiva de Bardin (2016), baseando-se na técnica “Análise Categrorial Temática”, que é caracterizada pela distribuição dos depoimentos em unidades ou categorias. Os resultados revelaram que a utilização das tecnologias como recursos pedagógicos abre horizontes e estratégias para se aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, demandando, contudo, políticas públicas que incentivem a implementação das tecnologias nas escolas e a abertura de cursos de formação continuada para professores com relação ao uso de recursos tecnológicos com fins pedagógicos. Foi possível também constatar a falta de equipamentos nas escolas e a necessidade imperativa de uma reflexão crítica e construtiva acerca da maneira como as tecnologias têm sido gradualmente incorporadas no contexto das instituições educacionais.

Palavras-chave: Concepções e Práticas Docentes; Formação Inicial e Continuada; Geografia; Tecnologias.

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ana Paula da Silva

orcid.org/0000-0002-8688-8260

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

anapaulageo37@gmail.com

Josandra Araújo Barreto de Melo

orcid.org/0000-0002-9826-587X

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

ajosandra@yahoo.com.br

RESUMO

A geografia no contexto atual tem sido de fundamental importância para a formação do discente como sujeito crítico e capaz de refletir sobre o seu contexto social. Nessa conjuntura, os jogos digitais apresentam-se como uma alternativa para trabalhar o ensino de geografia, principalmente no tocante aos conceitos de Espaço, Território e Região, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e prazeroso, despertando a curiosidade e o interesse dos discentes pela Geografia e desenvolvendo habilidades como concentração, cooperação, criação de estratégias, entre outras. Partindo dessa perspectiva, foi realizada uma intervenção pedagógica na turma de 7º ano U da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Izidro dos Santos, localizada na Zona Rural da cidade de Areial-PB objetivando analisar a eficácia do uso do jogo digital “Estados e Capitais” nas aulas de geografia como uma ferramenta capaz de contribuir com o processo de aprendizagem. Para um melhor desenvolvimento da pesquisa a mesma foi desenvolvida por meio de uma abordagem crítica e da pesquisa exploratória. O uso deste recurso, além de auxiliar na construção da aprendizagem acerca da territorialização e regionalização brasileira, despertou o interesse dos discentes por tornar a aula dinâmica e prazerosa de modo que foi perceptível o quanto os mesmos desenvolveram habilidades como concentração, cooperação e criação de estratégias. Percebeu-se, portanto, que a utilização dessa ferramenta também desenvolve no discente a autonomia na medida que o mesmo é levado a tomar decisões. Portanto, o uso dessa ferramenta contribui positivamente para o processo de aprendizagem geográfica na medida que desenvolve habilidades que favorecem o seu desenvolvimento intelectual.

Palavras-chave: Jogos Digitais; Processo de Ensino e Aprendizagem Ensino de Geografia.

ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DOS FILMES: A GEOGRAFIA NORDESTINA PRESENTE NA OBRA DE KLEBER MENDONÇA FILHO

Erik Albino de Sousa

orcid.org/0000-0002-1082-3209

Doutorando pelo PPGe/UFRN e bolsista capes
geoalbino1@gmail.com

Rodrigo Emanuel de Sousa Almeida

orcid.org/0000-0003-0764-3829

Doutorando pelo PPEUR/UFRN e bolsista capes
rodrigogeoalmeida@gmail.com

André Silva Ribeiro Guimarães

orcid.org/0009-0003-4985-9318

Graduando em Geografia pela UFPE
andreguimaraes870@gmail.com

RESUMO

No século XXI, período a qual compreende-se que há uma predominância do meio técnico-científico e informacional, é necessária uma diversidade de metodologias na sala de aula que possa fixar e dinamizar a construção da aprendizagem do estudante, que julga, muitas das vezes, a aula monótona. Entre as diversas ferramentas que podem ser utilizadas estão os filmes, que consiga não apenas prender a atenção do estudante, mas também, abordar conteúdo relacionado ao trabalhado, fazendo com que os filmes sejam recursos que potencializem o trabalho do professor, bem como aguçar reflexões e o pensamento crítico dos estudantes para que eles possam construir o seu próprio aprendizado de forma autônoma. O trabalho aqui proposto tem como objetivo extrair elementos geográficos das obras Bacurau (2019) e Aquarius (2016), de Kléber Mendonça Filho, diretor, produtor, roteirista e crítico de cinema pernambucano, e compreender como as obras citadas podem ser utilizadas enquanto ferramentas de ensino de Geografia da região Nordeste. A metodologia se deu, em primeiro lugar, na escolha dos filmes do diretor, e num segundo momento, leitura bibliográfica sobre utilização de filmes em sala de aula, para, por fim, elencar os conceitos e categorias geográficas que seriam debatidos a partir da obra. Nos filmes, percebeu-se categorias e conceitos geográficos tais como território, lugar e paisagem, traçando por disputas pelo território como em Bacurau, resistência de permanência ao lugar da personagem Dona Clara de Aquarius, entre outros elementos, além dos diferentes contextos, tanto na cidade quanto no campo, enriquecendo o debate geográfico presente em sua obra. É de suma importância levar para sala de aula ferramentas como filmes que enriquecem o debate e reflexão das diversas realidades que o professor consegue abarcar de forma mais próxima a complexidade do espaço geográfico, e esses elementos são encontrados nos filmes de Kléber Mendonça Filho.

Palavras-chave: Filmes; Kléber Mendonça Filho; Ensino de Geografia.

GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: LEITURAS GEOGRÁFICAS DO FILME O AUTO DA COMPADECIDA

Rodrigo da Silva

orcid.org/0000-0003-0012-6861

Universidade Federal De Campina Grande - UFCG

rodrigo.silva1@estudante.ufcg.edu.br

Luiz Eugênio Pereira Carvalho

orcid.org/0009-0008-7182-0715

Universidade Federal De Campina Grande - UFCG

luiz.eugenio@professor.ufcg.edu.br

RESUMO

Os usos das linguagens no Ensino de Geografia alinhados aos conceitos e conteúdos da disciplina em foco neste estudo, ampliam as possibilidades de análise crítica do espaço geográfico. A linguagem cinematográfica é uma produção cultural que pode ser utilizada em sala de aula, abrindo possibilidades de análise do espaço geográfico necessária à formação do raciocínio geográfico. O uso da linguagem cinematográfica no ensino de geografia alinhado as metodologias ativas, tem o papel de ressignificar a relação do professor-aluno e aluno-professor, pois o professor passa a ser um mediador do processo de ensino e aprendizagem deixando que o discente assuma seu papel ativo e participativo. A Escola Estadual de Ensino Fundamental, Médio e EJA Anésio Deodônio Moreno, em seu Projeto de Intervenção Pedagógica - PIP trabalhou as obras de Ariano Suassuna. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é utilizar a gamificação no ensino de geografia analisando os aspectos geográficos do filme, O Auto da Compadecida, dirigido por Guel Arraes que foi baseado na peça teatral *Auto da Compadecida* de Ariano Suassuna. A metodologia aplicada nesta pesquisa foi qualitativa e bibliográfica. Foi elaborado e aplicado um questionário estruturado por meio de um Quiz. Os dados foram analisados através de gráficos e interpretados de acordo com a luz do referencial teórico. Os resultados evidenciaram que os discentes, em sua grande monta, conseguiram compreender vários aspectos geográficos presentes no filme. Ademais a utilização da linguagem cinematográfica alinhado à gamificação colaborou para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, pois contribuiu para desenvolver o raciocínio geográfico.

Palavras-chave: Linguagens; Gamificação; Geografia.

O USO DA ICONOGRAFIA COMO RECURSO FACILITADOR NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Helton Rodrigues Oliveira

Universidade Federal Do Maranhão
hr.oliveira@discente.ufma.br

Irezer Portela Figueiredo Santos

Universidade Federal Do Maranhão
irecer.pfs@ufma.br

RESUMO

Com o crescente percurso de evolução da humanidade, o desenvolvimento de novas tecnologias tem sido uma realidade constante, desencadeando um impacto significativo nos diversos aspectos da vida cotidiana e forjando uma interdependência cada vez mais notável entre os indivíduos e esses novos processos inovativos. Desta forma, este cenário se estende ao campo educacional, onde as metamorfoses provocadas pelas tecnologias emergentes têm instaurado uma série de perspectivas distintas e enriquecedoras para as diferentes esferas do conhecimento. Em sintonia com esse contexto, a construção acadêmica do conhecimento geográfico tem ganhado novas faces, como uma disciplina que conserva vasto conhecimento produzido e compartilhado coletivamente, não se mantendo alheia a essas transformações paradigmáticas. Sob esse prisma, emerge a convergência da iconografia como um recurso pedagógico de significativa relevância, desempenhando um papel crucial na estreita relação entre o aluno e sua realidade circundante, aflorando a subjetividade de cada sujeito. Desse modo, a iconografia, representando um conjunto diversificado de recursos visuais como imagens, mapas e infográficos, engendra um notável ponto de convergência no processo educacional. Nesse sentido, o presente estudo objetiva compreender a importância da iconografia como recurso facilitador no ensino da geografia, além de reconhecer que sua aplicação pedagógica proporciona uma compreensão mais profunda das conexões entre a teoria geográfica e o mundo tangível em que vivemos. Assim, a princípio, a metodologia empregada consiste em uma revisão bibliográfica e uma análise minuciosa na literatura acadêmica objetivando o aprofundamento teórico essencial à temática em estudo. Em consequente, estabelece-se o ambiente de pesquisa no contexto da sala de aula, adotando-se uma abordagem de observação participante em uma turma do 6º ano da unidade básica de ensino, situada na cidade de São Luís/MA. Sendo assim, a pesquisa traz à luz o potencial transformador da iconografia, emergindo como uma ponte conectiva que une a visualização consciente e interpretativa dos fenômenos geográficos à proximidade pessoal do aluno e aumento de sua capacidade cognitiva. Ou seja, esta abordagem não apenas incita a inspiração, mas também se manifesta como uma ferramenta eficiente no arsenal cognitivo e educacional, capaz de impulsionar e dinamizar o processo de aprendizado.

Palavras-chave: Conhecimento Geográfico; Tecnologias; Subjetividade; Capacidade Cognitiva.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NO FUNDAMENTAL II: IMPACTOS DAS AULAS REMOTAS NO PERÍODO DA PANDEMIA PARA ALUNOS DO 6º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM DELMIRO GOUVEIA-AL

Maria Cristiana Feitosa Santos

Graduanda de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Alagoas - UFAL
cristiana_feitosa@outlook.com

Francisca Maria Teixeira Vasconcelos

orcid.org/0000-001-5820-7264
Professora Adjunta Universidade Federal de Alagoas – UFAL
francisca.vasconcelos@delmiro.ufal.br

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

orcid.org/0000-0002-7897-9330
Professora adjunta da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
raimundaaurilia@uern.br

RESUMO

Por conta do afastamento social, ocorrido no período pandêmico, houve a necessidade de maior utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação em diversos segmentos da sociedade. Entre as diversas instituições afetadas pelo afastamento social está a educação, que encontrou uma forma de continuidade através das tecnologias digitais, via vídeo conferências e redes sociais, como meio de levar o conhecimento para os alunos impedidos de estar no ambiente escolar. O presente trabalho tem como objetivo analisar os desafios de aprendizagem dos conteúdos de Geografia por parte dos alunos a partir da utilização da tecnologia de informação e comunicação como mediadora do conhecimento no decorrer da covid-19 em uma escola municipal de Delmiro Gouveia-AL. Para que esse trabalho fosse realizado, buscamos inicialmente compreender a utilização das tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento humano e sua importância tanto no ambiente escolar como no cotidiano das pessoas e identificar quais foram as maiores dificuldades de aprendizagem e assimilação dos conteúdos da Geografia enfrentadas pelos alunos no cenário de pandemia. A pesquisa buscou analisar de que forma esses alunos lidavam com o uso das tecnologias de informação e comunicação durante o isolamento social, e se as aulas online acabaram gerando dificuldades de aprendizagem para esses alunos. Para tanto, dialogamos teoricamente com alguns autores, tais como: Antunes (2010), Arruda (2020), Buarque (2008), Briski (2009), Callai (2010), Castrogiovanni (2007), Corrêa (1990), Lima (2016), Lorenzo (2011), Lemos (2009), Moreira (2005), Moran (2004), Rocha (2000), Santos (2020), Santana (2020), entre outros autores. A pesquisa foi realizada depois do período remoto emergencial, no ano de 2023 com alunos que vivenciaram o ensino de Geografia de forma remota no 6º ano do fundamental II, composta por 36 alunos de uma instituição pública de ensino básico. Os resultados foram obtidos através de um questionário semiestruturado, o mesmo apresentou quais foram os fatores de maior dificuldade no processo de aprendizagem por parte desses alunos, evidenciando grandes dificuldades de aprendizagem pela ausência do contato direto com o professor, onde apesar de grande parte dos alunos possuírem celulares e acesso à internet ficou evidente que a quebra da interação com o professor, a falta de assistência familiar e a falta de recursos por parte de alguns alunos foi o que mais dificultou o processo de ensino e aprendizagem desses alunos nas aulas de Geografia durante a pandemia, fator que certamente irá causar lacunas futuras significativas no desenvolvimento educacional desses alunos.

Palavras-Chave: Geografia escolar; Tecnologia; Ensino remoto.

AULA DE CAMPO PARA A APROXIMAÇÃO DOS ALUNOS AOS CONCEITOS DE PAISAGEM E LUGAR

Helena Maria da Conceição de Araújo

orcid.org/0000-0001-6643-6817

Universidade Federal de Campina Grande

helenaaraujo.geo@gmail.com

Mayra Gomes Alves

orcid.org/0009-0002-7223-6525

Universidade Federal de Campina Grande

mayra.alves1@professor.pb.gov.br

Aldo Gonçalves de Oliveira

orcid.org/0000-0002-6902-3450

Universidade Federal de Campina Grande

aldo.goncalves@professor.ufcg.edu.br

RESUMO

O texto apresenta o relato de uma parte da gincana interdisciplinar, realizada na Escola Municipal Ana Maria Gomes, no município de Picuí/PB, no qual transformou-se em projeto com a turma do 7º ano, em que a aula de campo pôde aproximar os alunos aos conceitos de paisagem e lugar. Objetivou-se uma abordagem educacional que utiliza a experiência prática e o contato direto com o ambiente para enriquecer a compreensão dos alunos sobre os conceitos de paisagem e lugar, buscou-se a observação do sentimento de identidade com o espaço vivido e a compreensão da paisagem local. Nesse contexto, como metodologia, foram realizadas aulas de campo na cidade, no qual os alunos tiveram a oportunidade de observar, vivenciar e analisar os elementos que compõem o cenário urbano e a identidade local. A aula de campo permitiu que os alunos explorassem e interagissem com os ambientes reais, permitindo uma conexão mais profunda com os conceitos abstratos de paisagem e lugar. Durante as atividades, os estudantes foram incentivados a observar as características naturais e culturais da região, fazendo acervo fotográfico e/ou pesquisando pontos turísticos da cidade, assim como compreender como esses elementos se entrelaçaram para criar uma identidade única de Picuí. Como trabalho final, foi proposta a criação de desenhos que relacionavam fotos reais da cidade com os conceitos discutidos em sala de aula. Isso permitindo que os alunos aplicassem suas observações e análises de campo de criatividade, promovendo uma reflexão sobre a relação entre os aspectos visíveis da paisagem e os significados atribuídos a eles pelas pessoas que vivem na área. Considerou-se que por meio dessa experiência, os alunos puderam transcender os limites da sala de aula e vivenciar o aprendizado de forma prática e concreta. A interação com o ambiente real contribuiu para uma compreensão mais profunda das relações complexas entre o espaço físico, as atividades humanas e as subjetivas. Além disso, a abordagem de conectar desenhos às fotografias reais incentivou os alunos a desenvolverem habilidades de representação visual e expressarem suas próprias interpretações das paisagens e lugares estudados. No geral, a aula de campo testada é uma ferramenta eficaz para aproximar os alunos dos conceitos de paisagem e lugar, oferecendo-lhes uma perspectiva enriquecedora e multidimensional sobre o ambiente que os rodeia, enquanto estimulava a criatividade e o pensamento crítico.

Palavras-chave: Aula de Campo; Ensino de Geografia; paisagem; lugar.

COMPOSIÇÃO DE JORNAL ESCOLAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA SOBRE A MICRORREGIÃO DA MATA ALAGOANA

Jilyane Rouse Pauferro da Silva
IFAL-Murici
jilyanerouse@gmail.com

RESUMO

O trabalho discute um relato de experiência desenvolvido a partir de narrativas através da composição de jornal escolar no ensino de geografia pelos alunos do 2º. Ano do Ensino Médio, do Instituto Federal de Alagoas – Campus- Murici. Desta forma, a proposta de trabalho apresentada aos alunos teve como percurso: no primeiro momento a seleção do conteúdo e o planejamento a ser executado em sala de aula. No segundo momento discutiu-se acerca do tema Urbanização acerca dos conceitos de: cidade, metrópole, rede e hierarquia urbana, processo de urbanização e problemas urbanos. Posteriormente foi sugerido como atividade para os alunos a composição de jornal escolar tendo como instrumento o Canva na organização das informações pesquisadas. E como avaliação a apresentação de seminário para compartilhar as informações sobre a urbanização das cidades de origem dos alunos na microrregião da Mata Alagoana (União dos Palmares, Murici, Branquinha, São José da Laje e Messias). Assim, a composição do jornal escolar pelos alunos possibilitou uma maior interação entre os alunos e suas percepções do lugar de vivência. Também em relação ao surgimento da cidade e sua expansão urbana, suas tradições e os aspectos da população local, a economia, a disponibilidade de serviços urbanos, os problemas socioeconômicos e ambientais de sua cidade. Outro ponto destacado pelos alunos foi sobre pessoas ilustres como: poetas, professores, escritores e outros que contribuíram de alguma forma no desenvolvimento da microrregião da mata alagoana. A respeito da coleta de informações, possibilitou aos alunos fazer uma análise de fotografias antigas das cidades comparando com as transformações observadas em fotografias mais atualizadas. Assim como, a leitura de mapas das cidades identificando o desmembramento dos municípios, os limites territoriais, a história e desenvolvimento socioeconômico. Contudo, temos buscado em nossa prática de ensino de geografia inserir propostas diferenciadas de linguagens geográficas atrelada aos recursos tecnológicos, partindo do pressuposto de que as habilidades dos alunos com a tecnologia possibilitam a inserção dos colegas que ainda não apresenta domínio no meio digital e maior dinamismo nas aulas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Jornal; Linguagens; Urbanização.

A CARTOGRAFIA NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO: TECNOLOGIAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA

José Gomes dos Santos Leal Neto
orcid.org/0009-0001-1165-948X
Universidade Federal de Alagoas
gomesleal2014@gmail.com

Diva Cristina B. Suruagy
orcid.org/0000-0002-8292-915X
Universidade Federal de Alagoas
divasuruagy@hotmail.com

Kinsey Pinto
orcid.org/0009-0002-5528-3530
Universidade Federal de Alagoas
kinseyp@gmail.com

RESUMO

A Cartografia é um método científico de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em Geografia, articulando fatos, conceitos e sistemas conceituais que permitem descrever as características do território, favorecendo a manipulação de representações geoespaciais visuais ou virtuais, permitindo a exploração, análise, compreensão e comunicação de informações sobre determinado recorte espacial. Desenvolver o raciocínio geográfico é um dos principais objetivos das aulas de Geografia, com a Cartografia apresentando-se como uma abordagem para estimular o desenvolvimento do pensamento espacial dos discentes. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo o debate a respeito da função e importância da Cartografia nas aulas de Geografia de ensino básico, bem como buscar entender como futuros docentes estão se preparando para utilizar tecnologias cartográficas em suas aulas. O processo metodológico foi realizado inicialmente com o levantamento bibliográfico, após a revisão houve a realização de uma pesquisa quali-quantitativa com os graduandos de licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O questionário foi realizado virtualmente com questões abrangendo a relação da Cartografia no ensino de Geografia e os domínios destes a respeito das geotecnologias. Os estudantes que responderam ao questionário, estavam nos períodos finais da graduação, essa escolha se deu porque estes discentes já viram as disciplinas que abordam a Cartografia, ministraram aulas nos estágios obrigatórios em escolas, e estavam prestes a se formar e adentrar no mercado de trabalho. A grande maioria dos discentes destacaram que a Cartografia é relevante no ensino de Geografia, e que possuem interesse de utilizar tecnologias cartográficas em suas aulas, mas, no entanto, não se sentem preparados para construir e desenvolver o pensamento espacial dos seus alunos, por meio do uso das linguagens cartográficas. O levantamento bibliográfico mostrou que há um déficit em relação aos conhecimentos cartográficos dos estudantes de graduação e educação básica de modo geral no Brasil. A Cartografia e a Geografia devem estar atreladas em todos os níveis de ensino. Sugere-se a continuidade da reflexão a respeito de como a Cartografia será trabalhada nas salas de aula, sobre o uso de geotecnologias nas aulas de Geografia e a discussão da sua importância para a ciência geográfica.

Palavras-chave: educação geográfica; sala de aula; formação docente; ensino cartográfico.

DESBRAVANDO PANDORA: COMO GAMIFICAR TEMÁTICAS AMBIENTAIS ATRAVÉS DA NARRATIVA DO FILME AVATAR

Maria Jaqueline Oliveira da Silva
orcid.org/0000-0001-6780-5987
Universidade Federal de Pernambuco
mjaquelineosilva@gmail.com

Victória Regina da Silva Cruz
orcid.org/0000-0002-1095-4751
Universidade Federal de Pernambuco
victoria.cruz@ufpe.br

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) engloba um conjunto de práticas e abordagens educacionais cujo propósito é fomentar a consciência sobre questões ambientais, promover atitudes e capacitar indivíduos a se tornarem defensores do meio ambiente. Neste contexto, a incorporação da EA no cenário educativo requer a implementação de distintas estratégias pedagógicas, visando facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Dentro desse panorama, a gamificação e o uso de filmes emergem como estratégias eficazes quando empregados como recursos didáticos. Tais abordagens, destacando-se por envolver os estudantes através de elementos lúdicos e interativos, não apenas incentivam o engajamento, mas também estimulam a criatividade e proporcionam uma compreensão mais profunda dos conteúdos abordados. Diante disso, este estudo tem como objetivo demonstrar a viabilidade da aplicação da narrativa do filme “Avatar” como uma forma de gamificação, a fim de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem acerca de temáticas ambientais. Para atingir este propósito, uma pesquisa bibliográfica qualitativa foi conduzida para embasar teoricamente a compreensão do uso de elementos lúdicos, como filmes e jogos, no contexto educacional. Posteriormente, foi desenvolvido um jogo baseado na narrativa do filme “Avatar”, evidenciando suas potencialidades metodológicas no ensino da Educação Ambiental. Portanto, a aplicação da gamificação através de filmes se revela promissora, permitindo aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e pensamentos críticos, capacitando-os a abordar desafios relacionados a questões ambientais. O jogo baseado no filme 'Avatar' demonstra eficácia como ferramenta educacional imersiva, destacando a importância de integrar elementos lúdicos no ensino para promover a Educação Ambiental e formar cidadãos conscientes sobre o meio ambiente. Em síntese, a convergência entre a gamificação e o uso de filmes como ferramentas didáticas no ensino da Educação Ambiental proporciona uma abordagem envolvente e eficaz para inspirar os estudantes a se tornarem conscientes, ativos e comprometidos com a preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Cinema; Ensino de Geografia; Jogos; Metodologias Ativas.



GT 4:

MOVIMENTOS SOCIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA

183

DEFICIENTES VISUAIS E A MOBILIZAÇÃO DE PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS PARA A LEITURA DO RELEVO EM MAQUETES TÁTEIS

Angélica Soares de Sousa Varela

orcid.org/0009-0003-8686-2073

Instituto Federal do Ceará (IFCE), *campus* Iguatu.

varela.angelica10@aluno.ifce.edu.br

Raile Mota de Moura

orcid.org/0009-0005-8535-0572

Instituto Federal do Ceará (IFCE), *campus* Iguatu.

raile.mota62@aluno.ifce.edu.br

Francisco Nataniel Batista de Albuquerque

orcid.org/0000-0001-8588-2740

Instituto Federal do Ceará (IFCE), *campus* Iguatu.

Programa de Pós-Graduação em Geografia,

Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROPGeo-UVA)

nataniel.albuquerque@ifce.edu.br

RESUMO

Estudantes deficientes visuais (DV) apresentam grandes dificuldades na compreensão do conteúdo e aplicação de conceitos geográficos que utilizam a visão como principal sentido de percepção, sendo este o caso da Geomorfologia e o estudo das formas do relevo. Nesse contexto, as maquetes de relevo mostram-se como importantes recursos didáticos da ciência geográfica por possibilitar ao DV a compreensão da concretude dos conteúdos, sendo que, para isso, urge a mobilização de categorias e princípios geográficos. Dessa forma, o presente trabalho objetiva discutir como a sistematização dos princípios geográficos contribui para o processo de construção de conceitos geomorfológicos básicos com uma aluna DV a partir de maquetes modelo adaptadas a leitura tátil. A pesquisa enquadra-se como estudo de caso, com abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo descritivo e explicativo, utiliza-se de materiais como maquetes de relevo e mapas táteis para elucidar a sistematização dos princípios geográficos, em vista a aplicação e interpretação de conceitos geomorfológicos, tais como altura, altitude, elevação, depressão e declividade, por meio da mobilização dos princípios geográficos: analogia, conexão, diferenciação e extensão (BRASIL, 2017). Do ponto de vista procedimental, a pesquisa possui três etapas: formulação de conceitos geomorfológicos e sistematização dos princípios geográficos, elaboração das maquetes e testagem com uma aluna DV, do Instituto Federal do Ceará (IFCE) campus Iguatu, que não guarda resquícios de memória visual. Os modelos em relevo foram desenvolvidos a partir de cartas elaboradas e adaptadas considerando os elementos sugeridos pela Cartografia Tátil e atentando para os critérios de Cerqueira e Ferreira (2000) e Travassos e Arêda (2021): tamanho, significação tátil, aceitação, fidelidade, facilidade de manuseio, resistência e segurança. Para a representação dos conceitos geomorfológicos foram elaboradas uma carta topográfica adaptada com curvas de nível mais espaçadas e, em seguida, resultou na carta topográfica tátil com a utilização de barbantes. As cartas foram utilizadas para a elaboração de duas maquetes táteis, sendo uma para elevação e outra para depressão, elaboradas de modo espelhado, a fim de sistematizar princípios geográficos. Os resultados evidenciaram que para introdução dos conceitos geomorfológicos é importante a mobilização dos princípios geográficos da analogia, conexão, diferenciação e extensão, tendo em vista que para a deficiente visual, a compreensão das formas do relevo perpassa a comparação entre os fenômenos, a conexão entre diferentes elementos da maquete e/ou com as experiências do cotidiano, além das diferentes formas e tamanhos das feições representadas. Contudo, observou-se que compreender os conceitos básicos da cartografia tátil é crucial para leitura e entendimento das informações presentes nos modelos e também possibilita ao DV independência na leitura tátil. Conclui-se que as maquetes táteis aliada a mobilização dos princípios geográficos desempenham importante papel na compreensão da ciência geomorfológica, contudo, a apreensão e sistematização dos princípios acontece de formas diferenciadas e recebe influência do resquício de memória visual e da alfabetização cartográfica tátil.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; princípio geográfico; Geomorfologia; Cartografia tátil.

REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO E DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL NA PARAÍBA E O ENSINO INTEGRAL NA CONCEPÇÃO ANARQUISTA: POTENCIALIDADES DO ENSINO DA GEOGRAFIA

Rafael Lima De Sousa

orcid.org/0000-0002-4601-2520

Universidade Federal De Campina Grande (UFCG)

rafaellimadesousa20@gmail.com

Damião Ferreira Junior

orcid.org/0009-0009-8539-2894

Universidade Federal De Campina Grande (UFCG)

damiaoferreirajunio@gmail.com

David Emanuel Paulo da Silva

orcid.org/0009-0005-3637-157X

Universidade Federal de Campina Grande

david.emanuel@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

Refletir sobre o ensino é uma tarefa desafiadora para os profissionais da educação e docentes em formação, mas também de interesse da sociedade, sobretudo das classes mais populares, por vezes sem acesso a educação de qualidade que gere autonomia para a vida. Na experiência como discentes integrantes do Programa Residência Pedagógica (PRP) em Geografia, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Campina Grande, Paraíba, pudemos perceber algumas tendências do Ensino Integral no Estado da Paraíba. Além da própria Geografia, duas disciplinas presentes no Projeto Pedagógico da escola nos chamam atenção, estas são “Protagonismo Juvenil” e “Projeto de Vida”, as quais, possuem um certo potencial no desafio de gerar o sentimento autonomia na escola e na vida. No entanto, é necessário dizer que no ensino formal convencional atual (regularizado pelo Estado) percebemos que a ideia de ensino integral, por vezes está ligada simplesmente ao aumento de carga horária, onde os alunos e professores ficam um período integral na escola (manhã e tarde), o que, do ponto de vista prático não oferece maiores ganhos na absorção dos conteúdos científicos e práticos, já que esses necessitam de melhores condições estruturais e de planejamento. Na concepção anarquista o ensino está diretamente vinculado a atividades práticas, de experimentos da realidade. A Escola Moderna de Francisco Ferrer é um dos exemplos práticos. O ensino convencional, sobretudo a legislação no Estado da Paraíba propõe um Ensino Integral pautado numa política neoliberal de ensino e visa, de forma desordenada uma inserção dos jovens no mercado de trabalho, sem valorizar autonomia e a apropriação dos conhecimentos que os possibilitem estarem mais preparados para a vida e para o trabalho. A Geografia é uma das ferramentas para a compreensão do lugar no mundo, e expressa a relação com o ambiente e sociedade. A crítica de Reclus ao ensino de Geografia na escola ainda se faz necessária, pois a escola ainda segue valorizando uma pedante carga de conteúdos e deixando de lado os temas práticos e emancipadores da Geografia e de outras disciplinas. Tal observação da atual legislação das Escolas Cidadãs Integrais (ECI) nos faz refletir sobre a modalidade de ensino integral, buscando localizar os pontos positivos e também qual seria um caminho para uma educação de fato libertária. Nessa perspectiva, o trabalho em questão tem por objetivo refletir sobre a legislação das Escolas Cidadãs Integrais, sobre o próprio ensino integral e a perspectiva anarquista nessa modalidade e a geografia nesse contexto. O período de pesquisa remete ao primeiro semestre de 2023 e a metodologia utilizada é qualitativa com a observação e práticas no ambiente escolar enquanto residentes; pesquisa na legislação acerca das ECI, e pesquisa bibliográfica sobre os temas supracitados. Portanto, a Geografia tem uma potencialidade considerável no sentido gerar o pensamento crítico e uma visão mais completa dos problemas do mundo e isso pode ser explorado pelos profissionais da educação.

Palavras-chave: Anarquismo; Escolas Cidadãs, Educação libertária, Ensino de Geografia.

O ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DESTINADA ÀS POPULAÇÕES DO/NO CAMPO (EJA CAMPO): UMA ANÁLISE SOBRE OS DESAFIOS E DIFICULDADES PARA ATUAÇÃO DOCENTE

Bruno Vilela da Silva

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
bruno.vilela@ufpe.br

RESUMO

A Educação do Campo é uma conquista histórica, resultante das lutas oriundas dos movimentos sociais camponeses. A modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos do/no Campo é reconhecida como uma política pública no âmbito das Escolas da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, pautados no protagonismo dos povos do campo, na garantia de uma educação de qualidade, que valoriza suas raízes culturais, seus saberes, seus modos de vida, de organizar-se e de trabalhar na produção agrícola. O professor tem atuação primordial nesta ação educativa, que tem como foco neste estudo, o docente da disciplina de Geografia. Este profissional tem o domínio dos conceitos que são necessários ao entendimento da dinâmica rural, como o espaço, território, lugar, paisagem e região, para assim gerar uma preservação da vida no campo. Porém, os docentes apresentam dificuldades metodológicas por falta de formações específicas e recursos didáticos para a concretização do ensino. Este artigo tem como objetivo conhecer os principais desafios e dificuldades no processo de ensino geográfico numa comunidade rural do município de Bom Conselho, situado no Agreste Meridional de Pernambuco, onde ocorrem aulas no período noturno, em duas turmas, sendo uma de ensino fundamental de anos finais e noutra de ensino médio. Como metodologia para realização deste trabalho, houve levantamento bibliográfico e documental com a utilização de pesquisa exploratória de caráter qualitativo com a realização de entrevista com o docente e aplicação de questionários a fim de conhecer a realidade dos estudantes que frequentam as aulas. Após a apreciação das informações preliminares da pesquisa, verificou-se que as dificuldades e desafios que permeiam a prática do ensino de Geografia, estão relacionados com a falta de formação específica para o público da EJA Campo, poucos recursos didáticos que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, conteúdos descontextualizados da realidade dos estudantes, o tempo de deslocamento dos estudantes e do professor que é agravado no período das chuvas, as condições deficitárias do espaço, o analfabetismo e a evasão. Apesar de ser um direito conquistado e garantido legalmente, há obstáculos a serem superados na educação do campo, no ensino como um todo e em especial em Geografia que necessita de recursos diferenciados.

Palavras-chave: Educação do Campo; Ensino de Geografia; professor; EJA campo.

O GEOSSÍTIO GRANITO (JUAZEIRO DO NORTE-CE) COMO PRÁTICA SOCIOEDUCATIVA: PENSANDO A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
cicera.cecilia@professor.ufcg.edu.br

Dra. Firmiana Santos Fonseca Siebra
Universidade Regional do Cariri-URCA
firmiana.fonseca@urca.br

RESUMO

A presente pesquisa apresenta como objeto de estudo o geossítio granito, inserido na Colina do Horto em Juazeiro do Norte -Ceará, onde se encontra o monumento do Padre Cícero Romão Batista, líder religioso da região e ponto de visitação de romeiros e turistas. O Geopark Araripe está localizado no Sul do Estado do Ceará, Brasil, na Região do Complexo Sedimentar do Araripe, tendo sido criado no dia 03 de julho de 2006, com sede na cidade do Crato-Ceará, inserido na Chapada do Araripe. O Geossítio Colina do Horto faz parte de um conjunto de nove geossítios do Geopark Araripe na Região do Cariri-Cearense, voltado para as atividades de educação ambiental, sustentabilidade, geoturismo, geologia e conservação do patrimônio histórico, cultural, religioso e ambiental. O objetivo da pesquisa é desenvolver práticas socioeducativas voltadas para o meio ambiente, educação ambiental e revalorização da história religiosa e cultural no geossítio Colina do Horto, localizado no substrato rochoso é parte do embasamento cristalino da região. Nessa área, presencia-se granito e antigos sedimentos. Os granitos originaram-se, quando as rochas aquecidas do manto da Terra emergiram vindas de profundidade. A metodologia trabalhada se dá com o planejamento em sala de aula com os alunos para a leitura in loco da paisagem, espaço e lugar, pensando a educação geográfica. Nesse contexto, os alunos realizam uma reflexão geográfica com todo o trabalho de campo onde ao final deverão produzir um relatório, ressaltando, que para a realização do campo é necessário o estudo preparatório dos conteúdos para uma melhor compreensão destes. Assim, após a visita in loco os alunos elaborarão materiais como produto da sua interpretação. Dentre eles: mapa mental (técnicas de desenho e leitura espacial), registro de imagens (conceitos básicos de fotografia), produção textual (pesquisa bibliográfica, fontes e o registro da pesquisa bibliográfica) e documentários (definição do tema e construção da narrativa). Ressalta-se que as características geoturísticas e ambientais se destacam, além do geossítio com a religiosidade popular em torno do Padre Cícero, onde foi erigida sua estátua, com 25 metros de altura e 8 metros de base, encontrando-se ali o Museu Vivo que retrata momentos da passagem do Padre enquanto vivo e o “Santo Sepulcro”, lugar de visitação e contemplação. A partir desse cenário a educação geográfica se materializa promovendo uma apropriação do saber, neste caso, produzido pelos próprios estudantes através da sua interação com o ambiente.

Palavras-chave: Prática de Ensino; geografia; Geossítio; educação.

O ROMANCE *A BARRAGEM* DE IGNEZ MARIZ: UMA PROPOSTA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE GEOGRAFIA

Monaliza Gonçalves Irineu

orcid.org/0009-0000-6610-7204

Instituto Federal da Paraíba - IFPB

monalizairineu1@gmail.com

Izaias Viturino da Silva

orcid.org/0009-0001-8579-5951

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

izaiasviturinodasilvaviturino@gmail.com

Ana Bárbara Irineu da Silva

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-2112-104X>

Universidade: UFCG

e-mail: barbarairineu2@gmail.com

RESUMO

Neste artigo, apresentamos uma pesquisa de caráter qualitativo-bibliográfico, cujo objetivo principal é apresentar uma proposta de trabalho interdisciplinar a partir da leitura literária. Para tanto, escolhemos o romance de Ignez Mariz, *A Barragem* (1994), cuja linguagem presente nos diálogos (das personagens e da narradora), construída com base no contexto social de criação, a saber, a cidade de Sousa, no Alto Sertão Paraibano, na década de 1930, apresenta diversos marcadores orais que podem ajudar o leitor Nordestino, na construção de uma identidade subjetiva positiva que o permite se perceber como parte de um todo. Além disso, Assim, a cerca, a seca, a migração, a construção das barragens e diversos aspectos acerca do contexto socioeconômico e cultural da época, são elementos presentes na obra e passíveis de análise. A prática de leitura literária pode ser uma importante estratégia para despertar o pensamento crítico e a consciência social, que são fatores capazes de reduzir o preconceito e encorajar o empoderamento dos leitores. Contudo, para que isso seja possível é necessário ampliar as práticas de leitura no ensino como forma de ampliar as linguagens no ensino, partindo da transdisciplinaridade e tomando por base os estudos literários regionais. Portanto, a nossa proposta tem como objetivo apresentar uma discussão acerca da necessidade de oportunizar e/ou fortalecer a formação leitora através da estimulação da prática de leitura direcionada ao prazer de ler para alunos do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) inseridos em projeto de extensão que discute literatura, geografia e direitos humanos para sujeitos privados de liberdade, no âmbito do sistema prisional da cidade de Campina Grande-PB. O projeto de extensão se dá no período de maio a novembro de 2023, momento de nossa pesquisa para este artigo. Para isso, nos utilizamos da prática do círculo de leitura. Como resultado da proposta de trabalho interdisciplinar, espera-se alcançar o interesse dos alunos pela leitura por prazer. Compreende-se que a proposta contribuirá para a ampliação de uma comunidade de leitores, porque encontrar representatividade na literatura possibilita ao leitor a valorização da sua autoimagem e ancestralidade, autoestima, empoderamento e a formação crítica e reflexiva acerca de temas sociais. Finalmente, os fundamentos desse trabalho são os pressupostos teóricos de Candido (1989), Cosson (2014) e Hall (1932-2011).

Palavras-chave: leitura literária; Ensino de Língua Portuguesa; Ensino de Geografia; *A Barragem*; Ignez Mariz.

DICOTOMIA RURAL E URBANO NA CONSTRUÇÃO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Juliana Andrade da Silva Cardoso
orcid.org/0000-0002-2849-8563
Universidade Federal de Pernambuco
juliana.acardoso@ufpe.br

Priscylla Karoline de Menezes
orcid.org/0000-0001-6659-2799
Universidade Federal de Pernambuco
priscylla.menezes@ufpe.br

RESUMO

A geografia escolar desempenha um papel crucial tanto nas escolas rurais quanto nas escolas urbanas, embora os contextos sejam diferentes. A disciplina busca compreender e analisar as características geográficas e socioeconômicas de cada ambiente, bem como suas interações com o espaço global. Apesar das diferenças entre as escolas rurais e urbanas, é essencial promover uma visão integrada da geografia. Os estudantes devem ser incentivados a compreender as interações e as interdependências entre os dois ambientes. Essa abordagem contribui para a formação de uma consciência geográfica mais ampla e para a valorização das diversidades territoriais. Os objetivos dessa pesquisa consistem em analisar a geografia escolar de forma geral e em seguida dar enfoque as dicotomias existentes na construção dessa geografia escolar em escolas rurais e urbanas. Assim como elucidar as problemáticas advindas dessas dicotomias na construção do conhecimento geográfico pelos estudantes. A pesquisa segue a partir de análise bibliográfica em livros, documentos e artigos com temas que abordem questões de interesse para o desenvolvimento do estudo. As escolas rurais enfrentam desafios como a falta de recursos materiais, a carência de professores especializados e a distância dos centros de produção de conhecimento, o que resulta em um ensino defasado e desconectado das transformações do mundo contemporâneo. Por outro lado, as escolas urbanas possuem infraestrutura avançada, acesso a recursos didáticos e maior diversidade cultural e social. Essas disparidades não são apenas educacionais, mas também sociais e territoriais, perpetuando desigualdades. Para superar essas disparidades, é necessário investir na formação de professores para atuarem nas escolas rurais, utilizar tecnologias educacionais e promover o diálogo entre as escolas rurais e urbanas. A superação dessas disparidades é fundamental para garantir um ensino equitativo e de qualidade em geografia, independentemente do contexto geográfico dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de geografia; Construção do conhecimento; Educação geográfica.

EDUCAÇÃO DO CAMPO, ENSINO DE GEOGRAFIA E O JOGO DE TABULEIRO GEOMANDALA COMO FERRAMENTA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EEM FRANCISCO ARAÚJO BARROS (ITAREMA/CE)

Paola Santos da Paz

orcid.org/0000-0003-3216-7043

Universidade Estadual do Ceará

paola.santos@aluno.uece.br

Brendon Bessa Lima

orcid.org/0000-0002-1616-4099

Universidade Estadual do Ceará

brendon.bessa@aluno.uece.br

Tereza Sandra Loiola Vasconcelos

orcid.org/0000-0001-8266-3956

Universidade Estadual do Ceará

tereza.vasconcelos@uece.br

RESUMO

Este trabalho é resultante de uma pesquisa em andamento que desenvolve o jogo de tabuleiro GeoMandala, no contexto da Educação do Campo, especificamente na Escola de Ensino Médio (EEM) Francisco Araújo Barros, localizada no assentamento de reforma agrária Lagoa do Mineiro no município de Itarema, no estado do Ceará. A abordagem geográfica desempenha um papel fundamental na compreensão das relações entre os territórios camponeses e o ambiente ao seu redor. A pesquisa é motivada pela necessidade de abordagens educacionais interligadas às características das comunidades e suas conexões com o espaço geográfico. Diante dessa demanda, o objetivo central da pesquisa é dialogar sobre como o GeoMandala pode contribuir com o Ensino de Geografia nas escolas do urbano e escolas do campo (integrando com a Agroecologia e a disciplina de Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas-OTTP). A metodologia adotada nesta pesquisa se apoia em levantamento bibliográfico e em trabalho de campo. A etapa de levantamento bibliográfico é embasada na análise por eixos temáticos, como: Educação do Campo, com Caldart (2002) e Camacho (2018), que contribuem com perspectivas teóricas e práticas contemplando as particularidades da Educação em contextos camponês, relacionando a formação escolar e as realidades dos territórios camponeses. No Ensino de Geografia, Cavalcanti (2002) e Castellar (2013) oferecem reflexões sobre abordagens pedagógicas, práticas didáticas e o papel da Geografia no processo educacional. No âmbito dos Jogos Educativos, Costa Neto (2022) que destaca a importância do uso de jogos como ferramenta para o ensino, promovendo o engajamento e a aprendizagem dos (as) educandos (as), entre outros. No trabalho de campo, a implementação a GeoMandala nas aulas de Geografia e de OTTP por meio de estratégias interativas e lúdicas, com a abordagem de alguns conceitos fundamentais para Geografia (Espaço; Lugar; Território) de maneira envolvente e de relacionar com a agroecologia, além de avaliar o impacto do jogo no engajamento dos (as) educandos (as), na compreensão e na conexão com os princípios da agroecologia. Além das aulas, a pesquisa incorpora as fichas de diagnóstico individuais com os (as) educandos (as) e entrevistas com os (as) educadores (as) de Geografia e de OTTP, para coletar percepções e *feedback* sobre o GeoMandala no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados esperados dessa pesquisa incluem a identificação de avanços na compreensão de alguns conceitos geográficos por parte dos (as) educandos (as), bem como concepções sobre como o GeoMandala pode ser adaptada de maneira eficaz nas disciplinas de Geografia e de OTTP e, como promover a interdisciplinaridade entre as duas disciplinas. Esta pesquisa representa um passo significativo em direção à um Ensino de Geografia que seja cada vez mais significativo para as juventudes que vivem no e do campo e, no urbano. Ao contemplar o potencial do GeoMandala, a pesquisa não apenas contribuirá para a literatura acadêmica, mas também para a prática pedagógica para o ensino de Geografia, promovendo uma aprendizagem mais envolvente, interdisciplinar e contextualizada às realidades e necessidades do território.

Palavras-chave: GeoMandala; Educação do Campo; Ensino de Geografia; EEM Francisco Araújo Barros.

O CINEMA NO ENSINO DA GEOGRAFIA: O FILME ESTRELAS ALÉM DO TEMPO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA REFLETIR E DEBATER SOBRE O MOVIMENTO NEGRO.

Vitória Kelly Nascimento Pontes

orcid.org/0009-0002-6653-7321

Licenciatura em Geografia - UFPE

vitoria.kelly@ufpe.br

Brendo Benjamin Ruan Alcantara Bomfim

orcid.org/0000-0002-3193-4522

Licenciatura em Geografia - UFPE

brendo.alcantara@ufpe.br

RESUMO

Os filmes e seriados de televisão estão se tornando de fato um recurso cada vez mais utilizado para abordar diversas temáticas dentro da geografia. Para o ensino da geografia em sala de aula, pensando em recursos didáticos lúdicos, podemos observar a alternativa de filmes e/ou seriados como auxílio para o professor, tendo em vista que alguns docentes ainda utilizam práticas de ensino antigas baseando-se somente em livros didáticos, o que não dialoga com a realidade atual. Neste caso, analisamos os movimentos sociais, em especial o movimento negro, no ensino geográfico através de filmes. Estrelas Além do Tempo (2016), dirigido por Theodore Melfi apresenta uma história real sobre a vida de três mulheres afro-americanas que realizam a função de matemáticas na NASA nos Estados Unidos durante o período da Guerra-Fria, onde historicamente ocorria uma forte segregação racial no país. A necessidade de lutar duas vezes mais para permanecer em um espaço em que as protagonistas foram oprimidas incansavelmente reflete bastante na continuação da luta dos movimentos raciais hoje. Este estudo tem como objetivo apresentar uma proposta de metodológica utilizando o filme Estrelas Além do Tempo como uma ferramenta para gerar uma discussão acerca do debate sobre a luta e resistência do movimento negro. Além disso, analisar e refletir principalmente a luta da mulher negra nos espaços sociais, uma vez que os estudantes irão aprender e pensar de forma crítica temas essenciais que retratam a permanência do negro nos espaços geográficos. Para isso, metodologicamente utilizou-se de uma revisão bibliográfica acerca do tema e apresentação de uma proposta didática que pode ser desenvolvida pelo professor da Educação Básica. Concluímos que o filme proposto é importante para realizar uma análise didática e crítica sobre os movimentos raciais no ensino da geografia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Cinema; Movimento Sociais; Estrelas Além do Tempo.

METODOLOGIAS E PRÁTICAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS EM GEOGRAFIA

Lidia Kessia Brito Bento

orcid.org/0009-0005-0680-6878

Universidade Estadual do Ceará - UECE

lidia.kessia@aluno.uece.br

Ana Larissa de Oliveira Sousa

orcid.org/0009-0009-8614-6214

Universidade Estadual do Ceará - UECE

analarissa.oliveira@aluno.uece.br

Hermerson Gustavo dos Santos Soares

orcid.org/0009-0005-6689-4515

Universidade Estadual do Ceará - UECE

hermerson.santos@aluno.uece.br

RESUMO

O trabalho possui como objetivo apresentar as práticas e interações realizadas através do projeto de extensão “Educação para relações étnicos-raciais no “chão” da escola: aprendendo e construindo no ensino de Geografia e suas possibilidades com a Lei nº 11.645/2008”, ao longo do ano de 2023 na Escola Municipal de Tempo Parcial Professor Noberto Nogueira Alves, localizada no município de Fortaleza, Estado do Ceará. Esse projeto vincula-se ao Grupo de Estudos e Articulação Ensino de Geografia e Territórios (GEAEGT), integrado ao Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEGEO) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sendo composto por 02 discentes do curso de Licenciatura em Geografia da UECE, além da contribuição de 01 mestrando do Programa de Pós Graduação em Geografia da UECE (PropGeo), a professora de Geografia da escola e da coordenadora responsável pelo projeto de extensão. A metodologia se deu a partir da construção de um questionário, o qual foi nomeado como “Inventário da realidade”, aplicado nas turmas do 7º ano, sendo respondido por 56 estudantes de faixa etária entre 12 a 13 anos. Diante disso, levantou-se temas geradores para que fosse implementado práticas metodológicas acerca da Lei nº 11.645/2008, que trata da obrigatoriedade do ensino da História e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas públicas e privadas. Contudo, as interações desenvolveram-se, principalmente, a partir da linguagem da música (GEO-grafias musicais), relacionando os conteúdos do livro didático da disciplina de Geografia com a temática da referida Lei. No que se refere aos resultados obtidos, no caso do Inventário da realidade, os (as) estudantes apresentaram dificuldades em diferenciar os conceitos: preconceito, racismo, discriminação, bullying; além disso, ao questionarmos sobre o que eles (as) entendiam acerca dos povos indígenas, comunidades quilombolas e sobre o continente africano os (as) estudantes apresentaram dificuldades em descrever. Com isso, trazendo respostas vagas, com pouca descrição. A partir da análise do Inventário da realidade e as vivências com os (as) estudantes durante as aulas de Geografia foi possível planejar e construir as interações, levando em consideração a realidade em que os (as) estudantes estão inseridos (as), articulando com a Lei nº 11.645/2008. Assim, através da abordagem das GEO-grafias musicais, foi utilizada a música “Manifestação”, composta por Carlos Rennó, visando o entendimento dos (as) estudantes acerca da “Declaração Universal dos Direitos Humanos”. Levando em consideração as percepções dos (as) estudantes e das experiências vividas e relatadas pelos (as) mesmos (as), conseguimos fomentar o debate acerca do racismo enraizado na sociedade contra a população afro-brasileira, além de problematizar questões sobre racismo vinculado às religiões de matriz africana, desigualdade de gênero e homofobia. Portanto, a partir de tais perspectivas, é possível constatar a importância da Geografia para se construir uma aprendizagem significativa, onde todos e todas, docentes e discentes são transformados (as).

Palavras-chave: Lei N°. 11.645/2008; Educação antirracista; Ensino de Geografia.

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA EM ALAGOAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Joice Kelly de Lima da Silva

orcid.org/0009-0007-4877-6130

Universidade Federal de Alagoas

joice.silva@igdema.ufal.br

Filipe Lima Vasconcelos

orcid.org/0009-0000-5608-9938

Universidade Federal de Alagoas

filipe-limvas@hotmail.com

Avelar Araujo Santos Junior

0000-0001-7592-8872

Universidade Federal de Alagoas

avelar.junior@igdema.ufal.br

RESUMO

Este estudo aborda os desafios e perspectivas da Educação Quilombola no estado de Alagoas, com foco específico no Ensino de Geografia. O objetivo principal é analisar como a Geografia pode ser ensinada de forma contextualizada e inclusiva, considerando a identidade cultural Quilombola e as relações étnico-raciais. Para alcançar esse objetivo, está sendo realizada uma pesquisa qualitativa que envolve uma revisão bibliográfica, observação direta e indireta em escolas Quilombolas, e serão feitas entrevistas com educadores, alunos e membros das comunidades Quilombolas. A metodologia buscou entender a realidade educacional Quilombola, identificar as práticas pedagógicas utilizadas e as percepções dos envolvidos. Os primeiros resultados, feitos de maneira teórica, revelaram que a Educação Quilombola em Alagoas enfrenta diversos desafios, como a falta de infraestrutura adequada, a escassez de recursos didáticos contextualizados e a pouca formação continuada para os educadores. Além disso, a ausência de currículos e propostas curriculares específicas para a Geografia Quilombola limita a valorização da cultura e história dessas comunidades no ensino. No entanto, também foram identificadas perspectivas promissoras. Inicialmente com Temas Transversais que dialogavam com pressupostos sobre “pluralidade cultural”, posteriormente com a institucionalização da Lei Federal 10.639/2003, que altera a LDB estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, permitindo assim a construção de ações e projetos mais contundentes para valorização da cultura negra brasileira e africana, bem como da Educação Quilombola. Ademais, algumas escolas Quilombolas têm adotado práticas pedagógicas inovadoras, buscando inserir a cultura local nos conteúdos curriculares e promover uma Educação mais participativa e interativa. Além disso, o crescente reconhecimento da importância da diversidade e das relações étnico-raciais na Educação tem estimulado debates e ações para tornar o ensino de Geografia mais inclusivo e sensível às questões Quilombolas. Portanto, este estudo ressalta a necessidade de políticas públicas e investimentos adequados para a Educação Quilombola em Alagoas, especialmente no ensino de Geografia. A formação continuada dos educadores, a elaboração de materiais didáticos contextualizados e a criação de currículos que valorizem a cultura Quilombola são fundamentais para promover uma Educação mais inclusiva e significativa para essas comunidades. O diálogo entre as instituições educacionais, os movimentos sociais Quilombolas e os órgãos governamentais é essencial para superar os desafios e avançar nas perspectivas de uma Educação mais enraizada em suas raízes culturais e conectada com a realidade dessas comunidades em Alagoas.

Palavras-chave: Educação Quilombola; Ensino de Geografia; Inovação; Relações étnico-raciais; Identidade cultural

O ESTADO DA ARTE: LEVANTAMENTO SOBRE AS ESCOLAS INDÍGENAS NO ESTADO DE ALAGOAS

Karine Gabrielle de Lima Rodrigues

orcid.org/0000-0002-7710-4700

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

e-mail: karine.rodrigues@igdema.ufal.br

Avelar Araújo Santos Junior

orcid.org/0000-0001-7592-8872

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

e-mail: avelar.junior@igdema.ufal.br

Marcio Henrique Tavares dos Santos

orcid.org/0009-0008-0436-6356

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

e-mail:marcio.santos@igdema.ufal.br

RESUMO

Do XVI ao XIX a Coroa Portuguesa através das práticas missionárias realizadas por jesuítas marcaram historicamente a educação indígena através da violência cultural oriunda dos preceitos catolicista. A educação através do processo de ensino e aprendizagem nos apresenta e prepara para as demandas sociais, na amplitude de possibilidades do espaço escolar a aquisição de conhecimento é resultado direto da mediação, da troca de diálogos e reflexões promovendo o desenvolvimento da criticidade e formação da identidade discente. As escolas presentes nas aldeias preservam a organização social indígena, através do fortalecimento da identidade cultural, pois tradições e costumes são apresentados as crianças por meio práticas pedagógicas adotadas pelos docentes e comunidade escolar. Esses espaços escolares são oriundos de luta e claramente atuam como uma forma de resistência através da construção da identidade indígena, protegendo a imensa riqueza cultural que ainda habita nas aldeias, mesmo diante dos diversos ataques sofridos ao longo da história do Brasil que culminaram na dissolução cultural. A educação de qualidade é um direito presente no Art. 205 da Constituição Brasileira de 1988, no contexto indígena esse direito encontra no ambiente escolar a educação apropriada às necessidades sociais e históricas, buscando superar as dificuldades e fortalecer os elementos culturais. Atualmente a Lei 9.394/96, regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, possui a funcionalidade de ampliar o acesso às escolas indígenas e assegurar o direito à educação diferenciada, específica e bilíngue preservando a organização social, línguas e tradições, assim o presente trabalho realiza uma abordagem bibliográfica e documental, inicialmente mapeando as produções acadêmicas pertinentes à educação indígena realizadas nos últimos 10 anos, além do levantamento inicial sobre as condições estruturais e práticas pedagógicas da aldeia indígena Tingui-Botó, localizada em Feira Grande, no estado de Alagoas. O mapeamento das produções bibliográficas acerca da educação indígena reúne temáticas étnica, cultural e territorial além de políticas públicas e dados estatísticos, provenientes de buscas em sítios eletrônicos diversos através da internet, que culminou na identificação do déficit de publicações, reforçando a necessidade do desenvolvimento e manutenção de trabalhos com a temática indígena. No levantamento inicial da estrutura escolar e práticas pedagógicas realizadas em campo na aldeia indígena Tingui-Botó, em Feira Grande – AL, a primeira contemplada pela execução do Projeto Mapeamento das Escolas Indígenas e Quilombolas, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL, como resultado identificamos a necessidade e ressaltamos a importância de espaços escolares bem estruturados nas aldeias, visto que estes atuam como ambientes de aprendizagem e socialização cultural. Deste modo concluímos a produção científica nesta temática, por meio de publicações, visibilizam lutas e embasam as cobranças ao Estado pelo cumprimento das leis brasileiras que regem a educação indígena.

Palavras-chave: Educação; Resistência; Fortalecimento cultural;

ANÁLISE DAS REALIDADES EDUCACIONAIS SOB A PERSPECTIVA DOS "BRASIS"

Bruno José Oliveira Rodrigues dos Santos

orcid.org/0009-0005-6698-2750

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

rodrigues.santos@ufpe.br

Victoria Regina da Silva Cruz

orcid.org/0000-0002-1095-4751

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

victoria.cruz@ufpe.br

RESUMO

O espaço geográfico constitui em si a dinâmica da vida, suas relações físicas e sociais, extremamente diversas, cheias de conflitos, conseqüentemente dificuldades, é nesses atritos do meio que a educação costuma intervir, como um agente possibilitador de transformações. De acordo com Freire (1970) a educação é a ferramenta destas mudanças no espaço, será na libertação da ignorância do pensamento, a chave para mudar e desenvolver diferentes relações humano-espaço. Dentro desta pluralidade de trocas, Santos (1997) propôs a ideia de "Brasis", esta consiste na divisão territorial brasileira aparte de suas características sociais, econômicas e culturais, não seguindo fronteiras políticas precisas, focando em destacar as diferenças de contexto e dinâmica do país. Tal conceito pode auxiliar no entendimento das diferentes necessidades educacionais dadas pelos diferentes aspectos da região, mostrando assim a necessidade de construir políticas públicas, metodologias e planos educacionais, voltados a esses "Brasis", sendo o objetivo atender de forma mais precisa as necessidades educativas de cada região. No Brasil a aprendizagem e seus processos são regidos pela base nacional curricular comum (BNCC), ela visa diminuir as desigualdades de aprendizagem, através da padronização e delimitação de determinadas habilidades, competências e conteúdos a serem passados na formação dos discentes. Mas essa sistematização acaba sendo insuficiente no aspecto da diversidade das realidades do espaço, portanto acaba deixando passar as diferenças culturais locais, regionais, os diferentes meios produtivos específicos, entre outros aspectos do lugar. Enfim, mostrando a necessidade de analisar os diferentes "Brasis", para adotar melhores ações e planejamentos.

Palavras-chave: Brasis; Espaço geográfico; Educação; Diversidade

A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARA O POVO JENIPAPO KANINDÉ, EM AQUIRAZ/CE: A ESCOLA E O TERRITÓRIO

Kayro Rocha Galdino

orcid.org/0009-0001-2146-5101

Universidade Estadual do Ceará - UECE

kayro.rocha@aluno.uece.br

Tereza Sandra Loiola Vasconcelos

orcid.org/0000-0001-8266-3956

Filiação: Universidade Estadual do Ceará - UECE

tereza.vasconcelos@uece.br

Luiz Cruz Lima

orcid.org/0000-0001-7595-9652

Universidade Estadual do Ceará - UECE

l.cruzlima@uol.com.br

RESUMO

A Educação Escolar Indígena é uma garantia dos povos originários conquistada através da mobilização das mais diversas etnias presentes no território brasileiro. É, nesta perspectiva que a Escola Indígena Jenipapo Kanindé, localizada no município de Aquiraz, Região Metropolitana de Fortaleza, estado do Ceará e recorte espacial da nossa pesquisa, assume uma importância para o território atrelada ao ensino de Geografia. A chegada da escola possibilitou no fortalecimento da resistência e existência indígena. O presente artigo tem como objetivo discutir a relação entre Território, Educação e Ensino de Geografia no povo indígena Jenipapo Kanindé. O trabalho é resultado de projeto de pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (PROPGEO/UECE). De forma inicial, realizaremos a discussão de temas relevantes na pesquisa como formação socioespacial do Ceará, território, tensionalidades e tensão territorial, formação do território Jenipapo Kanindé, Educação Escolar Indígena e Educação Geográfica. Destacamos Santos (1977), Puntoni (2002), Lima (2008) e Vasconcelos (2015), para a discussão da temática de formação socioespacial do Ceará, envolvendo a participação do povo Jenipapo Kanindé. Em relação a compreensão do conceito de território, citamos Santos (2000), Moraes (2000) e Haesbaert (2011). Já as discussões referentes ao território Jenipapo Kanindé, em Aquiraz/CE, citamos as leituras de Bezerra (1999), Antunes (2008) e Alves (2022). A temática sobre à Educação Escolar Indígena, nos aprofundaremos em Meliá (1999), Luciano (2006) e Grupioni (2004). Nos atentaremos nas reflexões de Callai (2005), Cavalcanti (2002), Kaercher (2004), além de Daniel Munduruku (2012), Potiguara (2004) para discutimos a Educação Geográfica e os saberes indígenas. A escola para os povos originários representa ocupação e resistência, diferente do que acompanhamos ao longo da trajetória da formação do território brasileiro. O modelo de escola trazida pelos europeus representou o genocídio e a tentativa de desarticulação dos povos indígenas pelos jesuítas por meio da catequização. Com as conquistas adquiridas através da mobilização dos povos indígenas por volta dos anos 1980, os territórios indígenas conquistaram a perspectiva de fortalecimento das suas raízes, saberes e ancestralidade por meio da Educação Escolar Indígena. No município de Aquiraz, o povo Jenipapo Kanindé conquistou em 2009, a chegada da Escola Indígena Jenipapo Kanindé, onde passou a escolarizar os seus estudantes através dos saberes e da cultura presente em seu território, além de contribuir na formação cidadã dos (as) estudantes e formação de novas lideranças. Com isso, o ensino de Geografia colabora na compreensão do território, proporcionando ao (a) estudante se reconhecer no seu espaço, lugar e território. Portanto, consideramos importante a relação entre a Educação, território e ensino de Geografia, a partir da Escola Indígena Jenipapo Kanindé, é a possibilidade de refletir sobre as contribuições entre ambos na formação e construção da identidade indígena dos (as) estudantes.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena; Ensino de Geografia; Povo Jenipapo Kanindé.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA JENIPAPO-KANINDÉ, AQUIRAZ-CE: VIVÊNCIAS COM A EXTENSÃO NA PANDEMIA

Letícia Moraes dos Santos

Universidade Estadual do Ceará - UECE
leticia.morais@aluno.uece.br

Kayro Rocha Galdino

Universidade Estadual do Ceará - UECE
kayro.rocha@aluno.uece.br

Tereza Sandra Loiola Vasconcelos

Universidade Estadual do Ceará - UECE
tereza.vasconcelos@uece.br

RESUMO

O presente trabalho se desenvolveu a partir das atividades desenvolvidas durante o projeto de extensão “Educação Geográfica, Educação Escolar Indígena e Saberes Jenipapo-Kanindé” na Escola Indígena Jenipapo-Kanindé, em Aquiraz, estado do Ceará, durante o ano de 2021 na escola foi feito o acompanhamento e participação das aulas de Geografia do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I e 6º ano do Ensino Fundamental II. O trabalho, pretende fazer uma contextualização acerca das mídias digitais (*whatsapp*, *youtube* e *sites* educativos) adotadas para auxiliar as aulas de Geografia durante a pandemia de COVID19 e que contribuíssem para as metodologias utilizadas pela disciplina.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena; Educação Geográfica; Extensão.

COMPLEXO EÓLICO: A FALSA CERTEZA DE ENERGIA LIMPA E O RACISMO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE CAETÉS

Paula Miréia Ramos de Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco
paula.mireia@ufpe.br

RESUMO

Considerada de caráter renovável, a Energia Eólica vem tendo destaque no Brasil. Os procedimentos para a implementação de parques eólicos foram intensificados a partir do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa). A partir de 2009 passaram a ocorrer leilões nacionais para a criação de usinas e a contratação do fornecimento desse tipo de energia no Nordeste Brasileiro. O município de Caetés localizado no Agreste de Pernambuco é sede do complexo Eólico Ventos de São de Clemente. A comunidade local expõe a verdadeira face dos parques eólicos. Os aerogeradores estão instalados nos terrenos da comunidade local, que convive cotidianamente com o funcionamento da energia dita sustentável. Diante do exposto, o propósito da pesquisa é analisar e explorar a conceituação da energia renovável (eólica) e investigar os impactos socioambientais causados pelo complexo Eólico São Clemente no município de Caetés tendo como pontapé inicial o documentário “Vento Agreste”. Em termos metodológicos, primeiramente, será realizado o levantamento bibliográfico e a leitura crítica do documentário “Vento Agreste”, que explana os intensos impactos socioambientais oriundos dos parques eólicos da região, contradizendo com a certeza do “renovável” e “limpo” da empresa. Desta forma, será desenvolvido um trabalho de campo com teor investigativo no município de Caetés para averiguar se houve e como são as grandes mudanças na economia local com a implementação do complexo eólico. Essa realidade está agregada no documentário “Vento Agreste”. Um filme que foi realizado pela Comissão Pastoral da Terra em parceria com o Instituto Mãe Terra e a equipe de Residência em Saúde Coletiva e Agroecologia da UPE. Foi produzido e filmado pelo Coletivo Saruê Filmes e contou com o apoio do Fundo Casa Socioambiental. Neste filme dirigido por João do Vale e pesquisado por Mariana Starling, André Monteiro e Wanessa Gomes, nota-se que não há voz de nenhum especialista em energia eólica ou pesquisador científico da área. As exposições são descritas pelos moradores camponeses que relatam com precisão os efeitos e consequências da implantação no parque. A escuta dos relatos dos moradores de Caetés transporta o telespectador para uma realidade crua e sem filtro. A partir da denúncia que se encontra no documentário, há a querência da construção de um novo campo imagético sobre a “sustentabilidade” do complexo Eólico Ventos de São Clemente. Assim, espera-se desmistificar a convicção de que os complexos eólicos em Caetés são uma forma de produção de energia de nenhum ou de baixo risco ambiental. À vista disso, que seja reconhecida a existência dessa problemática e a partir disso a promoção de reflexões, estudos, pesquisas acerca do racismo ambiental existente e que é promovido pelo complexo eólico em Caetés.

Palavras-chave: Impactos Socioambientais; Eólicas; Caetés.

O ENSINO DE GEOGRAFIA: CAMINHOS PARA UMA VIRADA CARTOGRÁFICA NA ESCOLA

Edilson dos Santos Silva

orcid.org/0009-0004-8935-9761

Mestrando em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB

dilsonsantosesp@gmail.com

RESUMO

Utilizamos mapas para os mais variados fins, eles estão presentes em atividades de estudo, trabalho e diversão, mas de tão popularizados no nosso cotidiano são concebidos como recurso já naturalizado, sem despertar a necessidade de questionamentos quanto as informações disseminadas. Compreendidos apenas como técnica, o ato de representar o espaço se distancia dos problemas e demandas da sociedade, fazendo com que o potencial reflexivo do mapa seja subestimado. Essa denominada “crise dos mapas” também aparece no processo de ensino aprendizagem da cartografia escolar, onde observa-se o estudo pelo mapa, de forma mecânica e repetitiva, sem proporcionar liberdade no mapeamento. Com base nessa problemática cabe questionar de que forma a Cartografia escolar pode superar a abordagem tradicional e promover mapeamentos diversos? Considerar que existem várias cartografias e geografias pode viabilizar uma virada cartográfica na educação básica? É com base nesses questionamentos que iremos abordar alguns elementos que podem provocar mudanças significativas na concepção que temos da função do mapa no ensino de geografia. Diante disso, o presente estudo busca analisar os elementos que caracterizam a “crise dos mapas”, bem como sua utilização como recurso no ensino de geografia, indicando alternativas para a superação dessa crise que sejam viáveis de serem aplicados no cotidiano escolar. Os caminhos que nos levam a repensar a função dos mapas no ensino são diversos, porém na complexidade espacial atual as abordagens qualitativas na Cartografia se mostram cada vez mais essenciais. Essa tão almejada mudança de rota cartográfica deve ser iniciada na escola, pois é nela que os indivíduos passam por um processo de letramento nas diversas habilidades, e aprendem a trabalhar com mapas de maneira sistematizada. O ângulo da virada cartografia está na integração da linguagem cartográfica com o movimento da sociedade, ao ir além de uma abordagem puramente técnica os mapas podem ser entendidos como ferramenta para a reflexão. A metodologia da alfabetização cartográfica em uma perspectiva cidadã, é um meio profícuo para dar início a ressignificação dos mapas no ensino, pois ela possibilita a leitura e mapeamento contextualizados com o espaço vivido, habilitando os alunos a pensar e agir no espaço de forma crítica. Dessa forma, ao integrar a espacialidade dos fenômenos e as práticas espaciais da sociedade os mapas se tornam uma ferramenta para a formação da consciência espacial cidadã e desenvolvimento do raciocínio geográfico. Um outro elemento importante para essa virada é a busca da superação da geometria euclidiana nas representações. Isso implica considerar o processo de mapeamento como uma construção social, inserindo no processo de ensino as práticas mais próximas as vivências dos sujeitos, como a ousada proposta da cartografia do cheiro representada no coco, que contemplam as diversas formas que os alunos têm de ver e pensar e representar o espaço geográfico. O desafio da cartografia escolar é estreitar os laços entre o mapa e a sociedade, seja a partir da alfabetização cartográfica ou da proposta da representação do espaço em uma perspectiva não euclidiana, o ponto convergente para uma virada cartográfica está na democratização do processo de mapeamento. Quando se democratiza o processo de produção de mapas principalmente na escola, abre-se caminho para que sejam compreendidos não apenas como técnica de decodificação do espaço, mas também como ferramenta para a reflexão.

Palavras-chave: Ensino de geografia; Práticas espaciais; Alfabetização cartográfica; Virada cartográfica.



GT 5: INFÂNCIAS, JUVENTUDES E A GEOGRAFIA ESCOLAR

163

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA: A ABORDAGEM DE CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS

Adnaldo Alves Junior

orcid.org/0009-0003-0456-1112

Universidade Federal de Campina Grande

adnaldoa74@gmail.com

Jhonatas Diniz da Silva

orcid.org/0009-0002-7038-7610

Universidade Federal de Campina Grande

uchihak97@gmail.com

Fábio dos Santos Trauten

ORCID 0009-0002-7602-2487

Universidade Federal de Campina Grande

fstgeografo@gmail.com

RESUMO

Apresentamos reflexões acerca das experiências de iniciação à docência por meio do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia, no curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Campina Grande, Paraíba (PB). São experiências desenvolvidas na disciplina de Geografia, na turma do 1º Ano A, da Escola Cidadã Integral Monte Carmelo, na cidade de Campina Grande-PB. O objetivo deste é refletir acerca da docência em Geografia a partir desse Programa na compreensão do tema estruturas geológicas e formas de relevo. A metodologia envolveu a observação, tempestade de ideias para saber quais conhecimentos e realidades os educandos vivenciam acerca do tema, exposição dialogada, apresentação de slides, imagens, filmes, formação de grupos, construção de slides por grupo para realização de seminários. A divisão dos grupos foi feita voluntariamente pelos educandos respeitando o desejo de se agrupar entre si. Realizamos o sorteio dos temas para apresentação de seminários. O período de abordagem do tema se deu de junho a julho de 2023, quando se partiu para o conhecimento do significado e dos sentidos da Geografia e se gostam da disciplina. Procuramos conhecer características do relevo das localidades onde residem os educandos ao passo em que discutimos sobre como se relacionam com o meio, quais as características locais e os desafios para a convivência no espaço considerando que o entorno da escola possui relevo movimentado e se os educandos percebem que a população possui perfis diferenciados e que possam apresentar dificuldades de mobilidade naquele espaço considerado. Abordamos a temática a partir de Santos (1995), Vesentinni (2005), no estudo de espaço e relevo; meio técnico científico informacional (SANTOS: 2005); Silva (2005) e Sacristán (2000) para o estudo de currículo; Cavalcanti (2016) e Passini (2005) sobre formação docente; Freire (1995) sobre a leitura de mundo dos sujeitos. A estrutura do trabalho contém introdução, considerações e os itens: 1- A Residência Pedagógica como programa de iniciação à docência no espaço escolar; 2- Importância da Geografia e do currículo na escola e na vida dos sujeitos; 3- A sequência didática no estudo das estruturas geológicas e formas de relevo. Os resultados demonstraram a importância do Programa na formação dos licenciados e da convivência destes no espaço escolar. Demonstrou que os educandos entenderam o significado e a importância da Geografia em suas vidas e passaram a gostar do conteúdo quando se contextualizou com a realidade de sua comunidade e, da cidade de Campina Grande. Inicialmente nos preocupávamos com a disciplina de Geografia e os conteúdos, mas nos deparamos também com outras aprendizagens necessárias: uso das tecnologias, uso responsável destas e a autonomia discente na aprendizagem, pois se algo retira a atenção dos discentes, pode indicar que a disciplina não os atraiu suficientemente para que se realize a aprendizagem da Geografia. Concluímos que o Programa é importante na valorização e reconhecimento da profissão docente, na relação universidade escola e na aprendizagem em Geografia e sua correlação com a realidade dos sujeitos.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica; Ensino de Geografia; Docência; Currículo.

A CARTOGRAFIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES EM CENÁRIOS DE PESQUISA

Jonas Marques da Penha

orcid.org/0000-0002-8523-9517

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo (UFPE), Recife

jonas.marques@ufpe.br

Alexsandra Cristina Chaves

orcid.org/0000-0003-1933-1195

Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica –

PROFEPT (IFPB), João Pessoa

alexandrachaves39@gmail.com

Francisco Kennedy Silva dos Santos

orcid.org/0000-0002-4431-5632

Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo (UFPE), Recife

francisco.kennedy@ufpe.br

RESUMO

O conteúdo da Cartografia Escolar, caro ao raciocínio espacial, contribui relevantemente para o desenvolvimento do raciocínio geográfico de estudantes em situação de aula. Esse trabalho é uma atualização do Estado da Arte desenvolvido na pesquisa de mestrado intitulada como, “Da lousa à tela, da trena ao clique: letramento cartográfico no Ensino Médio Integrado”, entre 2018 e 2020 no Programa de Mestrado Profissional e Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Assim, fomentados pelas experiências vivenciadas no cotidiano escolar e constantes inferências de pesquisas científicas que apontam dificuldades no ensinar-aprender o conteúdo da Cartografia na Educação Básica nos propusemos a conhecer realidades, em cenários de pesquisas, acerca das relações de ensino-aprendizagem de estudantes do Ensino Médio com os estudos cartográficos, inicialmente com o enfoque no Ensino Médio Integrado e; refletir acerca de possibilidades de intervenções didático-pedagógicas que contribua para alfabetização e letramento cartográfico desse público. As decisões metodológicas se fundamentam nos princípios do Estado da Arte, à luz, dentre outros, de Vargas, Higueta e Muños (2015) que caracteriza esse tipo de investigação como um processo de recuperação de estudos vislumbrando descrever, entender e transcender reflexivamente. Desse modo, os procedimentos seguiram critérios preestabelecidos, como por exemplo, palavras-chave, recorte temporal (2017-2022), plataformas específicas de indexação de trabalhos científicos, tipologia dos materiais e relevância dos achados. Com o estudo, inferimos que mesmo com os Institutos Federais (IF) ofertando cursos que dialogam diretamente com os conhecimentos da Cartografia e com a crescente adesão das escolas integrais nas redes públicas estaduais de ensino básico há poucos trabalhos que investigam ou relatam experiências das relações de ensino-aprendizagem de estudantes do Ensino Médio Integrado com a Cartografia Escolar. Ainda, é notadamente evidenciado que a ausência de letramento cartográfico por parte de discentes e docentes do componente curricular Geografia é uma realidade na Educação Básica brasileira. Isto posto, consideramos de extrema importância estudos de pesquisa dessa natureza, na medida em que, contribui para aproximação com realidades ocorrentes nos espaços escolares, no chão de sala. Essa investigação foi de extrema importância para conhecermos com mais afinco como a temática tem sido discutida no campo científico, assim, conseqüentemente, é de grande valia para se iniciar novos estudos e para o exercício de rever as nossas práticas docentes. Esse tipo de pesquisa, Estado da Arte, nos permitiu lançar novos olhares sobre como a temática têm sido discutidas na comunidade científica e direcionar novas pesquisas e experiências exitosas na perspectiva de possibilidades de mediações didáticas atenuante.

Palavras-chave: Geografia Escolar; Cartografia Escolar; Letramento Cartográfico; Ensino Médio.

OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA: ESTUDO EXPLORATÓRIO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM AUTISMO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Francisco Gilmar Moreira Vieira Filho

Graduando em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
francisco.gilmar@estudante.ufcg.edu.br

Jonatha Iuri Macena de Sá

Graduando de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
yuremacena@gmail.com

Aldo Gonçalves de Oliveira

Professor Doutor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
aldogeografia@gmail.com

RESUMO

O aumento no número de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) nas classes comuns de ensino regular, registrado nos últimos anos, fez surgir importantes questionamentos acerca do processo de ensino e aprendizagem de alunos neuroatípicos. Um desses questionamentos se refere à qualidade do processo avaliativo dos conteúdos geográficos e as implicações que a ausência de métodos e estratégias inclusivas pode acarretar no desenvolvimento das potencialidades de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Assim, esse trabalho, construído no âmbito do Subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande em Cajazeiras – PB tem como objetivo analisar o processo avaliativo de alunos com transtorno do espectro autista na disciplina de Geografia do ensino fundamental da Escola Municipal Cecília Estolano Meireles, no município de Cajazeiras/PB, demonstrando se os meios de avaliação utilizados pelas professoras de Geografia estão em consonância com as características cognitivas destes alunos. Para concretização do objetivo proposto, partimos das seguintes etapas metodológicas: a) pesquisa bibliográfica a partir de obras para apropriação teórica e conceitual sobre as especificidades da Geografia escolar e da cognição em estudantes com TEA; b) entrevista guiada por um roteiro composto por questões de resposta aberta sobre as formas de avaliação de desenvolvimento de alunos com transtorno do espectro autista, utilizado nas aulas de Geografia; c) análise qualitativa do tipo exploratória e descritiva que nos permitiu chegar à conclusão de que os ajustes metodológicos utilizados pelas professoras possuem um caráter generalista, pois as avaliações diferenciadas servem de modelo para todos os alunos com algum tipo de deficiência intelectual ou transtornos de aprendizagem, desconsiderando assim, as características cognitivas dos alunos com autismo.

Palavras-chave: avaliação; educação inclusiva; ensino de geografia.

PARA ALÉM DO IMPÉRIO DO ENSINO VERBAL: POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Alex Mendes de Andrade

orcid.org/0009-0007-6796-1833

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

alexmendesd12@gmail.com

Priscila Batista Vasconcelos

orcid.org/0000-0002-6531-8672

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

priscila.vasconcelos@ufpe.br

RESUMO

De modo geral, objetivamos, com o trabalho resumido aqui, apresentar como o desenho pode ser um recurso didático atrativo ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia. Paralelo a isso, temos como propósitos mais específicos: reforçar que o conhecimento geográfico não está restrito à linguagem verbal; apresentar conceitos e conteúdos geográficos visíveis nas obras de arte como evidências propícias para pensar tanto a Geografia quanto seu ensino e explorar aspectos próprios das Artes Visuais, considerando os desenhos como integrantes do campo de estudo das imagens e das representações. No que diz respeito a metodologia empregada na realização do trabalho, nosso procedimento se deu através de um processo de escrita que utilizou como base autores da Geografia, autores que fizeram estudos sobre arte e autores que, pensando o ensino de Geografia, se debruçaram sobre a interseção entre as duas áreas. Ademais, guiando o processo de elaboração do trabalho temos, tanto experiências ministrando aulas de Geografia utilizando o desenho e a imagem como instrumento didático, quanto nossa prática como artistas visuais que consideram a produção artística como uma forma de pensar o espaço. A Geografia é uma ciência imagética. Portanto, possui um amplo histórico de produção do conhecimento através de imagens que representam espacialidades. Isso se verifica em desenhos de mapas e pinturas de paisagens. Uma vasta diversidade de temáticas geográficas figura nas obras de arte, que são permeadas por sentimentos, imaginações e visões de mundo, estereótipos, interesses de diversas ordens e princípios políticos. Sendo assim, Artes Visuais apresentam diversificadas possibilidades, tanto à Geografia quanto ao seu ensino, tornando-o mais dinâmico, atrativo e fazendo do estudante um agente ativo na construção do seu conhecimento.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Desenho; Imagem; Arte.

O USO DAS DIVERSAS LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)

Dayane Vieira Leite

orcid.org/0000-0003-1903-6567

Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE
vdayane30@gmail.com

Kauanna Zaidan Monteiro

orcid.org/0009-0007-9491-3669

Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE
kauanna.zaidan@ufape.edu.br

Caline Mendes de Araújo

orcid.org/0000-0002-7038-8077

Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE
caline.araujo@ufape.edu.br

RESUMO

O ensino de Geografia nas escolas desenvolve um papel fundamental na formação de cidadãos críticos que podem tomar decisões visando o desenvolvimento social comum a todos. Para que a criança possa ter essa percepção, é necessário que compreenda sobre os fenômenos que acontecem em seu cotidiano e no lugar em que vive, sem desconsiderar outras escalas geográficas (Callai, 2010). Este resumo tem por objetivo apresentar um relato de experiência resultado da inter-relação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante a Disciplina Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia I, cursada no 6º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) com as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado Obrigatório II, em uma turma do 2º Ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), em uma escola da rede pública do município de Garanhuns-PE. A metodologia utilizada para a elaboração do relato de experiência, de caráter qualitativo, teve como base os seguintes procedimentos metodológicos: levantamentos, leituras e fichamentos de materiais bibliográficos, elaboração e aplicação da proposta da prática pedagógica em uma turma de 2º ano; acompanhamento e registro dos resultados obtidos pelos estudantes; organização, análise e escrita dos resultados da experiência. No que se refere à prática de ensino realizada, com base nas categorias geográficas espaço, paisagem e lugar, a experiência partiu, inicialmente, da seguinte temática: “O Dia da Escola”. Na metodologia, utilizamos as seguintes linguagens: literatura infantil, fotografia e desenho (mapas mentais), com a finalidade de proporcionar às crianças um conhecimento geográfico potencialmente significativo, contextualizado e próximo a sua realidade. A literatura infantil foi o ponto de partida para que os discentes pudessem se familiarizar com a proposta a ser desenvolvida, através do livro “A escola do Marcelo”, da autora Ruth Rocha. Outra linguagem usada foi a fotografia da escola, com o propósito de que as crianças pudessem realizar a leitura da fotografia, refletissem e compreendessem os aspectos relacionados à realidade social e estrutural da escola. O desenho do trajeto casa-escola foi utilizado para que os educandos pudessem expressar o seu olhar sobre os aspectos geográficos presentes em sua escola e outros lugares de vivências, além de colocar em prática o seu raciocínio espacial, fomentando, assim, a leitura e a reflexão sobre os espaços mencionados, considerando, por exemplo, as problemáticas socioambientais. Como resultados principais da experiência realizada, ressaltamos a importância da utilização de linguagens e recursos variados no ensino de Geografia, fundamentada na relação entre a teoria e a prática, considerando os saberes escolares e acadêmicos em constante interrelação. Finalmente, além de estimular e despertar o interesse dos estudantes pela disciplina de Geografia, é notável que a utilização dessas linguagens e recursos didáticos pode contribuir também para o desenvolvimento da formação crítica e cidadã dos educandos (Santos, Costa, e Kinn, 2010).

Palavras-Chave: Ensino de Geografia; Ensino Fundamental (Anos Iniciais); Estágio Supervisionado; Linguagens.

GEOGRAFIA DA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO E DO LUGAR NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO SER SOCIAL

Elen Tamiris Rodrigues dos Passos

orcid.org/0009-0007-2086-37420

Estudante de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

eleentamires@ufpi.edu.br

RESUMO

De acordo com Santos (1988), o homem é o principal agente de mudança do espaço, sendo sempre um ambiente suscetível a modificações por meio de ações humanas diretas ou indiretas; mas como o ser, restringido à sua parte de sua infância é afetado por esse espaço em que vive? Levando isso em consideração é necessária a discussão da importância do lugar na construção identitária do ser social. Por meio de uma série de análise de dados, é notória a influência do lugar no desenvolvimento de diversas características sociais e até mesmo culturais particulares de moradores de cada região, todavia nota-se nas crianças uma maior sensibilidade de “sentir” o espaço geográfico em que habita e é justamente na infância, na qual atribui-se a definição de “desenvolvimento do ser humano”, a responsabilidade das instituições que envolvem a criança, tais como a família e a escola, o papel de norteá-las nesse processo. O objetivo do presente trabalho é o desenvolvimento de uma análise complexa por meio de uma metodologia de entrevistas com crianças do 6º ano do Ensino Fundamental de uma instituição pública municipal e por meio de relatos pessoais e artigos de grandes estudiosos da área, estabelecer uma série de indagações e problematizações sobre a temática do contexto social em que a criança desde cedo está inserida, levando também em consideração a importância da geografia cartográfica no desenvolvimento de habilidades, sendo a noção espacial, um exemplo. Percebe-se então por meio das observações já realizadas, a curiosidade em relação ao mundo desde cedo despertada em crianças que possuem noções geográficas aguçadas, ou seja, crianças que gostam de conhecer e andar pelo seu bairro e entorno, acabam na grande maioria fortalecendo um “espírito aventureiro”. De forma conclusiva, torna-se evidente como os fatores geográficos que cercam o indivíduo possuem a capacidade de atuar na construção do ser social.

Palavras-chave: Ensino da Geografia Escolar; Lugar; Espaço; Vivência.

PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA SOB O OLHAR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nayane Camila Silva Cavalcanti

orcid.org/0000-0002-0230-6666

Mestranda em Geografia - Pós-graduação em Geografia-PPGEO

nayane.cavalcanti@ufpe.br

Jordânia Alayne Santos Marques

orcid.org/0009-0000-1131-6666

Mestre em Geografia - Universidade Estadual da Paraíba

marquesjordania@servidor.uepb.edu.br

RESUMO

O espaço escolar é formalizado por agentes plurais, sejam de saberes, indivíduos e aprendizagens. Conforme dados do Censo Escolar, o percentual de matrículas de alunos com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) ou alta habilidades tem aumentado paulatinamente nas classes comuns e demais etapas do ensino. Por esta razão, os docentes da Geografia necessitam (re)pensar suas aulas, no que se trata da adequação metodológica e de ferramentas para auxiliar os discentes nos seus processos de aprendizagem, considerando suas barreiras sensoriais, motoras e visuais, consoante com as normativas nº 9.394/96 e nº 13.146/2915, sendo a primeira a Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB) e a segunda a Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Assim, este resumo tem como principal objetivo refletir acerca das práticas docentes nas aulas de Geografia da educação básica, sobretudo em turmas com alunos com deficiência. Esta pesquisa foi realizada a partir do viés de uma perspectiva teórica baseada na revisão de artigos que tiveram como tema principal a educação inclusiva nas aulas de Geografia. Para esse fim, foi realizada uma pesquisa com palavras-chave como: Educação Geográfica, Educação Inclusiva e Saberes Docentes no Google acadêmico. Os resultados demonstraram que a questão foi abordada de formas distintas. Alguns autores evidenciaram ser imprescindível, no contexto escolar, perceber e levar em consideração as individualidades estudantis, como também as fragilidades dos aprendizes, são caminhos que ajudam na compreensão das suas práticas cotidianas. Para os autores, quando falamos no ensino de Geografia para alunos com deficiência, é necessário não só transmitir os conhecimentos teóricos, é fundamental considerar como esses alunos aprendem, sendo a cartografia tátil um instrumento para a construção de materiais didático-pedagógicos como por exemplo: mapas, maquetes e gráficos táteis. Recentes investigações acerca de como as crianças com TEA, representam seus espaços por meio de mapas e gráficos, destaca que o uso destes procedimentos didáticos, pode contribuir para que o alunado entenda e externalize suas percepções individuais. Refletir sobre a educação inclusiva nas aulas de Geografia, é um caminho para diminuir as disparidades capacitistas que os indivíduos com necessidades especiais sofrem em sociedade. Outros autores, investigando professores de Geografia, concluíram que os atores pesquisados não se sentem seguros para lidar com alunos com deficiência. Justificam-se, relatando que não tem formação inicial como continuada sobre a educação inclusiva. Além disso, pontuam que nas salas regulares não dominam conceitos básicos sobre a tecnologia assistiva, que se constituem em práticas e metodologias que vislumbram sobre as atividades adaptadas. Dessa forma, é primordial que os professores de Geografia, repensem e façam uma reflexão das suas relações teórico-práticas. Que não sejam, meros reprodutores epistemológicos do ensino formal. Destarte que sejam capazes de pensar em estratégias pedagógicas que levem em consideração as individualidades estudantis e diferenças biopsicossociais.

Palavras-chave: Educação Geográfica; Educação Inclusiva; Saberes Docentes.

DIÁLOGO INTERGERACIONAL: SABERES E FAZERES DA CAATINGA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Professora Dra. Marta Oliveira Barros
SEDUC: Queimadas –PB
barros.marta21@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo descrever as experiências e impressões obtidas através da realização da primeira etapa do projeto de intervenção “Saberes e fazeres da caatinga”, nas turmas de 6º (sexto) ano do Ensino Fundamental II, no turno da manhã da Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo, localizada na cidade de Queimadas –PB, no período de 2023.1. Essa ação teve como objetivo principal sensibilizar os alunos a compreender a importância da utilidade das espécies da vegetação da caatinga como meio de sobrevivência das pessoas do campo. Para isso, foram realizadas atividades pedagógicas que promoveram o reconhecimento e a valorização das espécies a partir do diálogo intergeracional, pois os alunos realizaram entrevistas com seus avós e outros familiares para conhecer os saberes e fazeres que eles possuem sobre a vegetação do seu lugar. Metodologicamente, a pesquisa teve um caráter investigativa e participativa, em que foi evidenciada a relevância do diálogo intergeracional na construção do conhecimento geográfico escolar. Como fundamentação teórica, a pesquisa se escreve na perspectiva crítica da Sociologia da Infância defendida por Sarmiento (2000), Vigotski (2010) e Lopes (2018); na discussão conceitual do diálogo intergeracional, em Magalhães (2000) e a luz da Geografia, no âmbito da Educação Geográfica, em Callai (2005), Pinheiro (2020), entre outros autores. Destarte, este estudo evidenciou que as interações dos estudantes com seus avós e familiares auxiliaram na construção do conhecimento geográfico escolar. De modo que os alunos tiveram a oportunidade de reconhecer e valorizar as espécies da caatinga por meio dos diálogos dos seus próprios familiares. Portanto, este trabalho torna-se relevante porque apresenta uma das possibilidades do professor de Geografia desenvolver o estudo sobre a vegetação da caatinga de modo significativo dentro da perspectiva da Educação Geográfica.

Palavras-chave: Educação Geográfica; Diálogo Intergeracional; Vegetação da Caatinga.

CRIATIVIDADE E LUDICIDADE NA CONSTRUÇÃO DE LINGUAGENS E SABERES GEOGRÁFICOS

Maria Palloma Melo Portela

orcid.org/0009-0009-9291-1787

Centro Universitário Internacional – UNINTER

palloma_portela.agpp@hotmail.com

Emmanuel Rodrigues da Silva

orcid.org/0009-0001-0613-198X

Licenciatura em Geografia -UFPE

emmanuel.rodriguess@ufpe.br

Hádina Stéfany de Santana Silva

orcid.org/0009-0005-3946-9281

Licenciatura em Geografia – UFPE

hadina.silva@ufpe.br

RESUMO

Visto que a geografia é uma ciência que tem por objetivo o estudo do espaço geográfico e sua relação com a sociedade, é de extrema importância que a mesma seja introduzida durante a infância, a fim de induzir as crianças a conhecer melhor o mundo em que vivem, desenvolvendo nas mesmas, a capacidade de observação, leitura e compreensão do espaço no qual pertencem. O ensino da geografia deve então, segundo a BNCC desenvolver habilidades e competências importantes, relacionadas ao espaço e ao raciocínio geográfico, permitindo que os mesmos sejam capazes de situar-se exercendo a cidadania de forma plena. Diante do cenário então abordado, o objetivo desta pesquisa é analisar e identificar, as possíveis maneiras de trabalhar a geografia de forma criativa e lúdica dentro do contexto educacional. Para desenvolvê-la, foi realizada inicialmente uma revisão literária, relacionada ao assunto abordado, juntamente com a observação de algumas aulas expositivas de geografia em salas de aula da educação básica. (Do 1º ao 5º ano). Em seguida foram aplicadas em uma destas turmas, aulas expositivas com e sem o uso de recursos lúdicos, na qual foram realizadas avaliações após as mesmas. Por fim, os resultados obtidos foram analisados. Através das pesquisas então realizadas, concluímos que as aulas trabalhadas de forma lúdica, atreladas a jogos, vídeos e imagens, tornam a absorção dos conteúdos de forma mais efetiva e sucinta, estimulando o pensamento crítico e o desenvolvimento social, cultural e pessoal dos mesmos. Contudo, podemos observar a importância existente na preparação de aulas criativas e lúdicas, que venham atrelar as vivências destas crianças no meio em que estão inseridas ao ensino da geografia. Trazendo sempre que possível a sala de aula como ponto de partida, visto ser nela o ambiente cujo o educando compartilha grande parte de suas vivências diárias.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; ludicidade; metodologias; Educação básica.

OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO PARA A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS ADVERSOS

Sérgio Fernandes Dias dos Santos

orcid.org/0000-0002-9097-6984

Professor da Educação Básica da rede estadual de ensino da Paraíba
sergiocamalau@gmail.com

RESUMO

Este trabalho é resultado de um dos capítulos da pesquisa de mestrado, apresentado em 2021 ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba, cujo objetivo visou compreender o lugar que a Geografia ocupa na sala de aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando a relevância do currículo e sua influência na prática docente. Discorremos acerca das percepções de duas professoras do 5º ano dessa etapa de escolarização sobre o significado de currículo e seu impacto na prática docente; tanto aqueles elaborados a nível nacional, quanto os criados no âmbito do município de Cabedelo/PB. A pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso múltiplo teve como caminhos metodológicos: revisão da literatura, entrevistas semiestruturada e observação da prática docente. Ouvimos atentamente a fala das professoras, suas dificuldades, suas resistências; enfim, suas percepções e possibilidades para o exercício profissional, destacando os caminhos metodológicos escolhidos por elas para a prática docente, sobretudo aqueles que levaram em consideração a aplicação do currículo a nível municipal. A pesquisa se deu durante a pandemia de Covid-19 e, tanto as entrevistas, quanto as observações, aconteceram à distância devido a suspensão das aulas presenciais pela Secretaria de Educação municipal que adotou o Ensino Remoto como recurso para o ano letivo. Durante as aulas virtuais, surgiram possibilidades de observar determinados fenômenos que apareciam, a exemplo das dificuldades em relação ao acesso às ferramentas tecnológicas e *internet* por parte das professoras e, principalmente, dos estudantes. Acerca do currículo, percebemos que a temática é complexa, mormente por sua intervenção na prática docente, isto porque as sujeitos da investigação relataram que esse instrumento transfaz o sistema educativo e, em muitos casos, não retratam a realidade das salas de aulas, sendo necessário adequá-lo aos diferentes contextos vivenciados na escola, sobretudo em relação ao Ensino Remoto que foi essencial no decorrer da crise sanitária de Coronavírus. Diante das adversidades enfrentadas pelos sujeitos da pesquisa, que na maioria dos casos, não são valorizados como merecem; sugerimos que antes das tomadas de decisões no tocante à construção de documentos curriculares ou orientações curriculares – sejam a nível nacional ou local –; em primeiro lugar, que se ouçam com atenção os anseios do professor, aquele que vivencia a realidade da sala de aula, pois a pandemia de Covid-19 mostrou que é necessário a união de todos, a fim de que o ensino público possa melhorar a partir dos exemplos experienciados. Assim sendo, a concentração de esforços entre gestores públicos, sociedade civil organizada e profissionais da educação, visando conceber uma educação pública e de qualidade, passa não só pela questão da construção desses documentos curriculares, mas, também; pela valorização do professor com oferta de formações contínuas; melhora da infraestrutura das escolas equipando-as com ferramentas tecnológicas, *internet*, etc. Dessa maneira, pode-se criar um ambiente favorável ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Currículo; Prática Docente; Ensino de Geografia; Ensino Fundamental.

A SAÚDE MENTAL NO ENSINO MÉDIO NA PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA

Daniel Alves de Freitas

orcid.org/0009-0005-4550-1647

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

danielalves.alves96@gmail.com

Crisólogo Vieira de Souza

orcid.org/0009-0009-3810-8686

Escola Cidadã Integral Deputado Álvaro Gaudêncio

crisologogeografia@hotmail.com

RESUMO

A saúde mental é um tema relevante na sociedade contemporânea, especialmente no contexto educacional. No Ensino Médio, período marcado por mudanças físicas, emocionais e sociais, os estudantes estão suscetíveis a diversos desafios que podem afetar sua saúde mental. Neste artigo, abordaremos a saúde mental no Ensino Médio na perspectiva da Geografia, explorando como os fatores geográficos podem influenciar o bem-estar dos estudantes. Trata-se de experiências do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia, na Escola Cidadã Integral Dep. Álvaro Gaudêncio de Queiroz, Campina Grande – PB. Nos apoiamos em Santos (1995, 2005) sobre espaço; Smith (2018) demonstra fatores como a qualidade do ar, disponibilidade de espaços verdes e proximidade de áreas de lazer podem impactar positivamente o bem-estar mental dos jovens. Han (2017) discute a substituição da sociedade disciplinar pela sociedade do desempenho, onde na primeira as pessoas eram controladas por meio de punições e regras rígidas, enquanto na segunda, o controle é exercido por meio da produtividade e busca de sucesso e realização pessoal. Argumenta que, na sociedade do desempenho, as pessoas se tornam suas próprias opressoras, pois internalizam a pressão por serem bem-sucedidas e produtivas. Isso resulta em um estado de cansaço, pois as pessoas estão sempre buscando atender às expectativas e superar os próprios limites. A constante exposição às redes sociais, por exemplo, leva as pessoas a uma busca incessante por validação e comparação com os outros, o que pode levar ao esgotamento emocional. A Geografia também nos permite analisar as desigualdades geográficas e como elas podem afetar a saúde mental dos estudantes do Ensino Médio. Essas desigualdades geográficas podem ter um impacto negativo no desempenho acadêmico dos estudantes. Os problemas socioemocionais podem levar a dificuldades de concentração, falta de motivação, problemas de comportamento, prejudicando o aprendizado e desenvolvimento dos educandos. Na escola se observa diariamente alunos com problemas emocionais, crises ansiedade, de choro, falta de ar, dor de cabeça, além da desmotivação e resistência em permanecer no espaço escolar. Nesse sentido, a busca por alternativas para amenizar esses problemas emocionais e educacionais exigem uma atenção imediata da escola, e da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, através da contratação de profissionais capacitados pra mitigar tais situações no ambiente escolar. O recorte temporal dessa pesquisa se dá entre os meses de novembro de 2022 a junho de 2023, por meio da observação, entrevistas estruturadas com educandos do Ensino Médio e Professores de Geografia, levantamento bibliográfico e documental acerca de projetos da escola voltados ao tratamento da questão. O artigo possui introdução, consideração e os itens: 1- Desigualdades geográficas e saúde mental no Ensino Médio; 2- A importância da Saúde mental na promoção do ensino; 3- Saúde mental nos educandos do Ensino Médio da ECI Dep. Álvaro Gaudêncio de Queiroz. Concluímos que a saúde mental no Ensino Médio é um tema que envolve diversos fatores, incluindo ambiente geográfico dos estudantes. A Geografia aborda essa questão, considerando as relações entre o ser humano e o ambiente por meio da educação geográfica e destaca a necessidade de profissionais capacitados para atuar nas escolas com a finalidade de contribuir para a redução dos problemas socioemocionais dos estudantes, garantindo um ambiente propício para seu desenvolvimento dos educandos.

Palavras-chave: Ensino Médio; Saúde Mental; Educação Geográfica.

A APRENDIZAGEM DA ESCALA CARTOGRÁFICA POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Maria Edwirges Gomes da Silva

orcid.org/0000-0003-2805-3545

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil

mariaedwirges109@gmail.com

Josandra Araújo Barreto de Melo

orcid.org/0000-0002-9826-587X

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil

ajosandra@yahoo.com.br

RESUMO

A partir da década de 1980, pesquisas sobre Cartografia escolar emergiram sobremaneira com a preocupação de repensar o ensino e aprendizagem do mapa ao longo da educação básica. Neste trabalho, o enfoque está em um dos elementos da linguagem dos mapas que possui grande relevância no processo comunicativo, a escala. Pretende-se, desse modo, observar como os estudantes compreendem e utilizam a escala cartográfica no processo de leitura e elaboração de mapas, a fim de colaborar com essa aprendizagem. Os dados analisados consideram os sujeitos antes e após a aplicação de uma intervenção didática. A metodologia utilizada consiste em pesquisa-ação com 38 estudantes da turma de 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual de ensino da Paraíba localizada em Campina Grande – PB. Assim, a revisão de literatura, observação participante, e atividades de verificação de aprendizagem permitiram a geração de dados. Diante disso, o trabalho demonstra a problemática do ensino distanciado do educando e preconiza a importância da aprendizagem da escala como uma das condições básicas para leitura e representação cartográfica do espaço geográfico, refletindo, conseqüentemente, na capacidade cognitiva de pensar espacialmente.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Alfabetização cartográfica; Pensamento espacial.

CROQUI DE TRAJETO CASA-ESCOLA POR ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: RECURSO DIDÁTICO PARA LEITURA DO ESPAÇO COTIDIANO

Tiago Jorge de Oliveira

orcid.org/0009-0004-7028-080X

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

tiago.jorge@aluno.uepb.edu.br

Ana Carla da Silva

orcid.org/0009-0004-9441-7153

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

carlassilva432@gmail.com

Angélica Mara de Lima Dias

orcid.org/0000-0002-5568-5401

Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba

angelicadias@servidor.uepb.edu.br

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar a partir de croquis de trajeto desenvolvidos por alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Fernando Pereira, localizada no município de Passa e Fica/RN, como instrumento didático para leitura do espaço cotidiano. A idealização e realização da atividade parte, paralelamente, de uma análise bibliográfica acerca das discussões sobre a alfabetização geográfica e o croqui como contribuição para construção da noção de espacialidade pela criança. A estratégia para produção do croqui partiu da observação do percurso realizado pelos alunos de suas casas até a escola, diariamente; bem como o registro deste mesmo espaço através da representação dos elementos encontrados no caminho. Desta forma, a partir das ilustrações realizadas pela turma foi possível observar e discutir acerca das referências que os mesmos caracterizam nos croquis como forma de compreensão e leitura do espaço cotidiano que residem e trafegam diariamente. Todavia, a partir do exposto, percebe-se a importância do local de vivência e seu entorno como maneira para percepção do espaço geográfico.

Palavras-chave: Alfabetização geográfica; noção de espacialidade; anos iniciais do ensino fundamental.

A DESIGUALDADE SOCIOESPACIAL NO BRASIL: UM DEBATE NECESSÁRIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Guibson da Silva Lima Junior

Secretaria de Educação do Estado da Paraíba
guibsonlimajunior@gmail.com

RESUMO

Este trabalho funda-se na necessidade de compreensão da desigualdade social presente no Brasil e suas principais características, pelos jovens escolares do Ensino fundamental. Nesse sentido, é dedicado a analisar os caminhos metodológicos, os instrumentos didáticos, as potencialidades e os obstáculos encontrados durante a realização de uma sequência didática realizada com jovens escolares do 7º e 8º anos de uma escola de Ensino Fundamental localizada no município de João Pessoa-PB. O trabalho, metodologicamente, fez uso da pesquisa-ação, considerando, sobretudo, a realidade social dos sujeitos participantes da pesquisa. Ao diagnosticarmos as principais dificuldades dos estudantes em relação ao entendimento da desigualdade sociais no Brasil, foi elaborada uma sequência didática (SD) que, de acordo com Zabala (1998), caracteriza-se enquanto um conjunto de atividades planejadas, estruturadas e ordenadas com um objetivo educacional. Nessa perspectiva, objetivamos que os estudantes entendessem como a exclusão social está presente em nosso cotidiano; interpretassem diferentes características da desigualdade socioespacial e reconhecessem como a desigualdade social influencia no bem-estar da população. Assim, as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, por intermédio da SD, revelaram-se enquanto promotoras de um ensino de Geografia com sentido para a vida dos estudantes. Tais práticas foram desenvolvidas a partir do uso de diferentes instrumentos didáticos, bem como de dissemelhantes metodologias, em que priorizamos a dinamicidade, o trabalho em grupo e o uso da pesquisa, tendo como base a perspectiva de uma educação problematizadora. A partir disso, os estudantes deixaram de ser apenas receptores e se tornaram protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, observando e reconhecendo a égide dos problemas presentes em seu cotidiano social.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Pesquisa-ação; Desigualdade socioespacial.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO - APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ALTOS/PI

José Lucas Costa Ribeiro

orcid.org/0000-0002-6683-8629

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

lucasribeiro.geo@gmail.com

Mara Cristina de Lira Oliveira

orcid.org/0000-0002-6493-7383

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

maracris22@hotmail.com

Jaqueline dos Santos Ferreira

orcid.org/0000-0002-0763-5354

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

RESUMO

As perspectivas atuais do ensino de geografia direcionam-se para os desafios do fazer docente e da aprendizagem significativa dos alunos. Há a necessidade de suplantarmos formas tradicionais de ensinar e aprender, a exemplo da educação focada somente no professor e na passagem passiva de conhecimentos para os alunos. Assim, as Metodologias Ativas de Aprendizagem aparecem para gerar um processo de construção do conhecimento de forma que os alunos sejam o centro do processo e os conhecimentos sejam significativos em suas vidas cotidianas. Desta forma, o presente trabalho possui como objetivo geral discutir a aplicação de uma metodologia ativa com o conteúdo de migração no processo de ensino — aprendizagem de geografia no ensino médio em uma escola pública da zona rural de Altos/PI. E, especificamente, debater as metodologias ativas no ensino de geografia; aplicar a metodologia ativa — Aprendizagem Baseada em Problemas — PBL para trabalhar sobre processo de migração ligado a realidade do aluno; verificar a aprendizagem gerada pela aplicação da PBL. O percurso metodológico faz-se por meio de abordagem qualitativa, com os instrumentos de pesquisa bibliográfica baseada em autores sobre ensino de geografia, migração e Metodologias Ativas; pesquisa documental — com reflexão sobre normativas e documentos curriculares e diretrizes educacionais, e relato de experiência baseado em uma aplicação de Metodologia Ativa na educação básica. Para a realização da PBL, dividiu-se o processo em três etapas. Na primeira etapa foi debatido o conteúdo sobre migração com os alunos, levando-os a identificar possíveis problemas ocasionados pelo processo de deslocamento diário, principalmente movimento pendular campo — cidade, tais como, falta de serviços no local de residência, problemas de deslocamento, infraestrutura etc. Em um segundo momento os alunos foram direcionados para a realidade do lugar de vivência deles; onde foram orientados a realizarem entrevistas com pessoas que realizavam o processo de mobilidade diariamente (campo — cidade, cidade — campo) e a identificar como esses realizavam esse movimento e os principais motivos. No terceiro momento ocorreu a culminância da atividade, onde cada aluno expôs o resultado de suas entrevistas e as possíveis soluções para os problemas apresentados pelos entrevistados. Neste contexto, a PBL alinhou os conhecimentos prévios dos alunos, situações do cotidiano e o conteúdo escolar, por meio de experiências do dia a dia que têm relações com o processo de migração. A atividade nos permitiu refletir como os alunos entendem esse processo e se os mesmos tinham o entendimento que realizavam cotidianamente o processo de migração. A abordagem de Metodologia Ativa, onde o aluno se torna protagonista do conhecimento, contribui para o entendimento dos assuntos de forma mais rápida e eficiente. No geral, essa abordagem da PBL proporcionou um entendimento de forma crítica da realidade que os alunos estavam inseridos, onde os mesmos não conseguiam identificar que a rotina de suas famílias fazia parte de um processo de deslocamento.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Metodologias Ativas; Aprendizagem Baseada em Problemas.

O URBANO EM FRAGMENTOS: A UTILIZAÇÃO DE PAISAGENS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO PIAUÍ

Mara Cristina de Lira Oliveira

orcid.org/0000-0002-6493-7383

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

maracris22@hotmail.com

José Lucas Costa Ribeiro

orcid.org/0000-0002-6683-8629

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

lucasribeiro.geo@gmail.com

Antonio Cardoso Façanha

orcid.org/0000-0002-1658-1407

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

maracris22@hotmail.com

RESUMO

A paisagem é um dos primeiros conceitos que a ciência geográfica vai consolidando ao longo do tempo, além de ser uma das principais ferramentas utilizadas para entender as modificações ocasionadas pelas ações antrópicas. Ao analisarmos a paisagem é perceptível os processos de evolução, as formas, funções, estruturas e processos que cada espaço sofreu ao longo do tempo. A análise da paisagem por meio da fotografia pode ser uma ferramenta de fácil utilização e de ricas contribuições, sobretudo no processo de ensino-aprendizagem da urbanização. Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral, avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola da zona rural da cidade de Altos/PI, a partir da análise de diferentes paisagens de espaços urbanos. E, específicos, debater a importância da análise da paisagem no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de urbanização; empregar a utilização de imagens de diferentes paisagens urbanas para avaliar o processo de ensino-aprendizagem; medir a eficácia da utilização de imagens de diferentes paisagens ao abordar conteúdos referentes a diferentes urbanizações. No que tange o processo metodológico do presente trabalho, o mesmo se desenrola em uma abordagem qualitativa, com instrumentos de pesquisa bibliográfica que se baseia na busca de autores sobre ensino de geografia, paisagem e urbanização, pesquisa documental, que busca a normas e diretrizes educacional, e um relato de experiência a partir da utilização das imagens de diferentes paisagens. Dividindo o processo metodológico da atividade em três etapas, na primeira etapa os alunos foram expostos às imagens, e induzidos a descreverem ambas, na segunda etapa os alunos foram expostos ao conteúdo sobre urbanização, onde foram trabalhados em sala de aula todos os processos e consequências da urbanização e em um terceiro momento os alunos foram levados a visualizar novamente as imagens apresentadas no primeiro momento e a descreverem novamente com base no assunto já exposto no segundo momento. Desse modo, podemos perceber que o olhar do aluno modifica totalmente do primeiro momento para o terceiro momento, quando se alinha os conhecimentos científicos à realidade, os mesmos são capazes de realizar uma análise mais crítica da mesma imagem em diferentes momentos. Então, novas possibilidades abriram-se como um conhecimento mais significativo dos alunos, em relação à discussão teórica empreendida em sala de aula. Concluímos assim que, a utilização das imagens nas aulas levam os alunos a terem um olhar mais crítico em relação à paisagem urbana, ou seja, aos processos que produzem o urbano desigual, fragmentado e como possibilidade da vida cotidiana das pessoas, e a realizarem por meio destas uma avaliação mais geográfica, com um olhar capaz de identificar os processos urbanos que cada paisagem passou ao longo do tempo, identificando as semelhanças e as diferenças de cada imagem e o que cada uma sofreu ao longo do processo.

Palavras-chave: Paisagem. Ensino de Geografia. Educação básica.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS DO PLANEJAMENTO DO ENSINO DE GEOGRAFIA, A PARTIR DA BNCC.

Antônio Marcos de Moraes Costa

orcid.org/0000-0002-5879-0856

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia – *GEOPROF* - UFRN
marcosob84@gmail.com

Solange Alves Canuto

orcid.org/0000-0003-0948-1309

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia – *GEOPROF* - UFRN
solangecanuto84@gmail.com

RESUMO

A nossa proposta, apresenta uma breve reflexão, sobre o ensino de geografia, na Educação de Jovens e Adultos, com ênfase no planejamento das atividades, após a publicação da Base Nacional Comum Curricular em 2017. Considerando que o documento final, apresenta algumas inconsistências e lacunas abertas, em relação a proposição de competências e habilidades que não estão adequadas ao público da EJA, por desconsiderar suas trajetórias, permeadas de vivências, onde o conhecimento popular, habitou, bem antes da escola. Destaca-se também, as dificuldades de planejar o ensino de geografia que seja significativo e mantenha o estudante frequente, no decorrer do ano letivo, considerando as questões decisivas para o progresso dos estudantes trabalhadores, de maneira a refletir positivamente na vida deles. O nosso objetivo geral, discute sobre os desafios de planejar o ensino de Geografia, para as turmas de Educação de Jovens e Adultos, após a publicação da Base Nacional Comum Curricular em 2017. Os objetivos específicos, se estruturam no sentido de identificar as dificuldades, existentes no ensino de Geografia em turmas de EJA, analisar os impactos negativos, da BNCC, no planejamento de ensino na modalidade e avaliar as perspectivas do ensino de Geografia na EJA, após a publicação da BNCC. A metodologia do trabalho, consiste na leitura do documento referencial, outras publicações que discutem sobre a questão e a reflexão da prática docente, nessa modalidade, concretizando o trabalho final. Em relação aos resultados, oriundos da efetivação do trabalho, consiste em dois aspectos principais, primeiro a questão da invisibilidade que é dada a modalidade de EJA, no documento orientador da educação básica brasileira, a BNCC, o segundo aspecto, reside na questão de que as competências e habilidades, postas no referido documento, visando um estudante do ensino regular, não atenderá as expectativas do público alvo da EJA, por desconsiderar a complexa teia de situações que envolvem o cotidiano destes. Por fim, considerar que historicamente, existiu e continua existindo, uma dívida com a modalidade de ensino, objeto de estudo desse trabalho, constatado através da inexistência de políticas públicas efetivas que priorizem, seja por meio das diretrizes nacionais da educação, ou ausência de investimentos na estrutura de funcionamento, valorização dos profissionais e efetivação de estratégias que possibilitem a permanência dos estudantes, em sua maioria, trabalhadores, durante o ano letivo.

Palavras-chave: BNCC; EJA; Ensino de Geografia; desafios; planejamento.